

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos

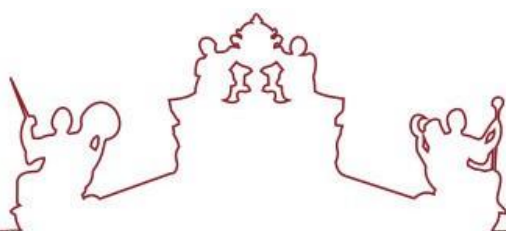
Dissertação

**O perfil do turista literário - o caso do centro histórico de
Évora.**

Maria Margarida Janeiro Pires

Orientador(es) / Joana Inês Silva de Lima

Évora 2020



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos

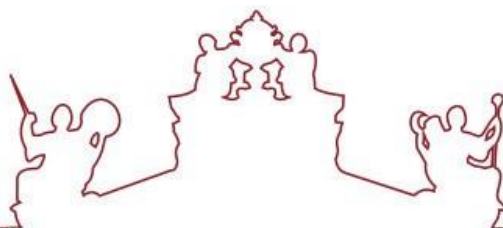
Dissertação

**O perfil do turista literário - o caso do centro histórico de
Évora.**

Maria Margarida Janeiro Pires

Orientador(es) / Joana Inês Silva de Lima

Évora 2020



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente / Maria Noémi Nunes Vieira Marujo (Universidade de Évora)

Vogais / Joana Inês Silva de Lima (Universidade de Évora) (Orientador)
Maria do Rosário Pereira da Silva Borges (Universidade de Évora) (Arguente)

Agradecimentos

À Prof^a Doutora Joana Lima, a minha orientadora. Agradeço toda a sua disponibilidade, encorajamento e paciência. Sozinha, sem a ajuda dela, não teria conseguido terminar esta etapa.

A todos os Professores que ao longo dos anos me transmitiram da melhor forma os seus conhecimentos, valores e possíveis caminhos a seguir.

Agradeço de coração aos meus pais e à minha família, por todo o apoio demonstrado nesta fase da minha vida, por acreditarem sempre que eu era capaz de ir mais longe e por não me deixarem desanimar.

A todos os meus amigos e colegas que tive a oportunidade de conhecer durante este meu período académico, por todos os momentos que passámos na companhia uns dos outros.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para este estudo.

O meu enorme obrigada porque sem o vosso contributo este sonho não se poderia ter realizado.

Resumo

A relação entre turismo e literatura é uma relação que existe desde sempre, porém, atualmente o turismo literário é um produto turístico em crescimento e que se tem vindo a assumir cada vez mais como relevante no universo do turismo. Évora é uma cidade portuguesa que, em consequência da abundância de recursos para desenvolver este produto, já o integra na sua oferta turística, através de dois roteiros literários.

Com a elaboração desta dissertação, pretende-se conhecer o perfil do turista que procura Évora, particularizando aqueles que procuram a oferta de turismo literário existente em Évora e, a partir daí, perceber que melhorias poderão ser implementadas para maximização do potencial deste produto turístico na cidade. Para a concretização deste objetivo, prevê-se o recurso a uma metodologia mista, com uma abordagem quantitativa para conhecer o perfil do visitante de Évora e a partir daí perceber a importância das motivações literárias e o interesse em turismo literário dos visitantes de Évora. Complementarmente, recorreu-se a entrevistas em profundidade a agentes da oferta turística literária de Évora para conhecer melhor as ofertas existentes, identificar lacunas e possibilidades de melhoria do produto em questão. Pretende-se, com este trabalho, contribuir para a identificação de linhas orientadoras para o desenvolvimento e eventual melhoria da oferta turística literária desta cidade.

Com base nos dados recolhidos e analisados conclui-se que não existem turistas com motivações literárias em Évora embora haja duas Rotas Literárias implementadas.

Palavras-chave

Turismo, Literatura, Turismo Literário, Destinos Literários, Évora.

The literary tourist's profile - the case of Évora's historic centre.

Abstract

The relationship between tourism and literature is a relationship that has always existed, but today literary tourism is a growing tourist product that is becoming more and more relevant in the tourism universe. Évora is a Portuguese city that, as a consequence of the abundance of resources to develop this product, already integrates it in its tourist offer, through two literary itineraries.

With the elaboration of this dissertation, the aim is to know the profile of the tourist who seeks Évora, particularizing those who seek the offer of literary tourism existing in Évora and, from there, realize that improvements can be implemented for maximizing the potential of this tourist product in the city. To achieve this objective, a mixed methodology is foreseen, with a quantitative approach to know the profile of the visitor to Évora and from there understand the importance of literary motivations and the interest in literary tourism of visitors to Évora. In addition, in-depth interviews with literary tourism agents in Évora were used to learn more about the existing offers, identify gaps and possibilities for improvement of the product in question. The aim of this work is to contribute to the identification of guidelines for the development and possible improvement of the literary tourism offer of this city.

Based on the data collected and analysed it is concluded that there aren't tourists with literary motivations in Évora although there are two Literary Routes implemented.

Keywords

Tourism, Literature, Literary Tourism, Literary Tourism Destination, Évora.

Índice Geral

Índice Geral.....	i
Índice de Tabelas.....	iii
Índice de Figuras.....	iv
Capítulo 1 - Introdução.....	1
1.1 Relevância do Tema	1
1.2 Objetivos.....	2
1.3 Estrutura	2
Capítulo 2 -Turismo Literário	4
2.1 – Introdução.....	4
2.2 Turismo Cultural.....	5
2.2.1 Conceito de cultura	5
2.2.2 Conceito de turismo cultural	5
2.2.3 O Turista Cultural	7
2.3 O turismo literário	8
2.3.1 A literatura	8
2.3.2 Relação entre turismo e literatura	11
2.3.3 Evolução histórica do conceito de turismo literário.....	12
2.3.4 Definição do conceito de turismo literário	14
2.3.5 Tipologias de turismo literário	17
2.3.6 O turista literário	20
2.3.7 Efeitos do turismo literário	28
2.4. Conclusão.....	31
Capítulo 3 - Destinos Literários	32
3.1 Introdução.....	32
3.2 Destinos literários.....	32
3.3 Produtos e experiências literários no mundo	36
3.3.1 Produtos e experiências turísticas literários em Portugal	42
3.3.1.1 Agências de Viagens.....	42
3.3.1.2 Hotéis Literários	45
3.3.2 Roteiros, itinerários e rotas literários	47
3.3.3 Livros enquanto “roteiros/guias”	50
3.3.4 Livrarias	52
3.4 Conclusão.....	53
Capítulo 4 - Metodologia	55
4.1 Introdução.....	55
4.2 Metodologia do estudo empírico	55
4.3 Metodologia quantitativa – estudo sobre a importância das motivações literárias e o interesse em turismo literário dos visitantes de Évora.....	57
4.3.1 Instrumento de recolha de dados.....	58

4.3.2 População do estudo, técnica de amostragem e método de administração do questionário	59
4.3.3 Métodos de análise de dados.....	60
4.4 Metodologia qualitativa – estudo sobre o turista literário de Évora	61
4.4.1 Instrumentos de recolha de dados	62
4.4.2 População do estudo e técnica de amostragem	63
4.4.3 Método de análise das entrevistas	64
4.5 Conclusão.....	66
Capítulo 5 - Estudo empírico	67
5.1. Introdução.....	67
5.2. Caraterização geral do concelho de Évora.....	67
5.2.1 Caraterização a nível geográfico	67
5.2.2 Caraterização demográfica	68
5.2.3 Caraterização económica	69
5.2.4 Caracterização turística.....	70
5.3 Apresentação dos dados primários.....	75
5.3.1 Questionários aos visitantes de Évora	75
5.3.2 Caracterização sociodemográfica dos inquiridos	75
5.3.3 Caraterização do comportamento em viagem dos inquiridos.....	78
5.3.4 Avaliação do destino e a fidelização	81
5.3.5 Caraterização dos turistas literários em Évora	82
5.4 Abordagem exploratória à dinamização das Rotas	86
5.5 Conclusão.....	91
6. Conclusões	92
6.1 Introdução.....	92
6.2 Principais conclusões e implicações.....	92
6.3 Limitações e sugestões para investigação futura	95
Referências Bibliográficas.....	97
Apêndices.....	110
Apêndice 1- Guião de entrevista à sócia-fundadora da AGIA	110
Apêndice 2 – Entrevista à sócia-fundadora da AGIA	111
Apêndice 3 - Guião de entrevista à guia-intérprete Cidália Soares (Citurismo).....	112
Apêndice 4 – Entrevista à guia-intérprete Cidália Soares (Citurismo).....	113
Anexos.....	116
Anexo 1 – Roteiro Vergiliano Eborense.....	116
Anexo 2– Roteiro de Eça de Queirós.....	117
Anexo 3 – Questionário sobre o perfil do turista de Évora	118

Índice de Tabelas

Tabela 1- Classificação dos turistas culturais.....	7
Tabela 2- Classificação do Turismo Literário de acordo com as várias tipologias de Turismo.....	15
Tabela 3- Resultados da análise de conteúdo das 3 entrevistas em profundidade.....	27
Tabela 4- Critérios de adesão para integrarem a rede de cidades criativas literárias	36
Tabela 5- Critérios de seleção de cada uma das cidades a abordar.....	38
Tabela 6- Durban cidade criativa literária.....	38
Tabela 7- Bagdá cidade criativa literária	39
Tabela 8- Melbourne cidade criativa literária	39
Tabela 9 - Iowa cidade criativa literária	40
Tabela 10- Montevideo cidade criativa literária.....	40
Tabela 11- Dublin cidade criativa literária	41
Tabela 12- Edimburgo cidade criativa literária.....	41
Tabela 13- Óbidos cidade criativa literária.....	42
Tabela 14- Oferta em termos de turismo literário.	43
Tabela 15- Oferta em termos de turismo literário.	44
Tabela 16- Oferta em termos de turismo literário.	44
Tabela 17- Oferta em termos de turismo literário.	45
Tabela 18- Oferta em termos de turismo literário	45
Tabela 19- Itinerários oferecidos pela empresa Lisbon Literary Tours.....	48
Tabela 20- Vantagens e desvantagens da metodologia quantitativa.	57
Tabela 21- Questões sobre turismo literário que integraram o questionário aos visitantes de Évora.	59
Tabela 22- Lista dos principais monumentos de Évora	70
Tabela 23- Lista de monumentos religiosos em Évora	72
Tabela 24- Lista de Alojamentos disponibilizados no site da CME	72
Tabela 25- Locais de aplicação dos questionários	75
Tabela 26- Classificação dos inquiridos com base no seu país de residência.....	76
Tabela 27- Classificação dos inquiridos segundo a idade	76
Tabela 28- Tempo de permanência em dos inquiridos em Évora e em Portugal.....	79
Tabela 29- Gastos turísticos durante a visita a Évora	81
Tabela 30- Resultados dos testes da normalidade e dos testes paramétricos e não paramétricos.....	85
Tabela 31- Cruzamento da variável Idade com a variável Praticar atividades de turismo literário.	85

Índice de Figuras

Figura 1- Vantagens da literatura.....	10
Figura 2- Categorias associadas ao turismo literário.....	19
Figura 3- Localização das cidades criativas literárias (UNESCO) à escala global	37
Figura 4- Caracterização geográfica de Évora e concelhos pertencentes ao distrito.	68
Figura 5- População residente em Portugal, Alentejo Central e Évora. (2014-2018)	69
Figura 6- Classificação dos inquiridos segundo as suas habilitações literárias	77
Figura 7- Classificação dos inquiridos segundo a sua situação profissional	77
Figura 8- Motivos para visitar Évora indicados pelos inquiridos	78
Figura 9- Tempo de permanência dos inquiridos em Évora.....	79
Figura 10- Meios de transporte utilizados pelos inquiridos	80
Figura 11- Companhia em viagem dos inquiridos.....	80
Figura 12- Grau de satisfação dos visitantes com as características de Évora.....	82
Figura 13- Conhecimento da expressão turismo literário	83
Figura 14- Interesse em participar futuramente em atividades de turismo literário.	84

Capítulo 1 - Introdução

1.1 Relevância do Tema

A relação entre turismo e literatura é uma relação que existe desde sempre pois desde os tempos mais remotos que o viajante sentiu necessidade de se deslocar e de conhecer novos povos e culturas distintas (Abreu, 2012). Todos nós, individualmente, desde crianças “viajamos” com e através da literatura. Mais tarde, somos convidados a interagir com espaços relacionados com os autores ou com as obras dos seus legados e damos-nos conta de que a literatura está presente em praticamente todos os aspetos da nossa vida quotidiana.

Assim, o desejo de querer conhecer e partilhar os mesmos locais que foram objeto de criação ou de recriação de obras e/ou aspetos da vida de determinado escritor é um dos objetivos do turismo literário (Neves, 2010). De acordo com Mendes (2007), o turismo literário privilegia os lugares e os eventos dos textos ficcionados, bem como a vida dos seus autores, promovendo a ligação entre a produção literária e artística de um autor e os turistas que visitam esses locais.

A escolha deste mestrado e consequentemente, deste tema surgiu no seguimento da opção do perfil escolhido no segundo ano do curso de Línguas e Literaturas, na vertente de Línguas e Turismo, no qual a mestranda obteve a sua formação inicial. O tema deste trabalho em muito se relaciona com essa mesma formação pois sentiu-se necessidade de aprofundar conhecimentos na área do turismo mas também não omitindo o primeiro ciclo de estudos na mesma universidade. Juntou-se então a área da literatura com a do turismo, surgindo assim a necessidade de envolver Évora, a cidade que a acolheu nestes 6 anos. O turismo literário sempre foi um dos segmentos do turismo que se pretendeu explorar dado ao seu carácter pouco convencional. A literatura está presente em tantas atividades diárias que é praticamente impossível não se ter contato com ela. Segundo Neves (2010), o turismo literário apresenta-se como um produto turístico em crescente ascensão, que se tem vindo a assumir cada vez mais como relevante no universo do turismo atual e, ainda, por ser um produto que está a dar os seus primeiros passos na cidade de Évora. Embora Évora seja uma cidade com abundância de recursos literários, é necessário não só integrá-los na oferta turística, como também consolidá-los de maneira a que a cidade possa ser reconhecida pelo seu potencial nesta área. Aliando a literatura à particularidade de ser uma das cidades Património Mundial da Humanidade da UNESCO, a cidade poderá vir a desenvolver e a ser integrada em projetos inovadores e/ou diferenciadores, como, por exemplo, as *Creative Cities Network*.

1.2 Objetivos

Com a elaboração da dissertação pretende-se, como principal objetivo, conhecer o perfil do visitante de Évora e perceber a importância das motivações literárias e o interesse em turismo literário dos visitantes de Évora. Complementarmente, pretende-se auscultar agentes da oferta turística literária de Évora para conhecer melhor as ofertas existentes, identificar lacunas e possibilidades de melhoria do produto em questão.

Para alcançarem esses objetivos, começou-se por realizar uma revisão de literatura sobre temáticas que permitem construir um quadro teórico da relação entre turismo, cultura e literatura, procedendo-se de seguida a uma análise de benchmarking, analisando exemplos de desenvolvimento de produtos de turismo literário a nível internacional e nacional.

Para o estudo empírico adotou-se uma metodologia mista, com uma abordagem quantitativa, com o recurso a um questionário, aos visitantes de Évora e uma abordagem qualitativa, com o recurso a entrevistas em profundidade, cujo objetivo seria conhecer melhor a perspetiva da oferta turística.

No desenvolvimento deste trabalho esteve sempre presente a preocupação de poder contribuir para desenvolver e/ou melhorar a oferta turística da região mencionada. Assim, pretende-se com esta dissertação, identificar linhas orientadoras do desenvolvimento do turismo literário em Évora.

1.3 Estrutura

Quanto à estrutura, a dissertação está organizada em 6 capítulos.

Neste primeiro capítulo é feita uma descrição do tema desta dissertação, dos objetivos, da relevância e estrutura. No capítulo seguinte, reflete-se acerca da relação entre cultura, turismo e literatura, para se conceptualizar turismo literário.

O capítulo três, apresenta o benchmarking efetuado que tentou identificar diferentes ofertas de turismo literário a nível internacional e nacional, caracterizando-as e identificando potenciais fatores de sucesso.

A metodologia do estudo empírico é apresentada no quarto capítulo, onde se detalha a metodologia escolhida para a recolha e análise dos dados, dados que são apresentados em detalhe no capítulo seguinte. No capítulo cinco relacionam-se também as evidências empíricas obtidas com o quadro conceitual apresentado no capítulo dois.

Finalmente, no capítulo seis, sistematizam-se as contribuições dos resultados obtidos para o desenvolvimento do turismo literário em Évora, apresentam-se as principais limitações deste trabalho e identificam-se linhas para investigações futuras.

Capítulo 2 -Turismo Literário

2.1 – Introdução

O turismo é responsável por modificar aspetos estruturais nas regiões e nas sociedades onde é praticado e é por isso que alguns autores o definem como sendo "(...) um fenómeno transformador de múltiplas faces, com efeitos múltiplos na sociedade (...)" (Figueira & Dias, 2011:4). Além de ser uma atividade económica transformadora e com potencial de impulsionar o desenvolvimento económico nos destinos, é também complexo enquanto fenómeno social e é difícil de definir. Assim, são múltiplas as definições de turismo, consoante os campos de estudo e as áreas do saber associadas a este. Como refere Theobald (2005:10) "*tourism has been variously defined (or refined) by governments and academics to relate to such fields as economics, sociology, cultural anthropology, and geography*¹". Não havendo definições certas ou definições erradas de turismo, o turismo pode e deve ser estudado de diferentes perspetivas e disciplinas, cada uma delas contribuindo com o domínio específico do saber que lhe é associado para aprofundar o entendimento do turismo (Tosqui, 2007). Apesar desta diversidade de definições, a que tem sido mais aceite é a definição que foi desenvolvida pela UNWTO, que define turismo como: "*(...) comprises the activities of persons traveling to and staying in places outside their usual environment for not more than one consecutive year for leisure, business and other purposes not related to the exercise of an activity remunerated from within the place visited*" (Glossary of statistical terms, 2002).² Esta será então a definição adotada no presente estudo.

O mercado turístico, consequência das profundas alterações que sofreu ao longo das décadas, foi marcado pela diversificação de ofertas, fuga ao chamado turismo de massas, origina a procura por outros produtos, particularmente produtos relacionados com o turismo cultural. Este capítulo pretende, então, analisar do ponto de vista conceptual o conceito de turismo literário, analisando o seu enquadramento enquanto produto de turismo cultural, a relação entre a literatura e o turismo e a evolução desta relação.

¹ Tradução própria: "O turismo tem sido diversamente definido (ou aperfeiçoado) pelos governos e académicos para se relacionar com campos como a economia, sociologia, antropologia cultural e geografia."

² Tradução própria: "O turismo inclui as atividades das pessoas que viajam e que permanecem em locais fora do seu ambiente habitual, por não mais do que um ano consecutivo, por lazer, negócios e outros fins não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado."

2.2 Turismo Cultural

2.2.1 Conceito de cultura

O conceito de cultura, a par do conceito de turismo, tem sido objeto de várias controvérsias na sua definição (Oliveira, 2017), conforme se confirma com a definição da OMT (2004):

(...) a definição de cultura é quase tão vasta quanto a do próprio turismo. Junto com o património arquitetónico e das artes, alguns países incluem na sua definição, por exemplo, a gastronomia, o desporto, a educação, as peregrinações, o artesanato, a narração de histórias, e a vida na cidade.

Logo, sendo um termo complexo, encontrar uma única definição que abarque todos os significados e que seja consensual, é difícil (Monteiro, 2016). Segundo Santos (1987), existem dois pontos de vista fulcrais relacionados com o conceito de cultura: “o primeiro remete a todos os aspetos de uma realidade social e o segundo refere-se mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo” (Santos, 1987:20) ou seja, “(...) a cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação” (Santos, 1987:21). Esta visão é corroborada por Marujo (2014:2) quando afirma que “A cultura é uma construção histórica e está relacionada com todos os aspetos da vida social”. Na verdade, é assim que se chega ao consenso de que este conceito se refere a ideias, costumes, valores e símbolos nos determinados grupos sociais (Oliveira, 2017). No que respeita ao modo como a cultura afeta o turismo, segundo Abreu (2012), a cultura tem sido um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento do mesmo pois é cada vez mais um fator de escolha relevante nas opções tomadas pelos turistas. Segundo Mathieson & Wall (1982), citados por Henriques (2003) existem três formas de cultura que atraem os turistas culturais aos destinos: a) formas de cultura inanimada (não envolvem diretamente atividade humana); b) formas de cultura refletidas na vida quotidiana do destino e c) formas de cultura animadas (que podem envolver acontecimentos do próprio destino). Esta identificação da cultura como motivador do turismo é a origem do conceito de turismo cultural, que se analisa na secção seguinte.

2.2.2 Conceito de turismo cultural

Segundo Marujo (2015:2) *“O turismo cultural é reconhecido como uma forma de turismo, onde a cultura constitui a base para atrair turistas ou a motivação para muitos turistas e/ou visitantes culturais viajarem.”* Deste modo, o turismo cultural é visto como um dos

segmentos mais importantes do turismo (Richards, 2013) pois o turista acaba sempre por consumir algum produto, bem ou serviço que tenha significado cultural (Marujo, 2015). Numa análise mais ampla, pode-se dizer que não pode existir turismo sem cultura pois o turismo pode ser entendido como uma das atividades que mais proporciona o contacto intercultural entre pessoas, povos e grupos (Pérez, 2009).

Esta visão é corroborada por Urry (1994), citado por Henriques (2003) quando afirma que turismo é cultura, pois qualquer deslocação de pessoas do local de residência a qualquer outro, por mais curta que seja, exige alguma necessidade humana, seja de conhecer novas culturas, de ter alguma experiência ou encontro.

De acordo com a Carta Internacional do Turismo Cultural da ICOMOS (1976:182):

O turismo cultural é aquela forma de turismo que tem por objectivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui - para satisfazer seus próprios fins - a sua manutenção e protecção. Esta forma de turismo justifica, de facto, os esforços que tal manutenção e protecção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e económicos que comporta para toda a população implicada.

Na perspetiva de Bonink & Richards (1992) citados por Pérez (2009) entende-se o turismo cultural através de duas abordagens: a primeira, na ótica dos lugares e dos monumentos, ou seja, pensar na cultura como um produto possível de ser consumido através das atrações turísticas; e a segunda, num sentido mais conceptual que questiona os porquês da prática do turismo cultural, em que se sublinham mais os sentidos, as práticas, os significados e as experiências. Juntando estas duas abordagens, pode-se concluir que "(...) O que se oferece em turismo cultural é um produto, que contém sensações e experiências emocionais" (Pérez, 2009:111), pois a motivação do turismo cultural é multidimensional (Marujo, 2014).

Cunha & Abrantes (2013) complementam esta ideia dizendo que turismo cultural é o conjunto dos meios que os visitantes têm à disposição para conviverem com os modos de vida autênticos de outros povos, nomeadamente dos que estão a visitar, com a finalidade de poderem desfrutar de todas as suas heranças e dos seus conhecimentos, independentemente da maneira como os expressam.

O turismo cultural distanciou-se do turismo de massas quando foi distinguido como categoria de produto específica e quando os investigadores se deram conta de que havia quem viajasse especificamente para conhecer a cultura ou o património de um determinado destino (Henriques, 2003). Assim, com a diversificação da procura e dos interesses dos turistas, o turismo cultural passou a ser consumido pelo turista que viaja por prazer (Quinteiro & Baleiro,

2014). Deste modo, face ao turismo convencional de massas, o turismo cultural, e subprodutos que têm surgido associados, tem vindo a afirmar-se como alternativa aos tradicionais destinos de Sol e Praia. Embora estes ainda tradicionais destinos dominem as escolhas da maior parte do turistas, começaram a ser insuficientes do ponto de vista intelectual, para responder às novas motivações turísticas (Pérez, 2009 citado por Abreu, 2012). Surgiu um turista cultural, com características específicas que se analisa em maior detalhe na secção subsequente.

2.2.3 O Turista Cultural

Segundo a perspetiva de Locker & Perdue (1992) citados por Rodrigues (2017) para prever o comportamento dos turistas no destino, é mais importante compreender as suas motivações do que o seu estilo de vida, personalidade ou aspetos demográficos e geográficos. Assim, compreender o perfil do turista cultural é um passo importante para a criação de produtos compatíveis com o público deste segmento, de forma a oferecer atividades e programas para atender suas expectativas e suprir as suas exigências (Ministério do Turismo, 2006).

Mckercher & Du Gros (2002), citados por Rodrigues (2017), classificam os turistas culturais em 5 tipos de acordo com a importância do fator cultura para a tomada da sua decisão aquando da escolha da viagem e a influência desta na qualidade da experiência (Tabela 1).

Tabela 1- Classificação dos turistas culturais.

Classificação	Definição
Turista Cultural Intencional	Para quem a cultura é a principal motivação para a visita a um local, monumento ou sítio
Turista Cultural Fortuito	Para quem a cultura continua a ser a razão da visita, mas a experiência é pouco elaborada
Turista Cultural Casual	Para quem a cultura não é o motivo principal da viagem, mas obtém uma experiência forte com atividades culturais
Turista Cultural Ocasional	Para quem a motivação da viagem por razões culturais é pouca
Turista Cultural Acidental	Para quem as razões culturais não são motivo da viagem, mas não se recusa a participar em atividades culturais

Fonte: elaboração própria com base em Mckercher & Du Gros (2002) e Rodrigues (2017)

Na mesma linha de pensamento, também Petroman (2013) citado por Rodrigues (2017), considera que são 5 os tipos de turistas que inserem a cultura como motivação de viagem: os primeiros são os turistas que são altamente motivados pela cultura; os segundos

são aqueles que são parcialmente motivados pela cultura; em terceiro lugar estão aqueles para quem a cultura não passa de um acessório de uma outra motivação; em quarto, os turistas culturais acidentais; e, em último lugar, estão aqueles turistas que não têm intenção nenhuma de participar em atividades culturais mas que acabam muitas vezes, acidentalmente, a consumir produtos culturais.

Já Cunha (2006) distingue quatro grupos de turistas de acordo com os seus valores culturais mais relevantes aquando da decisão da viagem, são eles: a) os turistas culturalmente motivados, que constituem uma pequena minoria e escolhem o destino que lhes oferecer mais oportunidades em termos de cultura; são aqueles para quem a cultura é o fator dominante na decisão da viagem e na seleção do destino; b) os turistas culturalmente inspirados que baseiam a decisão da sua viagem de acordo com os locais culturais e históricos que existem no destino; c) os turistas culturalmente influenciados em que a cultura pode apresentar um papel significativo no momento da decisão da sua viagem; e d) os turistas culturalmente neutros que são aqueles que quando viajam fazem-no por motivos alheios ao conceito de cultura.

Resumindo, em conformidade com Marujo (2014:6), "(...) o turista cultural procura relacionar-se com a comunidade, valorizar a cultura em toda a sua complexidade e singularidade. Ele movimenta-se à procura de ícones que, de certa forma, caracterizam a identidade local/regional e a memória coletiva".

A identificação destas diferentes tipologias de turistas culturais, permite dizer que também é possível identificar outras tipologias de turistas culturais com base no tipo de "produto cultural" mais valorizado pelo turista na sua viagem. Nessa tipologia surgiria, atualmente, também, o turista literário. O fenómeno do turismo literário surge como uma alternativa, mas também um complemento ao chamado turismo cultural, pois é um turismo de "sentimentos" que responde às sensações, às sensibilidades e aos sentidos dos visitantes (Magadán y Díaz, 2012).

2.3 O turismo literário

2.3.1 A literatura

Etimologicamente, o termo literatura deriva do latim *litteratura* e é formado a partir da palavra latina *littera*, que significa "letra" (Abreu, 2012). Se nos questionarmos sobre o que é a literatura, quase que instantaneamente irão surgir pluralidade e ambiguidade de conceitos,

pois, o termo literatura:

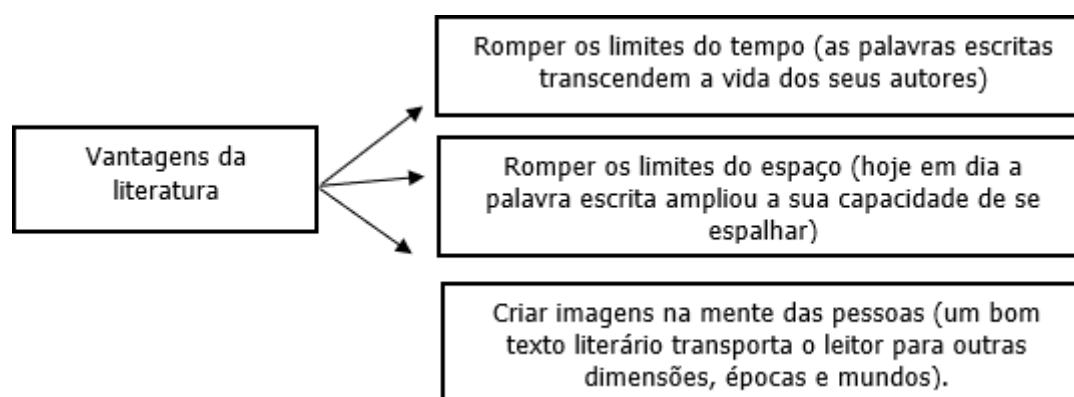
(...) pode assumir significações diversas (...) à partida, e simplificada, podemos dizer que a literatura pertence ao campo das artes [arte verbal], que o seu meio de expressão é a palavra e que a sua definição está comumente associada à ideia de estética/ valor estético. (Lopes, 2010:1)

Assim, aparentemente, o termo literatura parece estar implicitamente relacionado com a palavra escrita ou impressa, com a arte de escrever e com a erudição (Lopes, 2010). No entanto, nem sempre foi assim. A palavra "literatura" só desde meados do século XVIII é que apresenta o significado que hoje lhe damos. Até essa altura, a palavra existia, mas com um sentido diferente: designava, o que estava escrito e o seu conteúdo, o conhecimento (Matos, 2001 citada por Lopes, 2010).

Não sendo objetivo desta dissertação entrar pelos caminhos que abordem a teoria da literatura, achou-se pertinente esclarecer uma definição de literatura que mostre o modo como, no quotidiano, nos referimos a ela. Neste contexto, a literatura não é senão aquilo que uma dada sociedade trata como literatura, ou seja, o conjunto de textos que os árbitros da cultura – os professores, os escritores, os críticos, os académicos – reconhecem como pertencendo à literatura (Lopes, 2010). Extremamente ligado ao conceito de literatura surge o de literariedade que é, sem mais nem menos, o que faz de uma determinada obra uma obra literária (Silva, 2007 citado por Lopes, 2010).

Segundo Belloto (2005), de todas as criações da espécie humana, a mais sofisticada é, sem dúvida a linguagem. Desde cedo que houve a necessidade de exprimir por palavras os sentimentos, as atitudes e os desejos dos seres humanos e dessa necessidade nasceu a profissão do escritor, uma profissão em que a matéria-viva dos textos foi, e sempre será a emoção. Um escritor é, por excelência, alguém que cria novos mundos e que os compartilha. É alguém que vive duas vezes: na vida quotidiana, mas também nas histórias que cria (Belloto, 2005). Podemos, assim, acrescentar que um escritor percebe o mundo de forma diferente, pois contacta com diferentes realidades e vivencia experiências que jamais era possível experienciar se não se afastasse do mundo ordinário em que vive. A literatura possui três características principais que a tornam única, de acordo com o mesmo autor e que estão ilustradas na Figura 1.

Figura 1- Vantagens da literatura



Fonte: Elaboração própria com base em Belloto (2005)

Pode dizer-se que a literatura é: "(...) a arte de interagir com a mente das pessoas através das palavras escritas e as palavras escritas são ferramentas muito poderosas" (Belloto, 2005:24). Assim, numa vivência de turismo literário o escritor é um guia que orienta o leitor e o leitor, um turista que se deixa orientar, pois a verdade é que já dizia Peixoto (2016:1) numa crónica sua, "(...) Já se sabe que os livros são viagens. Com frequência os livros são viagens dentro de viagens. E, pode-se afirmar com segurança, todas as viagens são vida, quer sejam vividas ou apenas prometidas".

O mercado turístico, consequência das profundas alterações que sofreu ao longo das décadas, foi marcado pela diversificação de ofertas, ofertas essas que dependem das motivações dos indivíduos, que também se foram alterando gradualmente. A "(...) constante busca da inovação e o desejo permanente de diferença (...)" (Simões & Ferreira, 2009:30), originaram a segmentação do mercado turístico fazendo com que surgissem novas tipologias de turismo e uma quantidade considerável de produtos turísticos associados. Como tal, é necessário que existam fatores diferenciadores que consigam captar e fidelizar turistas, num mercado cada vez mais competitivo.

Atualmente sabe-se que, como destaca Molina (2003: 26), "(...) cresce o número de turistas que se recusam a viajar com programas de turismo de massa". O mesmo autor refere que os turistas hoje "(...) querem algo menos tradicional, mais diferenciado, direcionado, personalizado, variável, centrado na qualidade, na cultura e no ambiente (...) e exigem uma inovação constante da oferta (...) pacotes flexíveis, com mais liberdade e mais à medida, o que implica estruturas mais horizontais e menos hierárquicas (...)" (Molina, 2003:26).

A fuga ao chamado turismo de massas, origina a procura por outros produtos, produtos em que os turistas sejam "(...) autores responsáveis e solidários em seus intercâmbios com outros mundos" (Zaoual, 2009:57-58). Nesta linha, cada vez são mais os turistas que procuram experiências autênticas e criativas, novas e próprias (Brea, 2015). Esta nova "clientela turística" (que coabita igualmente com a massificação – pois a verdade é que ambos os paradigmas dão resposta à procura atual), procura uma personalização dos seus consumos.

Neste contexto, são privilegiados diversos tipos de turismo com tendência a serem cada vez mais singulares, o que fomenta uma cada vez menor massificação turística dos destinos e que os estimula a aproveitarem os seus recursos culturais e patrimoniais para afirmarem a sua identidade e para se promoverem enquanto destinos singulares (Sardo, 2009).

2.3.2 Relação entre turismo e literatura

Num mundo cada vez mais globalizado, o turismo assume um papel fundamental enquanto atividade económica e enquanto agente social, especialmente enquanto agente de aproximação das pessoas. A literatura, por sua vez, também permite e incentiva o contacto com várias realidades. Ao aliarmos a literatura com o turismo, surge-nos uma nova plataforma de ideias (Bourdieu, 2004), que servirá os dois universos de estudo. Essa nova plataforma de ideias responde a um objetivo comum: o da fuga à rotina ordinária (Akarçay & Ak, 2017 :13).

No que diz respeito à relação entre turismo e literatura é uma relação que existe desde sempre, pois desde os tempos mais remotos que o viajante sentiu necessidade de se deslocar e de, posteriormente, narrar as suas experiências em viagem, assim como as suas descobertas e, principalmente, as sensações obtidas quando se desloca para um local diferente daquele que é conhecido por este, no seu quotidiano. Associadas a estas experiências de viagem surge o género literário a que chamamos literatura de viagens estima-se que por volta do século XV-XVI, que motivou a escrita de vários livros que descreviam quase na perfeição os elementos que pudessem facilitar a repetição e os percursos já efetuados. Sendo a literatura de viagens um género literário de características próprias (Martins et al, 2009) talvez se possa situar aí os primeiros passos no domínio mais formal digamos assim, do turismo literário (Namora, 2017).

O ato de ler faz despontar em nós a curiosidade e a vontade de, pondo em prática as nossas habilidades imaginativas, partir em busca da realização e concretização da imagem que tínhamos sobre aquilo que o autor nos quis transmitir, passando assim do nosso

imaginativo para a realidade do autor. Ao lermos textos relacionados com as viagens "(...) somos impelidos a partir em busca desses destinos extraordinários" (Sardo, 2008:79).

Portanto, ler faz-nos viajar na imaginação e impulsiona-nos a tornarmo-nos "viajantes" reais em busca desses lugares que a ficção recriou e que as palavras transformaram em imagens interiores (Cunha & Abrantes, 2013). Herbert (2001) afirma que é a associação entre o real e o imaginário que proporciona a experiência cultural ao visitante e que o motiva a deslocar-se ao local. Saramago (s.d:1) corrobora esta visão de Herbert ao transmitir que "A leitura é, provavelmente, uma outra maneira de estar em um lugar".

Esta partilha entre a leitura e a viagem e o facto de uma coisa poder originar a outra, desperta nos leitores-turistas a vontade de concretização e a ânsia da descoberta, tal como nos confirma Faria et al (2017) " (...) ao ler um livro o leitor entra em uma viagem através do seu imaginário, pois entra no universo proposto pelo autor como se fizesse parte do enredo e do cenário." (Faria et al, 2017: 1151).

Segundo Calvi (2012:1), "*El Turismo está hecho de palabras* (...)"ou seja, existe uma relação indissociável entre o turismo e a literatura pois a literatura encarrega-se de provocar sentimentos e emoções, muito para além do carácter específico das palavras, e o turismo consegue que essas experiências se materializem no destino através da valorização da identidade das regiões e das raízes históricas, culturais e patrimoniais desse destino. A literatura torna-se então um meio de perpetuar e (re)construir a memória individual (do autor ou do escritor) e coletiva (da sociedade), valorizando a herança cultural de uma determinada sociedade. (Fernandes & Carvalho, 2018) Como tal, pode-se dizer que a literatura se inter-relaciona com o turismo pois embora sejam duas áreas distintas, complementam-se e, cada uma à sua maneira, promovem a cultura de um determinado local:

A relação entre literatura e turismo passa não só pela capacidade que o texto literário tem de fixar memórias e experiências de viagens, mas também pela potencialidade do texto literário de recuperar e (re)construir memórias de espaços e de transformar, por essa via, o espaço em espaço turístico. (Quinteiro & Baleiro, 2014)

Desta forma, a subjetividade da literatura irá suportar o turismo literário, pois este dependerá da relação que o leitor estabelecerá com a literatura e o que dessa experiência de interpretação e de fruição estética, se consiga extrair (Abreu, 2012).

2.3.3 Evolução histórica do conceito de turismo literário

Na perspetiva de Hendrix (2014) os primeiros passos que deram origem ao conceito de turismo literário remontam à Antiguidade Clássica, à época romana, onde era comum a prática

memorável de honrar homens ilustres cuja herança intelectual foi considerada particularmente presente em lugares onde viveram, trabalharam ou morreram. Esses locais apresentavam grande importância para estes povos, tal como podemos confirmar na observação de Cícero (s.d): "*Our emotions are somehow stirred in those places in which the feet of those whom we love and admire have trodden*"³ (citado por Hendrix, 2007:2).

Nesta linha, surge a prática de visitar também as sepulturas de figuras ilustres, prática essa que é descrita por Cícero como sendo algo que resulta do desejo de transformar a admiração passiva em algo mais profundo e ativo e que a literatura funciona neste caso como um meio textual de "(...) ser eternamente presente." Como exemplo de uma sepultura frequentemente visitada era (suposta) sepultura de Virgílio perto de Nápoles. Segundo a opinião do mesmo autor, é a combinação da admiração com insatisfação que motiva o turismo literário a desenvolver-se no decorrer dos tempos. Admiração, quando se visita com o objetivo de prestar homenagem, de perpetuar e insatisfação, quando existe a ânsia de conhecer sempre mais. O conceito foi-se atualizando e acredita-se que é desde o ano de 1343 que se organizam viagens relacionadas com os textos literários, mais especificamente com a busca dos locais descritos por Virgílio (Hendrix, 2009). É assim possível destacar a figura de Francesco Petrarca que rompe com os padrões da época de visitar apenas os monumentos funerários, juntando também as facetas do interesse pela obra literária e pelo mundo imaginativo que é suscitado pela ficção.

*Seeing with his own eyes the reality of the locations so powerfully evoked in Virgil's poem is like looking for confirmation of his experience as a reader. But it is at the same time an attempt to go beyond the text, and personally and even physically to immerse himself in that reality, transforming it from a fictional idea into an empirical experience."*⁴ (Hendrix, 2009:15)

Na realidade, Petrarca tornou-se um peregrino literário pois começou a associar os lugares que visitava com os sentimentos que despertavam nele e, posteriormente, a escrever sobre essas matérias, o que despertou um interesse na sua obra, após a sua morte. Os seus admiradores começaram a visitar locais relacionados com o poeta italiano, assim como com locais descritos nos seus poemas e nas suas histórias de amor, surgindo desta maneira os primeiros mapas indicando locais relacionados com um poeta, estima-se que em 1525. Dada a crescente popularidade, começam também a organizar-se excursões para os mesmos locais

³ Tradução própria: "As nossas emoções são de alguma forma agitadas, nos locais nos quais aqueles que amamos e admiramos deixaram a sua pegada."

⁴ Tradução própria: Vendo com os próprios olhos dele a realidade dos locais tão poderosamente evocados no poema de Virgílio é como procurar a confirmação da sua experiência como leitor. Mas é ao mesmo tempo uma tentativa de ir além do texto, e pessoalmente e até fisicamente imergir nessa realidade, transformando uma ideia fictícia numa experiência empírica."

(Watson, 2009).

Como tal, é no sul de França que nasce, na figura associada a Petrarca, a primeira “casa-museu” ou, pela terminologia adotada por Hendrix (2009), “museu-literário” na qual o dono sucessor da casa do poeta, transforma-a tornando-a num local comemorativo e atraindo viajantes que começaram a partir do final do século XIV a visitar locais como complemento à sua educação, fenómeno conhecido como a “Grand Tour”.

O desenvolvimento do turismo literário muito se deve ao fenómeno da Grand Tour (Valderrama, 2016) e surgem pelos diferentes países mais algumas manifestações turístico-literárias. Durante os séculos XVII e XVIII, o fenómeno consolidou-se e centrou-se essencialmente na figura do autor e em França, em meados do século XVIII estendeu-se a prática de realizar visitas que recordavam os hábitos da Grand Tour.

Relacionar o escritor com a ficção que este suscita ou que este mesmo criou é uma das premissas do turismo literário atual, que busca incessantemente, através das variadas experiências que oferece, uma maneira de fazer com que a literatura passe de geração em geração e que nunca se perca na memória daqueles que algum dia tiveram a curiosidade de experienciar um dos atos mais antigos da história da humanidade (Andersen & Robinson, 2002). A melhor maneira de perpetuar um local é visitando-o e através da literatura, ter a oportunidade de voltar a ele cada vez que se quiser. Uma viagem é um livro aberto repleto de páginas por escrever e para viver.

Pode-se assim concluir que, historicamente, o turismo e a literatura há muito que desfrutam de um alinhamento próximo e que as visitas de inspiração literária estão associadas, portanto a algumas das primeiras formas de viagem e, especialmente, à Grand Tour. (MacLeod, Shelly & Morrison, 2018).

2.3.4 Definição do conceito de turismo literário

Tal como acontece com o conceito de turismo, o de turismo literário também é difícil de definir e existem variadas aceções do mesmo. É, por este motivo, considerado um fenómeno complexo: “(...) *The fact that literary tourism encompasses both tangible and intangible elements, suggest that literary tourism is a complex phenomenon.*”⁵ (Timothy & Boyd, 2011:28.). O conceito de turismo literário surge como o turismo que parte, na maioria dos casos, do ato de ler (Monteiro, 2016).

⁵ Tradução própria: “O facto de o turismo literário englobar elementos tangíveis e intangíveis, sugere que o turismo literário é um fenómeno complexo.”

Após uma revisão da literatura que aplicava este termo, tentou-se compreender em qual das tipologias de turismo melhor se encaixava o turismo literário. Surgiu-nos a questão que também é levantada por muitos os que se dedicam a este fenómeno: será o turismo literário uma subcategoria do turismo cultural? Ou também se interliga a outros segmentos? Para uma mais fácil compreensão, elaborou-se a Tabela 2, que pretende resumir o enquadramento dado ao turismo literário, segundo vários autores.

Tabela 2- Classificação do Turismo Literário de acordo com as várias tipologias de Turismo.

Classificação segundo tipologias de turismo	Autores
Turismo Cultural	Coutinho & Faria & Faria (2016) Fernandes & Carvalho (2018) Henriques & Henriques (2010) Hoppen, Brown & Fyall (2014) Monteiro (2016) Neves (2010) Richards (2013) Andersen & Robinson (2002) Sardo (2008) (2009) Smith (2013) Valencia (2014)
Turismo Patrimonial	Herbert (2001) Hoppen, Brown & Fyall (2014)
Turismo de Interesse Especial	Sosa (2013)
Turismo relacionado com os Media	Busby & Klug (2001)
Turismo Criativo	Hoppen, Brown & Fyall (2014) Mintel (2011)

Fonte: Elaboração própria

Tal como evidencia a Tabela 2, há muitos académicos que o incluem diretamente como uma subcategoria de turismo cultural. Outros, como um nicho dentro de um nicho; outros autores afirmam que, como o turismo cultural tem semelhanças com o patrimonial, que por sua vez pode também ser incluído no turismo cultural; uns relacionam-no com os media (um sector muito relacionado com a cultura de cada sociedade); e alguns ainda o compreendem como pertencente ao turismo criativo (por definição relacionado com o turismo cultural). Poucos são aqueles que o consideram como pertencente ao turismo de interesse especial⁶, fazendo sentido quando se considera a definição de Hall & Weiler (1992:5) que nos refere que *"el turismo de interés especial ocurre cuando la motivación del turista y su decisión de viaje son basadas pensando en una serie de actividades, destinos y características particulares"*⁷.

Perante esta análise, conclui-se que, apesar de enquadrável em diferentes subprodutos

⁶ Simões & Ferreira (2009:21) esclarecem que turismo de nicho, turismo alternativo e turismo de interesse especial (special interest tourism) designam o mesmo conceito (Simões & Ferreira, 2009:21)

⁷ Tradução própria: "O turismo de interesse especial ocorre quando a motivação do turista e a sua decisão de viajar são baseadas pensando numa série de atividades, destinos e características particulares."

turísticos, a categorização enquanto nicho dentro do turismo cultural, é unânime já que se entendem como turismo cultural "(...) todos os movimentos de pessoas para atrações culturais específicas, tais como lugares de património, manifestações culturais, artes e drama para fora do seu local normal de residência." (Richards, 1996:24) (ver capítulo 2, secção 2)

Assim, o turismo literário, aceitando que à partida se associa ao turismo cultural, pode ser definido como "*a form of cultural tourism that involves travel to places and events associated with writers, writers' works, literary depictions and the writing of creative literature*"⁸(Smith, 2013:134). Valencia (2014) acrescenta que o turismo literário é movido pela motivação turística cultural de visitar as cidades ou localidades onde se originaram obras literárias ou onde foi deixada alguma pegada pelos seus autores, ou onde estiveram vinculados em algum momento da sua vida.

Como já foi explicado anteriormente, há autores que também situam o turismo literário no ramo do turismo (cultural) relacionado com a media, uma vez que "*Visits to places celebrated for associations with books, authors, television programmes and films*"⁹. (Busby & Klug, 2001:316). Segundo Smith (2013), a indústria cinematográfica pode auxiliar o turismo literário: "*Television and film-induced tourism (...), is important to keep in mind in any discussion of literary tourism since television and film productions of literary works can inspire and increase tourism to literary attractions not necessarily related to the filmed locations*"¹⁰(Smith, 2013: 12).

No entanto, também é possível que seja definido como pertencente ao turismo criativo e aí, surgem novas definições do conceito, tais como a de Mintel (2011) que declara que o turismo literário abarca as artes criativas tais como o design, a arquitetura, a música, os filmes, os media, a música e a literatura. Hoppen, Brown & Fyall (2014) por sua vez, consideram correta a definição de: "*Literary tourism can thus be considered as a niche (media-related tourism) within a niche (creative tourism) in the wider field of cultural and heritage tourism.*"¹¹(Hoppen, Brown & Fyall, 2014:40).

É importante neste contexto de turismo criativo, ressaltar algumas das características que o fazem acercar-se da conceção de turismo literário: "*Creative Tourism involves more*

⁸ Tradução própria: "O turismo literário pode definir-se como uma forma de turismo cultural que implica viajar para lugares e eventos associados a escritores, ao trabalho dos escritores, a representações literárias e à escrita da literatura criativa."

⁹ Tradução própria: "Visitas a lugares célebres por associações com livros, autores, programas de televisão e filmes."

¹⁰ Tradução própria: "O turismo induzido pela televisão e pelo cinema, é um fator importante a ter em mente em qualquer discussão sobre o turismo literário, já que a produção televisiva e cinematográfica de obras literárias, pode inspirar e aumentar o turismo para as atrações literárias, não necessariamente relacionadas com as localizações das filmagens."

¹¹ Tradução própria: "O turismo literário pode, assim, ser considerado como um nicho (turismo relacionado com a media), dentro de um nicho (turismo criativo), no campo mais amplo do turismo cultural e patrimonial."

interaction, in which the visitor has an educational, emotional, social, and participative interaction with the place, its living culture, and the people who live there. They feel like a citizen (...)" ¹²(UNESCO, 2006).

Existem outras visões que expressam a definição de turismo literário e uma delas é a de Harald Hendrix, citado por Watson (2009). De acordo com este autor, o turismo literário associa-se a tudo o que envolva lugares associados com escritores e com os seus escritos pois têm atraído especial atenção desde os tempos mais antigos, tanto por parte dos colegas escritores que anseiam por trocas culturais e intelectuais ou simplesmente por algum tipo de admiração das pessoas que anseiam honrar os poetas, os seus trabalhos ou até mesmo a própria literatura. Esta definição não abrange só o individualismo do escritor, mas centra-se também no produto visível que é criado por ele, o objeto de parte do estudo aqui apresentado, a literatura.

2.3.5 Tipologias de turismo literário

O turismo literário afirma-se de diversas formas e são várias as tipologias que o integram. No entanto, há que entender que uma coisa são tipos de turismo literário, ou seja, as várias categorias que podemos encontrar na literatura sobre os interesses de quem consome turismo literário, e outra são locais literários, as manifestações concretas espaciais do turismo literário. Esta distinção é importante embora tanto os tipos de turismo literário como os sítios literários (conceito que se abordará mais adiante), tornem a literatura num produto de consumo turístico. Por exemplo, quando se fala de um livro que inspirou uma obra estamos a falar de um objeto que se insere numa dada categoria de turismo literário, já quando falamos do sítio que originou a obra, estamos perante um local literário. No entanto, ambos integram o produto turismo literário o que faz com que existam autores que não fazem uma distinção clara entre as tipologias e os lugares, misturando-os entre si, como é o caso de Butler (1986), Busby & Laviolette (2006) e Gentile & Brown (2015).

Segundo Gentile & Brown (2015) o turismo literário pode assumir as seguintes oito formas distintas: a) visitas a casas onde nasceu o escritor; b) visitas a sepulturas de escritores, c) visitas a casas de escritores, d) turismo relacionado com a ficção, e) turismo induzido por filmes, f) escrita de viagem, g) turismo de livraria e h) participação em festivais literários.

¹² Tradução própria: "O turismo criativo envolve mais interação, na qual o visitante tem uma interação educacional, emocional, social e participativa com o lugar, com a cultura viva e com as pessoas que lá vivem. Sentem-se como um cidadão."

Quanto às casas onde nasceu o escritor, pode-se dizer que são bastante importantes no processo de contato entre o turista e o escritor, pois as casas são consideradas fontes de inspiração (Lowe, 2012) e ainda, dado a ser um local íntimo, acentuam a noção de familiaridade. Estes locais são importantes porque são normalmente associados à vida do escritor antes do seu reconhecimento público e em momentos normais da sua vida, por exemplo, a sua infância (Smith 2013).

No que diz respeito às sepulturas dos escritores, podemos dizer que a tradição de visitar túmulos de personalidades icônicas existe desde a época romana (Hendrix, 2009) e que visitar túmulos de escritores famosos não foge à regra. É uma das maneiras que os turistas arranjam de lhes prestar homenagem, mesmo depois da sua morte e, assim, eternizar a sua memória.

As casas dos escritores também assumem uma importância neste contexto, pois são muitas vezes convertidas em casas-museu que proporcionam ao turista uma sensação de “estar” mais perto do escritor (Sardo, 2008). Muitas dessas casas-museu possuem objetos pessoais pertencentes ao escritor, o que torna a experiência turístico-literária muito mais rica e única.

O turismo relacionado com a ficção é associado a lugares imaginários e/ou dos seus personagens que muitas vezes fundem o falso com o autêntico. (Ramos et al, 2018) Com a literatura funciona do mesmo modo, pois o autor traduz em palavras suas emoções, visões, pensamentos, interpretações e imaginários do mundo, que se tornam simultaneamente realidade e ficção. (Ramos et al, 2018)

Já no que concerne ao turismo induzido por filmes o autor refere uma noção diferente da que origina o turismo cinematográfico. Assim, segundo Busby & Klug (2001), o turismo literário pode estar associado ao turismo induzido por filmes, na medida em que ocorrem visitas a lugares que celebram associações entre livros, autores, programas de televisão e filmes. Esta definição será mais próxima, então de um turismo literário induzido pelos *media* do que apenas pelo turismo cinematográfico.

Gentile & Brown (2015) trazem-nos ainda a perspectiva de que os livros de viagem são fundamentais para promover um determinado destino e que aliam o poder das palavras aos meios de comunicação da atualidade, incluindo por isso uma categoria de turismo literário associado à escrita de viagem.

Seguidamente os mesmos autores apresentam-nos o turismo de livraria, turismo em que os turistas têm como principal motivação a visita a livrarias. Mintel (2011) destaca a importância deste tipo de turismo, pois num mundo em que é frequentemente visível o

crescimento dos *e-books*, as livrarias podem contribuir para o desenvolvimento da economia local, assim como para o fomento da leitura e, ainda, para que, tanto as pequenas ou as grandes livrarias, se tornem cada vez mais competitivas de modo a enriquecerem a experiência turística.

Por último, mas não menos importante, Gentile & Brown (2015) destacam os festivais literários. Os festivais literários afirmam-se como uma das formas mais tradicionais de envolvimento com o turismo literário já que reafirmam a identidade local e fazem com que a tradição seja revivida (Quinn, 2003 citado por Gentile & Brown, 2015). Outras vantagens que estes oferecem são a promoção do destino (Hughes, 2000 citado por Gentile & Brown) e a interação com as comunidades locais desses eventos (Busby & Hambly, 2000 citados por Gentile & Brown, 2015).

Busby & Klug (2001) apresentam uma perspectiva diferente sobre as tipologias de turismo literário, já que apenas consideram a escrita de viagem e o turismo literário relacionado com filmes.

Na perspectiva de Butler (1986) e Busby & Laviolette (2006) existem três categorias gerais associadas ao turismo literário, tal como a figura seguinte sugere. A figura apresenta uma ótica que distingue as categorias baseadas na ficção, no autor e na mediação e promoção.

Figura 2- Categorias associadas ao turismo literário.

A. Categorias baseadas na ficção

- A.1 Centradas num personagem fictício (criado por um autor conhecido ou anónimo)
- A.2 Centradas num local dentro da história (o local pode ser real ou fictício)

B. Categorias baseadas no autor

- B.1 Centradas na vida pessoal do autor (local do seu nascimento, casas onde viveu, estadias em hotéis, túmulos, entre outros)
- B.2 Centradas no autor a escrever ou a realizar (cafés que frequentava, espaços utilizados habitualmente, entre outros)

C. Categorias baseadas na mediação e promoção

- C.1 Centradas em livros (documentos originais ou manuscritos originais mantidos de forma acessível ao turista ou visitante)
- C.2 Centradas em eventos (festivais e feiras literárias)
- C.3 Centradas em filmes (locais de filmagem utilizados para fazer os filmes dos livros)
- C.4 Centradas em intervenções de sinalização turística (quando o país é utilizado como um espaço promocional literário ou quando nomes de cidades ou de lugares são alterados para se relacionarem com o património literário.)

Fonte: elaboração própria com base em Butler (1986) e Busby & Laviolette (2006)

2.3.6 O turista literário

Bonet (2008) defende que o mais habitual é que as experiências de turismo literário ocorram de forma acidental, ou seja, de forma secundária, por exemplo, quando o turista se apercebe que está perto de um atrativo turístico-literário e por isso decide visitar; ou quando decide experienciar o turismo literário apenas para acompanhar a pessoa com a qual está a viajar; ou simplesmente por as condições atmosféricas não serem favoráveis para outra atividade no destino; ou ainda talvez por mera curiosidade de tentar perceber o que é o turismo literário.

Um turista literário é aquele que se desloca ao local que foi descrito ou imaginado (se existir) numa obra, a fim de poder contactar diretamente com a realidade do autor ou com algum sítio onde ele viveu, ou ainda com locais que lhe prestem homenagem. É um turista que procura viver ou re(viver) – já as pode ter vivido através da literatura- experiências que preencham o desejo de se sentir mais ligado aos autores, ou aos locais a estes ligados; e ainda procura autenticidade seja ela objetiva (por exemplo no livro que lê, parte-se do princípio que esta não foi alterada), construtiva (por exemplo os parques temáticos relacionados com autores, obras ou locais) ou existencial (por exemplo participar numa experiência onde se leem textos do autor, no mesmo sítio onde esse autor os escreveu). O turista literário tem como principal motivação de viagem a literatura (Monteiro, 2016) e pretende aumentar e satisfazer as suas necessidades educacionais e culturais (Castro et al, 2007).

O turista literário diferencia-se do turista comum porque se questiona sobre os motivos pelos quais os lugares influenciaram a escrita e a escrita influenciou os lugares (Sardo, 2009). Não pensa individualmente nos conceitos, pensa num como consequência do outro e quando lê um livro não se limita a lê-lo simplesmente por ler, anseia pela descoberta dos porquês que originaram a chegada de um determinado livro às suas mãos: da história de vida do seu autor, das razões pelas quais o escreveu, se na ficção existe ou não uma certa realidade, etc. (Sardo, 2008) O turista literário é, por si só, um turista de pormenores e a sua jornada abrange muito mais do que o ato de ler, embora a arte que o inspira e atua como fonte de motivação seja a literatura, que se constitui como parte do património cultural de determinado destino (Coutinho, Faria & Faria, 2016). Existem, por detrás da personalidade de um turista literário, motivações específicas que o fazem partir em busca da concretização real do seu imaginário ou do imaginário do autor, ou do imaginário que o autor despertou nele (Abreu, 2012).

À medida que o turismo literário vai ganhando visibilidade, surgem alguns estudos¹³ (principalmente estrangeiros) que permitem analisar algumas questões relacionadas com o perfil do turista literário.

Herbert (2001) analisou dois locais literários no Reino Unido, Chawton e Laugharne. O estudo discute temas como a consciência literária dos visitantes, as suas motivações, o tipo de satisfação que deriva da sua visita e ainda o conceito de autenticidade e de conservação (Herbert, 2001). O primeiro local mencionado, Chawton, associado com Jane Austen¹⁴ e o segundo com Dylan Thomas¹⁵. A escolha destes dois locais para estudo por Herbert deveu-se ao facto de serem dois locais que foram desenvolvidos especialmente para turistas devido à sua conexão com estas duas grandes figuras literárias. Tanto a *Jane Austen House*, como a *Boathouse* foram mantidas quase na maneira original, apenas tiveram mudanças na estrutura e/ou decoração. O estudo baseia-se na recolha de 223 questionários em Chawton e 218 em Laugharne, entre os anos de 1993 e 1994.

No que concerne ao perfil sociodemográfico dos inquiridos, observa-se que 30% são estudantes, donas de casas ou reformados. A classe predominante (60%) em Chawton é a classe administrativa, ou seja, são visitantes qualificados e em Laugharne, chega-se a uma percentagem de 49%. Em Chawton, o maior grupo etário é dos 35-54 anos (aproximadamente 40%) enquanto que em Laugharne 48.3% são idosos. A maioria dos inquiridos que visitam a *Jane Austen House* residem no Reino Unido e quase 30% dos visitantes de Laugharne residem no País de Gales. Quanto à pergunta sobre se já tinham visitado estes locais, tanto num sítio como noutro, a primeira vez assume uma percentagem importante, em Laugharne atinge mesmo os 75% da amostra. 68% afirma visitar outros locais relacionados com Jane Austen (por exemplo, a catedral onde está sepultada) e 28% visitou outros locais relacionados com Dylan Thomas.

No que diz respeito ao conhecimento prévio sobre o local visitado, foi perguntado aos entrevistados se poderiam identificar mais alguns locais literários no Reino Unido. Em

¹³ Há que ressaltar que existem ainda poucos estudos sobre as motivações e experiências de turistas literários. (Es & Reijnders, 2016)

¹⁴ Jane Austen foi uma escritora inglesa, considerada uma das maiores romancistas da literatura inglesa do século XIX. (https://www.ebiografia.com/jane_austen/) Viveu maior parte da sua curta vida em Hampshire. As suas obras mais conhecidas são "Orgulho e Preconceito" e "Razão e Sensibilidade". Chawton é um local importante pois é lá que está sediado o museu "Jane Austen House", antiga propriedade do irmão da escritora e onde esta escreveu e/ou completou vários dos seus romances. (<https://www.jane-austens-house-museum.org.uk/>) Foi enterrada na Catedral de Winchester, em Hampshire (<https://www.winchester-cathedral.org.uk/>)

¹⁵ Dylan Thomas é um dos nomes centrais da poesia inglesa do século XX. Viveu em Laugharne durante aproximadamente quinze anos. Os lugares mais associados ao poeta são a "Boathouse", um museu que contém grande parte do mobiliário original e antiga casa de Dylan e o "Browns Hotel", local frequentado pelo escritor. Dylan Thomas morre em 1953, em Nova York mas é sepultado em Laugharne (<https://www.visitwales.com/things-do/culture/cultural-attractions/dylan-thomas-laugharne>).

Chawton, apenas onze não mencionaram nenhum lugar e em Laugharne, 46 falharam na resposta. Se tomarmos as duas amostras, concluímos que 86.2% mencionaram pelo menos um local e muitos mais do que um. Quanto ao conhecimento sobre os autores, é perfeitamente visível que existe uma maior consciência sobre quem foi Jane Austen e sobre as obras que escreveu, já que 60% dos inquiridos tinha lido três ou mais romances, sendo que o mais lido foi "Orgulho e Preconceito". Comparando com Dylan Thomas, pode-se dizer que não existe de forma tão evidente um tipo de conhecimento detalhado sobre o escritor, mas sim mais geral sobre este. Uma das possíveis explicações sobre este tópico será as diferenças de género literário ou ainda no próprio modo de vida dos escritores.

Segundo Herbert (2001:325) "*The question of why tourists come to a site raises wider theoretical issues relating to choice of destination, motivations, and forms of behavior.*¹⁶". Os motivos pelos quais os turistas decidem escolher um destino em detrimento de outro, tem sido estudado no que diz respeito ao comportamento do turista desde o momento em que se propõe a visitar até complementar toda a sua experiência turística. Neste estudo de Herbert (2001), dos turistas que visitaram Chawton, 56,9% tiveram como motivação a educação e 38,1% o desejo de saber mais, em detrimento de fatores como o relaxamento e a diversão. Conclui-se ainda que os visitantes da Casa de Jane Austen foram atraídos para a visita devido a aspetos relacionados com a escritora e a sua família, mas também por interesse histórico relacionado com os mesmos, e não relacionados com as suas obras, pois o local (Chawton e consequentemente Hampshire) não foi cenário de nenhuma das suas obras. Quanto à questão da autenticidade, um pequeno número de turistas crê que os objetos¹⁷ que estão expostos na casa da escritora, podem ser autênticos.

Em Laugharne, a amostra revela que 13,8% visitou o local para relaxar e 64,2% por motivos educacionais. O interesse no próprio escritor ocupa uma percentagem de aproximadamente 53%. No que concerne a questões de autenticidade, mais de $\frac{3}{4}$ disse preferir a *Boathouse* preservada da maneira como está. Os turistas de Laugharne, comparando com os de Chawton, repara-se que diferem uns dos outros na medida em que sentem que a *Boathouse* era um local de inspiração e a tudo isso junta-se o facto de esta ser o cenário da obra mais conhecida de Dylan: *Under Milk Wood*.

Interpretando as conclusões deste estudo, pode-se afirmar que havia entre os turistas

¹⁶ Tradução própria: "A questão do porquê de os turistas virem a um local levanta questões teóricas mais amplas relacionadas com a escolha do destino, motivações e formas de comportamento."

¹⁷ Nota: A casa contém alguns dos objetos mais importantes associados à vida da escritora, tais como, a título de exemplo: a mesa onde Jane escrevia, uma mecha de cabelo sua, um dos seus anéis, manuscritos, entre outros objetos pessoais seus e da sua família. Fonte: <https://www.jane-austens-house-museum.org.uk/41-objects>

motivações claramente literárias. No entanto, para uns era motivação específica para a visita, para outros era simplesmente uma questão muito mais periférica (Herbert, 2001).

Outro dos estudos que pode ser analisado é o de MacLeod, Shelley & Morrison (2018) que procura entender a experiência do leitor enquanto turista. Assim, os autores procederam à recolha de um conjunto de informações numa conferência literária em Bristol (Reino Unido), em julho de 2014. A conferência abordava o tema "*Twentieth century schoolgirls and their books*" sendo por isso associada à ficção infantil do mesmo período. Sendo a amostra deste estudo altamente seletiva, como é de esperar, existe um grupo de inquiridos com interesses literários especializados, inquiridos esses que são os participantes da conferência em que os investigadores participaram. Foram recolhidos 30 questionários e a análise de conteúdo foi o método utilizado para analisar os dados recolhidos. Além de traçar o perfil sociodemográfico dos inquiridos, o estudo continha também uma pergunta para verificar se a amostra já tinha ou não viajado para locais literários e surgiram nesse seguimento mais duas perguntas, com quem viajaram para esses locais e qual foi o meio que utilizaram para pesquisar sobre essa viagem. Outra das perguntas do questionário era sobre as motivações, pergunta essa que foi criada a partir dos estudos existentes sobre os turistas. A pergunta incluía motivações baseadas no conceito de peregrinação, no interesse pela vida e obra do autor, na ficção dos acontecimentos ou até na homenagem a um escritor favorito (Brown, 2016; Busby & Shetliffe, 2013; Herbert, 2001). No final do questionário, foram feitas duas perguntas abertas com a intenção de tentar perceber como é que se desenrolaram as viagens literárias em que participaram e se existem diferenças para os turistas no que diz respeito ao planeamento da viagem: se preferem organizar eles a sua própria viagem ou se preferem optar por viagens pré-organizadas. Os entrevistados deram muitos detalhes nas respostas às perguntas abertas, o que permitiu aos investigadores categorizar os materiais para uma posterior análise temática.

O perfil sociodemográfico dos inquiridos indicou que os inquiridos eram quase exclusivamente mulheres, mais de metade acima dos 65 anos de idade. Quanto às ocupações, um terço do grupo pertencia à classe do ensino (professores), cinco eram bibliotecários e existia na amostra até mesmo um escritor. Tal como no estudo de Herbert (2001), neste também existe uma predominância de participantes com maior nível de habilitações literárias.

A maioria das viagens foram feitas individualmente ou com família e amigos, só um pequeno grupo de inquiridos (4) é que respondeu que viajou fazendo parte de um grupo organizado. Todos, exceto dois, usaram livros como fonte principal de inspiração. No que diz

respeito às motivações, notou-se que os inquiridos viajaram para locais literários com o intuito de explorar sítios onde livros ou séries ocorreram, ou para reviver cenas imaginadas em configurações reais e não para prestar homenagem aos autores favoritos.

Nas respostas onde era possível que os turistas descrevessem as viagens que fizeram, vários locais foram mencionados: Inglaterra, País de Gales, Escócia, Áustria, Suíça, França, EUA, entre outros. Para este grupo em particular, era mais interessante procurar os locais por si sós, usando apenas os textos como pistas para encontrar os locais, do que embarcar em passeios organizados e pré-definidos. Os investigadores responsáveis por este estudo concluem que a sua amostra amplia o conceito de peregrino literário, mas não na perspetiva antiga do termo, relacionado com práticas religiosas e cemiteriais, mas sim na perspetiva de serem indivíduos que viajam para ampliar a sua experiência de leitura e para construir cenários imaginativos em torno de representações materiais.

Outro estudo que se pode destacar é o de Gentile & Brown (2015) que investiga motivações individuais para visitar sítios literários através do método da autoetnografia¹⁸, numa propriedade na cidade de Brescia (Itália) associada ao escritor e dramaturgo Gabriele D'Annunzio. A *Il Vittoriale Degli Italiani* assume-se como a última casa do escritor e hoje em dia é uma fundação que apresenta um número de visitas de aproximadamente 180.000 pessoas, por ano. A fundação inclui a "La Prioria" a casa-museu do escritor que conta com uma coleção de 10.000 objetos e 33.000 livros; três museus, um relacionado com a sua vida e obra, outro com os seus segredos e o último relacionado com automóveis, uma das suas grandes paixões; um anfiteatro; um auditório, entre outros.

Foi usado para este estudo um relato turístico literário pessoal, de um turista (desconhecido) que visitou o *Il Vittoriale Degli Italiani*. Em primeiro lugar, e em relato de primeira pessoa, é explicada de que forma é que o turista teve contato com o escritor, sendo que neste caso tal aconteceu durante uma aula de literatura italiana na universidade, quando o professor explicava o movimento decadentista. A partir daí, existiu claramente uma conexão e um envolvimento emocional entre o escritor e a pessoa entrevistada já que esta começou a ler os seus romances e, posteriormente, os seus poemas. Chega até a ser dito que foi através do impacto das palavras do escritor que este indivíduo descobriu a sua paixão pela escrita. A segunda temática deste artigo aborda como é que existiu realmente a concretização da visita

¹⁸ "A etnografia é, assim, um método que pode ser usado na investigação e na escrita, já que tem como proposta descrever e analisar sistematicamente a expressão pessoal a fim de compreender a expressão cultural." (Ellis, 2004 citado por Santos, 2017:220).

ao Il Vittoriale Degli Italiani. Na opinião da pessoa entrevistada, se não viajasse para conhecer a sua residência, teria ficado um pouco à margem do mundo de Gabriele D'Annunzio. Então, a visita ocorreu num dia de novembro, no ano de 2011 e para o autor desta reflexão, o contacto com a realidade do poeta italiano transformou-lhe completamente a vida, existiu um novo "ele/ela" floresceu ali. Sentimentos como a nostalgia e a melancolia estavam presentes no momento em que a pessoa aspirava "(...) *to partake in D'Annunzio's artistic world, to inhale his creativity and thus accomplish a spiritual alchemy between myself and the place where his life had slowly faded away*¹⁹" (Gentile & Brown, 2015:36). Uma das partes da casa mais especiais para quem relata esta visita é o escritório onde D'Annunzio escrevia e que provocou no "eu" uma sensação de admiração nostálgica e de desolação do presente.

Quanto à experiência do contacto com os objetos pessoais do escritor em questão, pode-se dizer que os objetos foram transformados através do poder da arte e que o turista afirma sem dúvidas ter-se sentido separado da realidade enquanto os vislumbrava. Nota-se aqui claramente o nível de envolvimento da pessoa na vida e nas obras do escritor, pois todos os locais que visou eram tão especiais, que se tornaram uma atividade memorável e incrível e, passado três anos deste a última visita, o sentimento é ainda mais forte: "*I know without a shadow of a doubt that this experience helped me to penetrate the real significance of a life lived as a work of art*²⁰" (Gentile & Brown, 2015:38).

Pode-se concluir que este estudo contribuiu para uma visão mais emocional da experiência turística de um local literário, pois através do relato nota-se com mais clareza os sentimentos e as emoções que são despertadas ao longo da visita, assim como a forma que o escritor, por vezes passado tantos anos, ainda consegue ser uma figura tão importante na vida quotidiana daqueles que ainda o admiram e vão continuar a admirar. A visita a um local literário, como se pode observar por meio desta descrição, transforma a vida do leitor e completa de uma maneira mais real o processo imaginativo que advém apenas de uma experiência literária. A visita torna-se, portanto, um complemento à leitura e a todos os aspetos que já são conhecidos sobre o autor e/ou a sua vida pessoal assim como à sua obra literária.

Outro dos estudos relacionados com o perfil do turista literário chega até nós através da autora Corrado (2015), que elaborou um estudo sobre o perfil do possível

¹⁹ Tradução própria: "Para participar no mundo artístico de D'Annunzio, para inalar a sua criatividade e, assim, realizar uma alquimia espiritual entre mim e o lugar onde a sua vida tinha desaparecido, lentamente."

²⁰ Tradução própria: "Eu sei, sem sombra de dúvida que esta experiência me ajudou a penetrar no significado real de uma vida vivida como uma obra de arte."

turista literário que poderia ter interesse em consumir um circuito turístico-literário baseado num livro do autor argentino Adolfo Bioy Casares: *La aventura de un fotógrafo en La Plata*. O suposto circuito a ser implementado realiza-se na cidade de La Plata, capital da província de Buenos Aires, e conta com a análise de 243 entrevistas semiestruturadas, através de um grupo selecionado intencionalmente. A amostra trata-se então de um grupo composto na sua maioria por jovens (48%) e adultos (40%), essencialmente do sexo feminino, grande parte estudantes universitários, residentes em "La Plata". À pergunta "Gostam de viajar, de fazer turismo?", 98% responderam que sim e esse foi o ponto de partida de um estudo mais abrangente. Quanto ao tipo de turismo preferido pelos entrevistados, o turismo cultural apresenta uma percentagem de aproximadamente 60%, seguido do turismo de aventura, com 40%. Seguidamente, propuseram-se algumas perguntas sobre os hábitos de leitura dos indivíduos e sobre o turismo literário. Para uma mais fácil compreensão e análise dos dados destas perguntas, a autora optou por dividir a amostra em residentes e não residentes da cidade de La Plata. Para analisar o grau de leitura dos entrevistados, optou-se por dividir a resposta numa escala de 1-10 em que o 1 representa um nível mais baixo de leitura e o dez um nível alto de leitura e constatou-se que 21% respondeu o nível 8, ou seja, muito próximo do 10, o que mostra que a amostra é de facto uma amostra que apresenta hábitos de leitura. Sobre a pergunta "Já ouviu falar sobre turismo literário?" as respostas são um tanto quanto curiosas pois 78% dos residentes afirma "não" e 80 % dos não residentes, também usam o "não" como resposta. Ou seja, este estudo mostra que o turismo literário não é um fenómeno tão conhecido assim, seja para os residentes ou para os estrangeiros. A próxima pergunta é uma das perguntas chave do desenrolar deste trabalho de Corrado (2015) pois é perguntado diretamente aos turistas se lhes interessaria realizar uma experiência de turismo literário na cidade de La Plata. Dos entrevistados, 207 pessoas (entre residentes e não residentes) afirmaram que sim e, caso houvesse a possibilidade de experienciarem alguma atividade de turismo literário, aproximadamente 68% do grupo desejava conhecer os locais descritos nas obras, 36% gostaria de realizar os itinerários das personagens e 32% tinha interesse em conhecer locais relativos à vida do autor.

Como forma de complementar esta análise sobre o perfil do provável turista literário que consumiria um produto turístico-literário em Buenos Aires (Argentina), Corrado (2015) realizou mais três entrevistas em profundidade, sendo que dois entrevistados (entrevista dois e entrevista três) experienciaram o turismo literário

anteriormente (Tabela 3).

Tabela 3- Resultados da análise de conteúdo das 3 entrevistas em profundidade.

	Nome, Profissão, Idade	Conhecia a expressão turismo literário?	Inspiração para o contacto com o mundo literário	Vivenciou experiência de turismo literário? Onde? Relacionada com que autores?	Opinião sobre o turismo literário em La Plata
Entrevista Nº1	Elba Ethel Alcaraz. Professora de Letras, especialista em Ciências da Linguagem, escritora e diretora da Cátedra Livre da Literatura Platense.	Não, como tipologia específica.	Procurou sempre nas suas viagens inspiração para escrever as suas obras literárias.	Algumas experiências, mas nunca um circuito organizado.	Grande potencial a ser desenvolvido.
Entrevista Nº2	Mulher, 50 anos, identidade anónima.	Não mencionado.	Admiração que sente pela escritora e desejo de entender o contexto social da época.	Sim, através de uma visita a la Villa Victoria Ocampo, en Buenos Aires, Argentina, relacionada com Victoria Ocampo e a sua família.	Excelente ideia, concorda com o desenvolvimento do turismo literário na cidade.
Entrevista Nº3	Esteban Pérez Duhalde, sem referência a mais características.	Não mencionado.	Livro: "Viagem a Portugal" – José Saramago (1981).	Várias experiências.	Acha que a cidade de La Plata tem muito a oferecer.

Fonte: Elaboração própria com base em Corrado (2016)

Em jeito de conclusão, pode-se dizer que este estudo de Corrado (2016) serviu para perceber se a cidade de La Plata reunia as condições necessárias para ter percursos literários e também para se entender (especialmente através das entrevistas em profundidade) que o turismo literário apresenta diversas facetas (move pessoas que simplesmente gostem de ler, ou que se centrem num determinado autor ou ainda que encontrem inspiração nas viagens para escrever) mas um objetivo comum: o de fazer da literatura uma maneira de viajar.

O último estudo que se analisou sobre o perfil do turista literário é de Herbert (1996) e usa um exemplo de um sítio literário (Cabourg) e de dois artísticos (Pont-Aven e Auvers-sur-Oise) em França para demonstrar algumas características relacionadas com o turismo cultural e o património. Como a temática que se pretende analisar nesta dissertação relaciona-se exclusivamente com o turismo literário, achou-se pertinente abordar apenas o

local literário de Cabourg associado com o escritor Marcel Proust.²¹

As entrevistas foram realizadas em setembro de 1993 e recolheram-se dados de 151 entrevistas individuais. O perfil sociocultural dos inquiridos aponta para um grupo maioritariamente de indivíduos reformados (26.4%), com idades entre os 35 e os 54 anos, um quarto eram habitantes de Paris, outro quarto de outros países e os restantes vindos de outras partes de França. Para cerca de 26% era a primeira vez que visitavam o local, sendo que para 74.1% a região já era conhecida. Quanto às motivações da viagem, a maioria visitou Cabourg por razões alheias à literatura, sendo que apenas 5% da amostra revelou uma conexão com o escritor. Quanto à relação entre os locais relacionados com Proust e Proust, cerca de 30% consegue identificar locais que estão de alguma maneira relacionados com o escritor e 36.4% tencionava visitá-los. Perguntou-se ainda aos turistas as suas opiniões sobre promover a cidade a nível literário e constatou-se que 78.8% concordaram com a política de promoção.

Segundo a perspetiva de Herbert (1996), os visitantes não podem ser considerados turistas literários porque existia uma consciencialização muito reduzida relativamente ao escritor e às suas obras: 48% da amostra não leu nenhuma obra do escritor e apenas aproximadamente 7% é que conhecia realmente o seu trabalho. De uma maneira geral, os turistas de Cabourg foram atraídos para este local devido a características intrínsecas do próprio destino e que o fazem ser atrativo por si só e para a maioria dos turistas.

2.3.7 Efeitos do turismo literário

O turismo, sendo uma atividade que envolve movimento de pessoas e consequentemente alterações nos destinos, gera consequências tanto benéficas como maléficas no meio em que é desenvolvido (Oliveira & Salazar, 2011). Assim, a atividade turística apresenta fortes repercussões sobre as variáveis que estão associadas a ela. É importante então valorizar os aspetos positivos que advém do turismo e que contribuem para o desenvolvimento dos países e destinos (Santana, 1997 citado por Oliveira & Salazar, 2011), mantendo consciência de que os aspetos negativos devem ser considerados e geridos de forma a serem minimizados nos destinos.

²¹ Marcel Proust foi um romancista do séc.XIX que ficou essencialmente conhecido pela obra *À la recherche du temps perdu* que narra a sua própria vida e o percurso que teve de percorrer até se tornar escritor. Cabourg é associado a este escritor pois este costumava passar as suas férias de verão no Grand Hôtel em Cabourg, com a sua avó, e porque foi neste hotel, no quarto 414, que Proust começou a escrever um dos volumes da sua principal obra acima mencionada. (Herbert, 1996)

A dimensão económica do turismo literário insere-se na dimensão mais ampla do turismo enquanto atividade geradora de riqueza para um determinado país ou região. Para Ruschmann (1997) o turismo é uma importante fonte para o crescimento e desenvolvimento de um país pois é responsável por criar empregos, aumentar o consumo de produtos locais, por modificar positivamente a estrutura económica e social, entre outros (Ruschmann,1997).

Quando se transpõe esta realidade para o turismo literário, nota-se que o turismo literário pode em muito contribuir para a criação não só de emprego na área destino, mas também de pequenas e médias empresas turísticas com o objetivo de promover a literatura e de atrair visitantes para a região. Quando tal acontece, é normal que também se estimule assim o desenvolvimento do comércio local, pois tais produtos até podem ser incluídos em roteiros turístico-literários. Por que não, a meio da manhã, durante uma visita literária, a região oferecer ao turista a possibilidade de consumir o que de melhor se tem? Assim, utiliza-se a literatura e o turismo para complementar e revigorar a economia local. Outro dos aspetos a mencionar, é que o turismo literário contribui para o desenvolvimento de pequenos destinos porque normalmente, os locais literários associados com os escritores nunca são locais de grande desenvolvimento económico ou grandes cidades. São sim, na maioria dos casos, pequenas povoações que se tornaram atrativas por serem associadas a autores. Quanto a um dos impactos negativos que o turismo pode criar, e que com o turismo literário pode ser minimizado, é a sazonalidade. Os turistas literários viajam todo o ano por terem ao seu dispor em todas as épocas do ano as atrações que pretendem consumir assim como os produtos culturais, que geralmente não são tão dependentes de condições atmosféricas específicas.

A dimensão social do turismo literário relaciona-se, em muito com a dimensão económica, pois se na economia são gerados impactes positivos, esses impactes tenderão a afetar positivamente a estrutura social e a qualidade de vida das populações (Lima, 2008). O turismo literário também proporciona, aos residentes e aos visitantes, trocas de experiências o que em muito contribui para aceitação, por parte dos residentes, do fenómeno turístico que, por vezes, não é bem visto em algumas comunidades. Estas relações sociais que se estabelecem entre os dois agentes da atividade turística contribuem para que aculturação interação social residente-turista ocorra de maneira fluída e descontraída e, ainda, para que se incuta na sociedade recetora um sentimento de orgulho pela sua cultura e pelas suas raízes (Oliveira & Salazar, 2011).

Quanto à dimensão cultural relacionada com o turismo literário, é de prever que este tipo de turismo contribua para a valorização e reabilitação de monumentos, edifícios e espaços

históricos (Oliveira & Salazar, 2011). Um exemplo claro de que o turismo literário auxilia em aspetos relacionados com a preservação monumental é o das casas-museu. Se não fosse a motivação literária, muitos dos edifícios não seriam reabilitados e não existiriam obras constantes de restauro (quando existe uma casa-museu aberta ao público existe sempre o cuidado de a manter no melhor aspeto possível para atrair visitantes e para valorizar da melhor maneira o património existente).

O turismo literário tem ainda um potencial impacto cultural positivo nos destinos, relacionado com a sua capacidade de contribuir para o processo de valorização da herança cultural de uma região, principalmente a herança literária. Ao utilizar a literatura como forma de fazer turismo, está-se a fazer com que esta não morra e que seja passada de geração em geração, perpetua-se a literatura através da criação de produtos e destinos turísticos.

No que diz respeito à dimensão ambiental, a atividade turística tem também impactos consideráveis sobre o meio ambiente. No entanto, é uma das atividades que mais potencial parece ter para melhor gerir e consumir os recursos naturais, sem os esgotar. (Oliveira & Salazar, 2011). De acordo com Ruschmann (1999) & Cruz (2004) citados em Oliveira & Salazar (2011) alguns dos impactos ambientais positivos podem ser: a conservação e melhoria da qualidade ambiental através da revalorização do meio natural, a adoção de medidas que tenham como objetivo a preservação do meio ambiente, um maior envolvimento da população que implica uma maior e melhor consciencialização ecológica, entre outros. Poder-se-ão desenvolver atividades ecológicas nos destinos que além de serem atividades chamadas “amigas do ambiente” serão certamente aliadas a motivações culturais e portanto literárias. Quanto aos impactos negativos, enumeram-se alguns tais como o aumento da poluição seja ela atmosférica, dos solos, das águas, visual ou sonora; aumento e/ou congestionamento do tráfego nos destinos e também a degradação da paisagem, de sítios históricos e de monumentos. O turismo literário por ser geralmente em pequena escala, com um perfil de turistas mais informados e conscientes, tende a ser um tipo de turismo com elevado potencial sustentável, permitindo aos destinos, se bem planeados, maximizar impactos positivos e minimizar impactos negativos nas diferentes dimensões sociais abordadas.

2.4. Conclusão

Este capítulo teve como principal objetivo a definição do termo de cultura e a partir desse conceito, explorar o de turismo cultural. Como foi descrito, existem alguns autores que situam o turismo literário como pertencente ao turismo cultural, então, é provável que algumas características de uma tipologia se assemelhem às da outra, com um objetivo comum: fazer com que a cultura sobreviva e passe de geração em geração através da literatura. O turismo literário surge como um conceito que remonta à antiguidade clássica onde era hábito prestar-se homenagem a pessoas ilustres da época e, nas dimensões que apresenta conclui-se que poderá ter um impacto positivo nos destinos que o assumem como importante e merecedor de exploração.

Os diferentes estudos mencionados concluem que uma possível classificação de turista literário será um turista maioritariamente adulto, ou idoso que possui capital cultural e com um nível de escolaridade equiparado ao superior.

Quanto aos impactos que o turismo e que, consequentemente o turismo literário poderá ter nos destinos, estes podem ser de cariz positivo ou negativo de acordo com as características específicas dos locais. Economicamente, o turismo literário proporciona, tal como qualquer tipologia turística, a incrementação da produção de bens e serviços o que origina a criação de emprego, o que afeta diretamente também a dimensão social de qualquer região. O turismo literário tem também um potencial impacto cultural positivo nos destinos, relacionado com a sua capacidade de contribuir para o processo de valorização da herança cultural de uma região. No que diz respeito à dimensão ambiental, a atividade turística tem também impactos consideráveis sobre o meio ambiente que se forem geridos de forma sustentável poderão ser minimizados.

Capítulo 3 - Destinos Literários

3.1 Introdução

Durante os últimos anos, têm sido diversas as iniciativas com o objetivo de desenvolver destinos turísticos em torno de um tema literário. Neste sentido, o objetivo principal do capítulo que se inicia é definir o conceito de destino literário e de sítio literário, assim como apresentar um levantamento de alguns produtos que estes abarcam e que têm sido desenvolvidos, tanto em contexto nacional como internacional. Esta análise permitirá identificar um conjunto de fatores importantes para o sucesso de iniciativas que pretendam promover o turismo literário.

3.2 Destinos literários

Para se definir o conceito de destino literário, precisamos entender também necessariamente o conceito de destino turístico. Este conceito refere-se, de acordo com Quinteiro & Baleiro (2017:75) a espaços estruturados com a finalidade de atrair visitantes e/ou turistas com a intenção de consumir um produto turístico neles oferecido. Embora não haja uma definição universalmente aceite sobre este conceito, a maioria dos autores que se debruçam sobre este assunto concorda que o destino turístico é a base da procura e da oferta turísticas. (Lima, 2008) Assim, são diversos os significados atribuídos ao conceito de destino turístico, dependendo da perspectiva e dos agentes envolvidos. (Manente & Cerato, 1999 citados por Lima, 2008)

Valls (2004), citado por Lima (2008) defende que o destino deve ser um espaço que contém as seguintes características: deve ser geográfico homogêneo; ser central; ter uma oferta estruturada; ter uma marca; e deve existir uma comercialização conjunta ou seja, para este autor o destino deve ser uma entidade que permita ter uma unidade de gestão. (Lima, 2008) Já a OMT (1995) define turismo de uma forma muito abrangente, dizendo apenas que destino turístico é um local significativo que foi visitado durante a viagem, o que confirma a falta de consenso relativamente à definição. (Lima, 2008)

Um produto turístico pode ser entendido, segundo Akarçay & Ak (2017), como uma combinação de atrações, acessibilidades, instalações, serviços de hospitalidade e elementos institucionais e organizacionais. Como tal, um produto turístico literário não é apenas formado pela atração em si (seja ela patrimonial ou meramente fruto da imaginação) que o sustenta,

mas também pelos pilares enunciados anteriormente e juntos constituem a formação do destino literário. (Akarçay & Ak, 2017) O conceito de espaço no turismo literário adquire uma importância fundamental já que é o elemento tangível que o turista literário procura aceder quando deseja um encontro com as personagens, com a obra ou até mesmo com o autor (Quinteiro & Baleiro, 2017).

Tornar a literatura um produto turístico possível de ser consumido é um processo que envolve um veículo de articulação: o património literário, já que os destinos lutam continuamente para promover o seu património e por criar atrações turísticas (Richards, 2005, 2010). Por isso, é necessário que os destinos criem uma história (a sua própria história singular) para se tornarem legíveis aos olhos dos turistas (Monteiro, 2016). Müller (2006) sustenta que a literatura é a condição *sine qua non*²² para despertar interesse entre os turistas e para conferir significado aos lugares. Salvador & Batista (2011) defendem também que a possibilidade de conhecer pessoalmente lugares marcados pela literatura é facilitada pelo desenvolvimento do turismo.

Se os sítios literários forem integrados na oferta turística de um determinado local, ou mesmo integrados em itinerários culturais, podem produzir um impacto positivo na formação da imagem do destino turístico. A literatura funciona, deste modo, como uma arte que oferece ao leitor a possibilidade de criar representações e, assim, formar ideias sobre o destino: "(...) De leitor a turista é um passo: aquele que a mobilidade e o trânsito permitem. Torna-se turista-leitor²³, viajando para reconhecer e observar as resinificações daquelas cidades, antes 'visitadas' através da leitura" (Simões, 2009: 59).

Todavia, há que esclarecer que o autor quando escreve sobre um determinado lugar não possui a intenção de o divulgar nem de o promover, pelo menos de maneira consciente. No entanto, muitas vezes, a verdade é que é através do ato de leitura que somos convidados a entrar e permanecer no universo literário do escritor (Quinteiro & Baleiro, 2017). As provas de que o autor não tem um propósito pré-definido de difundir o sítio literário são aqueles lugares literários que só se tornam conhecidos e reconhecidos depois do falecimento do autor associado a estes.

Neste contexto, parece importante referir também o conceito de autenticidade. O tema da autenticidade tem recebido muita atenção académica, no entanto não existe consenso

²² Tradução: "indispensável, essencial." <https://dicionario.priberam.org/sine%20qua%20non>

²³ Leitor- turista: leitor que constrói imaginários através das narrativas literárias e assim, realiza viagens literárias ao "passear" pelo mundo ficcional da literatura com o desejo de explorar e conhecer o mundo pelas palavras através da leitura e da imaginação. (Simões, 2009:59)

sobre o conceito (Richards, 2007). Quando nos referimos ao turismo, não podemos deixar de falar de autenticidade, pois são vários os tipos de autenticidade examinados para se entender a experiência turística (Yi *et al.*, 2018). No contexto da discussão sobre o que é ou não autêntico, ou verdadeiro, é de salientar que o conceito de verdade também é um conceito subjetivo, pois o que é verdadeiro para um turista, para outro pode não ser e, por isso, existem diversos patamares no estudo da autenticidade, dependentes de muitos fatores tais como o destino turístico, o próprio turista em si e o seu modo de viver e até a comunidade recetora (Köhler, 2009).

A exploração da autenticidade no turismo literário pode passar por várias questões: desde se os objetos que estão ao dispor do turista são autênticos ou não; se as experiências que os produtos turísticos oferecem são autênticas, ou seja, verdadeiras; etc. Para compreender a autenticidade no turismo literário há que entender a literatura como uma forma de expressão de arte e também como algo que é possível de ser reproduzido: “A obra de arte a princípio foi sempre suscetível de reprodução. O que alguns homens faziam podia ser feito por outros. (...)” (Benjamin, 1980) Segundo Coutinho & Faria & Faria (2016:39) “(...) a literatura em si surge no intuito de ser divulgada, publicada, republicada, traduzida e difundida pelo mundo.” Assim, chega-se a um conflito: existirão perdas de identidade cultural numa atividade de turismo literário? A realidade será encenada e não autêntica? Quinteiro & Baleiro (2014) respondem a estas questões defendendo que, se o turismo se apropria da cultura, já não é possível alcançar a autenticidade e, como tal, o turismo é transformado num simulacro e numa encenação. Outra perspetiva é-nos facultada por Riegler (2010) que situa a autenticidade literária no campo da intangibilidade do produto turístico: cada turista é capaz de definir a autenticidade (a verdade) da sua experiência, pois é espectador e consumidor. A autenticidade é aqui vista como particular de cada turista, dependendo do modo de sentir e interpretar de cada um (Coutinho & Faria, 2016). Esta visão é partilhada por Sardo (2009:343), que afirma que:

O conceito de autenticidade (intimamente ligado ao de turismo cultural e, claro, ao de turismo literário) varia conforme aquilo que o turista procura ver no sítio literário, dependendo do seu interesse pelo imaginário da obra, pelas personagens ficcionais ou pelo local em si. Contudo, o conceito de autenticidade, analisado nestes termos, é indissociável do conceito de interpretação, uma vez que existem diferentes versões de autenticidade.

Inúmeros são os autores que debatem esta questão. No presente trabalho, concorda-se com a perspetiva de Coutinho & Faria (2016), Riegler (2010) e Sardo (2009), encarando-se a autenticidade no turismo literário como a verdade particular de cada turista, a sua

interpretação dos “objetos literários” (seja da obra, da vida/vivência do autor, etc.), interpretação essa construída antes e durante a visita aos destinos literários. Esta visão é corroborada por Schouten (1995) que afirma que os turistas não procuram provas científicas sobre os factos históricos, mas sim uma experiência com base nos indícios do passado, provocando assim interpretação ou revivência. (Carvalho, 2009)

Assim, os destinos literários têm como principal característica a criação de uma ligação entre o turista e o destino desde o momento da leitura, diferenciando-os dos demais e reforçando estratégias de comunicação que lhes permitam atingir o objetivo de fidelizar e reter visitantes com base na literatura (António, 2017). Estes destinos compõem-se, portanto, de sítios literários que são definidos por Herbert (2001) como: “*Literary places are no longer accidents of history, sites of a writer’s birth or death; they are also social constructions, created, amplified, and promoted to attract visitors (...)*”²⁴ (Herbert, 2001:313).

Os sítios literários são lugares associados a um autor quer seja pela sua vida, ou ficção (obra literária) e que, por isso, misturam o passado e o presente (Fernandes & Carvalho, 2018). São, assim, vistos como “pontos de encontro” entre turistas literários, autores, obras e personagens (Quinteiro & Baleiro, 2017).

No entanto, a constituição dos sítios literários não ocorre de forma espontânea (Fernandes & Carvalho, 2018), são sempre resultado da junção de “qualidades excecionais” dos lugares com qualidades gerais que o destino turístico já possui, por exemplo: bons acessos, restaurantes, instalações atrativas, lojas de recordações (Herbert, 2001). Herbert (2001) apresenta quatro qualidades excecionais de um destino literário, ou seja, quatro razões que levam os turistas a optar por fazer a visita e esse local. Essas qualidades são as seguintes: a) locais que têm conexões com a vida dos escritores; b) locais que fundem a realidade e o imaginário; c) lugares literários devido a alguma emoção mais ampla e profunda do que o escritor ou a obra específica; d) locais relacionados com algum evento dramático da vida do autor e não pela obra em si.

Quinteiro & Baleiro (2017) sugerem que o turismo literário apresenta duas grandes categorias de lugares literários: a) os lugares que foram representados nas obras associadas e b) os lugares que são associados à figura do autor. Dentro destas duas categorias gerais existem outras subdivisões, outros exemplos de lugares literários, dos quais se destacam alguns os seguintes: a) locais frequentados por escritores (ex. café Arcada em Évora, Portugal,

²⁴ Tradução própria: “Sítios literários já não são mais acidentes da história, sítios onde um escritor nasceu ou morreu, são também construções sociais, criadas, amplificadas e promovidas para atrair visitantes.”

frequentado pela figura de Vergílio Ferreira); b) cenários de livros (ex. cidade de Évora, Portugal, cenário de *Aparição*, de Vergílio Ferreira); c) bibliotecas de interesse turístico-literário (ex. Livraria Lello, no Porto, Portugal); e d) fundações de autores (ex. Fundação José Saramago em Lisboa, Portugal).

Urry (1990) distingue ainda locais muito atrativos por si só (ex. devido à sua paisagem), que não dependem da sua ligação com um escritor para atrair turistas, daqueles que apenas se tornam atrativos turisticamente devido à sua ligação a um determinado escritor.

Em suma, pode-se dizer que o lugar literário é uma porção do espaço que é vivida por um sujeito com a mediação da literatura (Quinteiro & Baleiro, 2017). Como esta definição permite uma quantidade de experiências e concretização de destinos muito ampla, considerou-se que seria central neste trabalho, antes de partir para o estudo empírico, fazer-se um exercício de pesquisa, embora não exaustiva, de alguns destinos literários reconhecidos internacionalmente. O resultado dessa análise é apresentado na secção que se segue.

3.3 Produtos e experiências literários no mundo

Como já foi referido anteriormente, os destinos literários conjugam as características do próprio destino e as características motivadas pela literatura, assim sendo, existem alguns exemplos que são reconhecidos como locais que “respiram” literatura.

O projeto *Creative Cities Network*²⁵, criado pela UNESCO em 2004, tem como principais objetivos a divulgação e a cooperação entre cidades que reconhecem a criatividade como um fator significativo para o seu desenvolvimento, em diversos campos: o do artesanato e da arte popular; o do design; o dos filmes; o da gastronomia; o da literatura; o das artes dos media e o da música. Neste projeto estão envolvidas 246 cidades criativas, das quais 39 são literárias. Decidiu-se abordar este projeto nesta dissertação derivado ao seu valor enquanto promotor da área da literatura e do turismo, a nível internacional. Na tabela que se segue, resumem-se os principais critérios que todas as cidades literárias da UNESCO devem possuir, a fim de reunirem condições para integrarem esta rede.

Tabela 4- Critérios de adesão para integrarem a rede de cidades criativas literárias.

Critérios de adesão – Área da Literatura
Qualidade, quantidade e diversidade de iniciativas editoriais e editoras;

²⁵ Consultar: <https://en.unesco.org/creative-cities/>

Qualidade e quantidade de programas educativos com foco na Literatura local ou estrangeira nas escolas primárias e secundárias e nas instituições de ensino superior;
Ambiente em que a Literatura, a Representação e a Poesia tenham um papel de destaque;
Experiência na organização de eventos e festivais literários com vista à promoção da Literatura nacional e estrangeira;
Livrarias, bibliotecas e centros culturais públicos ou privados dedicados à preservação, promoção e disseminação da Literatura nacional e estrangeira;
Esforço ativo por parte do sector editorial na tradução de obras literárias de outras línguas;
Envolvimento ativo dos media na promoção da Literatura e no reforço do mercado de produtos literários.

Fonte: Elaboração própria com base em Almeida (2018)

Esta rede abarca então das 246, 39 cidades literárias, à escala global (Figura 3).

Figura 3- Localização das cidades criativas literárias (UNESCO) à escala global.



Fonte: <https://en.unesco.org/creative-cities/creative-cities-map>

Para que as características das cidades literárias não se tornassem extremamente exaustivas de descrever, elaboraram-se as tabelas que se seguem (ver Tabelas 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13) que resumem as principais atividades de turismo literário oferecidas aos seus visitantes. O critério de seleção utilizado para cada uma das cidades que se analisam em maior detalhe nesta dissertação, está sistematizado na tabela seguinte.

Tabela 5- Critérios de seleção de cada uma das cidades a abordar.

Critério de seleção	Cidades selecionadas
Únicas na região, em cada uma das regiões mencionadas	<ul style="list-style-type: none"> • Durban (África) • Bagdá (Estados Árabes) • Iowa City (América do Norte) • Montevideu (América Latina) • Melbourne (Pacífico)
Cidades referidas como destinos turísticos universais por Mintel (2011)	<ul style="list-style-type: none"> • Dublin (Europa)
Primeira cidade literária UNESCO	<ul style="list-style-type: none"> • Edimburgo (Europa)
Única em Portugal	<ul style="list-style-type: none"> • Óbidos (Europa)

Fonte: Elaboração própria com base em UNESCO (s/d)/ e Mintel (2011)

Em África destaca-se a cidade literária de Durban, situada na África do Sul. Esta cidade foi integrada nas *Creative Cities Network* devido a “*Durban recognises the crucial role literature, culture and creativity, have in forging national identity, fostering social cohesion and socio-economic development*”²⁶ (UNESCO, 2019). É também cenário de diversos festivais: *The Africa Internacional Literary Festival*, *Festival of Children’s Literature* que promove a literatura junto dos mais novos, lutando para combater os baixos níveis de alfabetização; *Poetry Africa Festival*²⁷ que conta já com vinte e duas edições e com participantes de todo o mundo.

Tabela 6- Durban cidade criativa literária.

Durban	
Principais atividades literárias	<ul style="list-style-type: none"> • Festival literário internacional de África • Feira internacional do livro de Durban <ul style="list-style-type: none"> • Festival de literatura infantil • Vincular o festival do Roteiro de Durban ao festival internacional de cinema <ul style="list-style-type: none"> • Promover estações de rádio • Workshops de tradução • Melhorar o festival de poesia de África.

Fonte: elaboração própria com base em UNESCO (s/d)

Nos Estados Árabes, Bagdá²⁸, sendo a capital do Iraque os títulos de cidade criativa e de Capital Árabe da Cultura 2013 contribuíram para uma maior tolerância e compreensão cultural e, consequentemente, literária. Surgiram jornais em vários idiomas e a primeira *International Conference on Translations*. Outro fator importante a destacar é o *Nazik Al-Malaika Award*, um prémio que homenageia mulheres inovadoras, concedido pelo Ministério

²⁶ Consultar: <https://en.unesco.org/creative-cities/durban>

Tradução: “Durban reconhece o papel que a literatura, a cultura e a criatividade têm na formação da identidade nacional, no incentivo à coesão social e no desenvolvimento socioeconómico.”

²⁷ Consultar: <https://www.zulu.org.za/media/events/22nd-poetry-africa-festival-E58348>

²⁸ Consultar: <https://en.unesco.org/creative-cities/baghdad>

da Cultura Iraquiano.

Tabela 7- Bagdá cidade criativa literária.

Bagdá	
Principais atividades literárias	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver rede de casas culturais de Bagdá• Festival internacional primavera de todas as artes• Prémio Internacional de poesia de Bagdá

Fonte: elaboração própria com base em UNESCO (s/d)

No Pacífico, é destacada a cidade de Melbourne (Austrália). Segundo a UNESCO, os habitantes de Melbourne são os que mais consomem a literatura comparando com qualquer outra cidade na Austrália e contribuem para que a sua cidade possua uma cultura literária vibrante, através dos escritores que por lá se cruzaram. Possui ainda a biblioteca pública mais antiga da Austrália.

Tabela 8- Melbourne cidade criativa literária.

Melbourne	
Principais atividades literárias	<ul style="list-style-type: none">• Inovação em eventos de redação e literatura• Variedade de organizações literárias tais como por exemplo o festival de escritores de Melbourne, o festival de escritores emergentes e ainda o festival luz no inverno.

Fonte: elaboração própria com base em UNESCO (s/d)

Na América do Norte, *Iowa City* apresenta-se como uma cidade criativa literária porque tem um conjunto de instituições literárias que promovem o ensino de forma variada e que apoiam os escritores. A universidade de *Iowa* em muito tem contribuído para o desenvolvimento da criatividade na escrita. Atividades como “O workshop dos escritores”, “O programa internacional de redação” e o “Programa de escrita de não-ficção” são alguns dos exemplos de programas que a cidade oferece.

Tabela 9 - Iowa cidade criativa literária

Iowa City	
Principais atividades literárias	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos piloto no campo da literatura e do desenvolvimento • Workshop dos escritores • O programa internacional de redação • Programa de escrita de não-ficção • Workshops de tradução

Fonte: elaboração própria com base em UNESCO (s/d)

Na América Latina, Montevidéu, capital do Uruguai pretende usar a literatura como meio de diálogo intercultural entre os povos. Através da literatura, tenta-se uma maior inclusão social e equidade e que todos tenham acesso ao processo de ler e escrever. Além de ser uma cidade natal de muitos escritores famosos (por exemplo Eduardo Galeano ou Delmira Agustini) sediou também o primeiro Festival de Poesia do Uruguai e possui um vasto património a ser explorado. Estas cidades apresentam então um conjunto de características específicas nas quais é impossível serem desagregadas da herança cultural e literária.

Tabela 10- Montevideo cidade criativa literária

Montevideo	
Principais atividades literárias	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiro festival de poesia do Uruguai • Programa cidade e livros • Criação de uma biblioteca itinerante • Passeios literários dedicados às obras das principais figuras literárias • Criação de um museu de livros e escritores Uruguaios online • Atividades que posicionem a cidade como modelo internacional de literatura

Fonte: elaboração própria com base em UNESCO (s/d)

Dublin, pode considerar-se a cidade da literatura (pela UNESCO), devido ao seu legado literário de quatro prémios Nobel da Literatura. Foi terra de *James Joyce*, *Oscar Wilde*, *George Bernard Shaw*, *Augusta Gregory* entre muitos outros. Quanto às atrações principais, *Dublin Writers Museum*, *The James Joyce Centre*, *The Abbey Theatre*. No que diz respeito a rotas, itinerários e percursos destacam-se *Literary Walking Tour Dublin*, *Dublin Literary Pub Crawl* e *James Joyce Centre Joyce Circular Tour*.

Tabela 11- Dublin cidade criativa literária.

Dublin	
Principais atividades literárias	<ul style="list-style-type: none"> • Prémio literário internacional de Dublin • Projetos de cooperação interurbana relacionados com a literatura • Surgimento de uma nova biblioteca • Rotas, itinerários e percursos literários

Fonte: elaboração própria com base em UNESCO (s/d)

A cidade de Edimburgo foi considerada a primeira cidade literária pela UNESCO, em 2004. A capital da Escócia foi desde sempre ligada à literatura pois é berço e lar de escritores de renome, como por exemplo, *Arthur Conan Doyle* (criador de *Sherlock Holmes*), *J.M. Barrie* (criador do *Peter Pan*) ou *Robert Stevenson* (principalmente reconhecido pelo livro *The Strange Case of Dr Jekyll and Mr Hyde*). Possui também o maior festival literário do mundo, o *The Edinburgh International Book Festival* e mais de 50 livrarias. Eventos relacionados com a literatura ocorrem todo o ano e promovem principalmente a alfabetização e a valorização da cultura literária. Uma das melhores ofertas da cidade é o *The Edinburgh Literary Pub Tour* que conta a história literária da cidade através de duas personagens fictícias.

Tabela 12- Edimburgo cidade criativa literária.

Edimburgo	
Principais atividades literárias	<ul style="list-style-type: none"> • Festival internacional do livro

Fonte: elaboração própria com base em UNESCO (s/d)

Óbidos é a única cidade portuguesa a pertencer à Rede de Cidades Criativas no domínio da literatura. Óbidos nunca teve uma tradição literária original que se justificasse (por exemplo não é um lugar em que escritores tenham vivido ou deixado a sua marca), no entanto conseguiu reunir condições para desenvolver o conceito de vila literária. O projeto Óbidos Vila Literária é um projeto municipal criado em 2013 que pretende envolver o território de Óbidos de cultura e, portanto, de livros. Possui o Festival Folio, um festival literário internacional, e um encontro de literatura e viajantes, além de atividades literárias durante todo o ano, nos espaços municipais designados para esses propósitos. Óbidos transformou uma das suas igrejas (Igreja de São Pedro) numa livraria, onde se nota claramente o esforço por reabilitar o património através de conceitos inovadores. O seu hotel literário²⁹ partiu também do mesmo

²⁹ Nota: Entende-se por hotel literário todo aquele que está de alguma forma relacionado com a literatura, com um autor, com uma obra ou com uma personagem. (Quinteiro & Baleiro, 2017).

conceito de reabilitação já que era a “Estalagem do Convento” e foi transformado num hotel temático que atrai viajantes um pouco de todo o mundo, sendo por isso a sua projeção já internacional.³⁰

Tabela 13- Óbidos cidade criativa literária.

Óbidos	
Principais atividades literárias	<ul style="list-style-type: none"> • FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos • Programas e workshops nas bibliotecas

Fonte: elaboração própria com base em UNESCO (s/d)

No entanto, o universo do turismo literário não se restringe a sítios literários (Oliveira, 2017). Existem, espalhados pelo mundo, uma série de eventos e produtos dirigidos aos turistas literários. Neste contexto destacam-se algumas feiras internacionais (*London Book Fair*, *Feria Internacional del libro de Buenos Aires*, *Feira Internacional del libro de Madrid (Liber)*, *Istanbul Book Fair*, *Frankfurter Buchmesse*, *Book Expo America (BEA)*, *Beijing Internacional Book Fair*, entre outras). Existem também hoje em dia, por exemplo, alojamentos de inspiração literária, dos quais se destaca a *Wonderland House*³¹, em Brighton, inspirada no livro de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*, e o *Georgian House Hotel* que disponibiliza quartos temáticos da saga *Harry Potter*, intitulados de *Wizard Chambers* e incluem caldeirões, varinhas mágicas e outros objetos associados à “escola de feitiçaria” mais famosa do mundo.

3.3.1 Produtos e experiências turísticas literários em Portugal

O turismo literário encontra-se ainda parcamente explorado e/ou divulgado em Portugal, como recurso turístico (Oliveira, 2017). No entanto, têm-se reunido ao longo dos últimos anos condições para a sua exploração e tem-se visto crescer a oferta de produtos direcionados para esse segmento. Assim, passar-se-á a descrever alguns dos produtos turísticos literários que já existem no mercado português, assim como exemplos de experiências nas quais o turista tem à sua disposição a fusão entre a literatura e o turismo.

3.3.1.1 Agências de Viagens

³⁰ Nota: O hotel literário de Óbidos já foi mencionado algumas vezes no contexto literário internacional, por exemplo pelo *Huffington Post*, *ABC News* ou *Travelers Today*. (Oliveira, 2017)

³¹ Consultar: <https://www.wonderlandhouse.co.uk/>

Existem já agências de viagens em Portugal que oferecem produtos turísticos relacionados com a literatura. As agências de viagens indicadas foram pesquisadas através do website *VisitPortugal*. Através do site, chegou-se ao separador “O que procura?” e o primeiro termo que aparece é Agências de Viagens. A partir desse ponto, pesquisou-se no separador à esquerda por “literatura”, “turismo literário”, “literário” e não foi obtida resposta. Então pesquisou-se por “região” e por “os mais visitados”. Através desses resultados, foi-se individualmente a cada site das agências de viagens identificadas, procurar por viagens que tenham cariz literários, chegando-se assim às cinco que serão seguidamente referidas.

A Pinto Lopes Viagens (ver Tabela 14) é um operador turístico que funciona na cidade do Porto (Portugal) e Lisboa (Portugal), com mais de quarenta anos de experiência em viagens de grupo, culturais e turismo com autor. O interesse nesta agência começa quando esta oferece as tais viagens com autor, em que os próprios autores são responsáveis pela existência dessas viagens e estão presentes nelas. É já possível viajar com escritores e partilhar com estes os melhores momentos da viagem, pontos de vista, sendo o escritor uma espécie de orientador no decorrer da viagem. À Pinto Lopes Viagens estão associados quinze autores³², dos quais quatro são escritores: Gonçalo Cadilhe, Raquel Ochoa, José Luís Peixoto e Joel Neto.

Tabela 14- Oferta em termos de turismo literário.

Pinto Lopes Viagens	
Tipo de produto que oferece	Viagens com autores
Caraterísticas do produto	As viagens variam de acordo com o tempo de duração e o preço, de 4 dias (a rondar os 1495 € por pessoa) até 1 mês (17.500€ por pessoa)
Autores associados	Gonçalo Cadilhe, Raquel Ochoa, José Luís Peixoto e Joel Neto.

Fonte: elaboração própria com base em Pinto Lopes Viagens (2016)

A *Jade Travel*, à semelhança da Pinto e Lopes Viagens também oferece aos seus clientes a oportunidade de experienciarem “Viagens de Autor com Assinatura” que “(...) para além de desenharem e assinarem o programa, acompanham a viagem, partilhando conhecimento, histórias, experiências e sonhos, caminhando lado a lado com os participantes,

³²Consultar: <https://www.pintolopesviagens.com/viagens-com-autores/>

como se estivessem abertos diante de si todos os caminhos do mundo”). Dos sete autores que compõem o projeto, dois podem ser associados com a literatura: Joaquim Magalhães de Castro, como escritor, e José das Candeias Sales, professor universitário e autor de vários livros publicados (Tabela 15).

Tabela 15- Oferta em termos de turismo literário.

Jade Travel	
Tipo de produto que oferece	Viagens de Autor com assinatura
Caraterísticas do produto	As viagens variam de acordo com o tempo de duração, de 9 a 17 dias. Preço por pessoa sob consulta.
Autores associados	Joaquim Magalhães de Castro José das Candeias Sales

Fonte: elaboração própria com base em Jade Travel (2019)

A Agência de Viagens *Quality Tours* destaca-se com o programa “Guimarães e Raul Brandão³³”, que descobre Guimarães através de memórias relacionadas com o escritor Raul Brandão. Outra das experiências em Guimarães é proporcionada pela Guimarães Viagens³⁴, e intitula-se de “Os Escritores”. Envolve um itinerário entre Guimarães e Seide, associando escritores como José Saramago, Catarina Micaela de Sousa César e Lencastre, Raul Brandão, Guilherme de Faria, Carlos Poças Falcão, Vasco Graça Moura e Camilo Castelo Branco (Tabela 16)

Tabela 16- Oferta em termos de turismo literário.

Quality Tours	
Tipo de produto que oferece	Percurso pela cidade de Guimarães, à descoberta das memórias ligadas ao escritor Raul Brandão
Caraterísticas do produto	Viagem tem a duração de 1 dia, com o preço de 56€ por pessoa
Parcerias	Visita orientada pelo Prof. Fernando Capela Miguel (Licenciado em Educação Comunitária, Pós-graduado em Património, Cultura e Turismo.)

Fonte: elaboração própria com base em Quality Tours (s/d)

³³ Consultar: http://www.qualitytours.pt/index.php?modulo=ofertas&id_oferta=1293

³⁴ Consultar: <https://guimaraesviagens.com/tour/os-escritores/>

A Rondatur³⁵ apresenta uma excursão de um dia, designada por “A Casa de Eça de Queirós no Douro” que consiste numa visita à Fundação Eça de Queiroz e consequentemente à Casa de Tormes – Núcleo Museológico referente à vida e obra do escritor, pois alberga todo o espólio que lhe pertenceu. Juntamente com esta experiência de turismo literário, nesse dia, também se visita a Igreja de Santa Maria de Cárquere (Tabela 17).

Tabela 17- Oferta em termos de turismo literário.

Rondatur	
Tipo de produto que oferece	Visita à casa de Eça de Queirós
Caraterísticas do produto	A viagem tem a duração de 1 dia e um custo de 60€ por pessoa

Fonte: elaboração própria com base em: Rondatur (2015)

A Lusanova Tours³⁶, nos seus programas de circuitos temáticos oferece um Roteiro dos escritores relacionado com Guerra Junqueiro, António Nobre, José Régio, Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco, Teixeira de Pascoaes, entre outros (Tabela 18).

Tabela 18- Oferta em termos de turismo literário

Lusanova Tours	
Tipo de produto que oferece	Roteiro sobre diversos escritores
Caraterísticas do produto	A viagem tem a duração de 3 dias e um custo de 399€ por pessoa

Fonte: elaboração própria com base em: Lusanova Tours (2019)

3.3.1.2 Hotéis Literários

Em Portugal, o conceito de hotel literário ainda está relativamente pouco explorado, se compararmos com algumas outras regiões do mundo em que a literatura se assume como imagem de marca de determinado destino³⁷. No entanto, surgiu um projeto recente, o projeto

³⁵ Consultar: https://www.rondatur.pt/optitravel/www/layouts/layout01/detail_bf_view.php?id=934343

³⁶ Consultar: <https://www.lusanova.pt/optitravel/online/www/layout24/index.php>

³⁷ Veja-se o exemplo de Dublin: “(...) Haverá, porventura, outras cidades com um património literário tão rico como Dublin, no entanto, não existe em nenhuma delas uma produção do espaço que as transforme num destino de turismo literário com a dimensão que Dublin assume neste nicho e no qual o número de lugares literários assinalados seja tão significativo (Quinteiro & Baleiro, 2017).

“Hotéis Literários em Portugal”, produzido pelo Lit&Tour³⁸ que apresenta quatro objetivos genéricos: a) contribuir para projetar a imagem de Portugal como destino de qualidade e diferenciado; b) identificar um produto que permita atenuar os efeitos da sazonalidade; c) gerar uma proposta inovadora e que atraia novos públicos; e d) promover o conhecimento sobre Portugal (ESGHT, s/d). Os hotéis literários mencionados seguidamente são os únicos existentes, à data desta pesquisa, que se assumam com cariz literário em Portugal.

Da pesquisa efetuada começam por se destacar os seguintes três hotéis em Lisboa:

- “Lisboa Pessoa Hotel³⁹”, um hotel de quatro estrelas com 75 quartos situado no Chiado que é inspirado na vida e obra de Fernando Pessoa e que oferece exclusivamente aos seus hóspedes um *tour* sobre o escritor, passado por alguns dos sítios mais emblemáticos da capital portuguesa, relacionados com o escritor (Lisboa Pessoa Hotel, 2019).
- “As Janelas Verdes⁴⁰”, um hotel boutique com 29 quartos do grupo *Lisbon Heritage Hotels* que se acredita ter sido o cenário de inspiração de Eça de Queirós para a criação do Ramalhete, da obra literária romântica “Os Maias”, já que se diz que Eça de Queirós viveu realmente nesta casa transformada agora em hotel (Lisbon Heritage Hotels, s/d).
- “Eurostars das Letras⁴¹” que foi transformado pela literatura universal e é um hotel que vive e respira literatura pois cada um dos seus 107 quartos de cinco estrelas é inspirado num célebre escritor (Eurostars Hotels, s/d).

Continuando a pesquisa, sobressai, em Portalegre, no Alto-Alentejo, o “Hotel José Régio⁴²”, de quatro estrelas e com 35 quartos, com decoração centrada na obra e figura de José Régio, habitante da mesma cidade. Neste hotel, o serviço de restaurante é personalizado com a marca mais pessoal do escritor, a sua assinatura (Hotel José Régio, 2015).

Por último, mas não menos importante, o último hotel a que se faz referência é o *The Literary Man*⁴³, em Óbidos. É um hotel de quatro estrelas que contém 30 quartos e uma biblioteca com mais de 40.000 livros disponíveis. Os seus programas incluem jantares literários

³⁸ O Lit&Tour é um projeto criado em 2012 por professores da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, e investigadores do Centro de Estudos Comparatistas, do Centro de Tradições Populares Portuguesas, ambos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, bem como do Centro de Estudos Sociais de Coimbra. Tem como objetivo promover a investigação e a reflexão sobre a interseção das áreas científicas da Literatura e do Turismo. (<http://www.esght.ualg.pt/littour/index.php?lang=pt>)

³⁹ Consultar: <https://pessoa.luxhotels.pt/hotel>

⁴⁰ Consultar: <https://www.heritage.pt/en/as-janelas-verdes/hotel>

⁴¹ Consultar: <https://www.eurostarshotels.com.pt/eurostars-das-letras.html>

⁴² Consultar: <http://hoteljoseregio.com/hotel/>

⁴³ Consultar: <http://www.theliteraryman.pt/>

a partir de obras da literatura e mensagens literárias em que o hóspede pode disfrutar de momentos de relaxamento enquanto lê. A sua projeção já é internacional e apresenta-se como o “maior hotel literário do mundo” (The Literary Man, 2019).

3.3.2 Roteiros, itinerários e rotas literários

Como refere Figueira (2013: 25) “(...) o Roteiro, a Rota, o Itinerário, e o Circuito, podem ser considerados como elementos estruturantes dos percursos oferecidos num destino turístico, caracterizando o produto turístico e accionando a inerente divulgação, de uma cultura específica ao Mercado, desde o local ao internacional”. Estes elementos que estruturam os percursos, possuem uma elevada importância, pois muitas vezes é através deles que os visitantes do dia são tentados a permanecer no destino (tornando-se turistas), aumentando assim o tempo de permanência nos locais e contribuindo também para o estímulo de uma oferta diversificada, com o aumento da qualidade dos produtos turísticos que são apresentados ao visitante. São estes atributos dos roteiros, dos itinerários, das rotas e dos circuitos que Queirós (2010) enumerou como o conjunto que incrementa a produtividade de um destino.

Dada a importância de roteiros, itinerários e rotas para o turismo literário, pesquisou-se através do motor de busca Google, usando os termos, “roteiros literários” para se perceber algumas das ofertas mais destacadas online no espaço português. O primeiro *site* encontrado foi o *Visit Portugal*, um site oficial, no qual foram recolhidas as informações abaixo.

A Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN) editou uma série de roteiros literários com o intuito de dar a conhecer alguns dos mais relevantes escritores da Literatura Portuguesa que passaram pela região Norte. Assim, surgiu a coleção de livros “Viajar Com... Os caminhos da Literatura” que referencia escritores como Eça de Queiroz, Aquilino Ribeiro, José Régio, Camilo Castelo Branco e Miguel Torga. Segundo o atual diretor regional de cultura do Norte, “(...) Estes percursos pretendem proporcionar um reencontro, um renovado abraço à literatura portuguesa na memória e na obra do escritor (...) e o início de uma nova descoberta em torno da nossa cultura (...)” (Câmara Municipal de Póvoa de Varzim, 2019). Complementarmente a estes roteiros, a DRCN também lançou um projeto chamado “Escritores a Norte, vidas com obra em casas d'escritas” que visa promover o turismo literário através de casas-museu situadas no Norte do país. A ideia partiu da criação de um repositório online onde se identifiquem todas as casas-museu da região Norte disponíveis para visita.

Para Lisboa, várias são as opções apresentadas. A *Lisbon Literary Tours*⁴⁴ é uma empresa que foi criada por um grupo de guias-intérpretes e tem como objetivo a partilha do conhecimento da literatura portuguesa através de *tours* por Lisboa. As suas visitas guiadas, intituladas de "Passeios Literários"⁴⁵ incluem 18 percursos. Todos estes itinerários são apenas realizados consoante reservas de grupos, com um mínimo de 15 pessoas e estão sujeitos a disponibilidade das guias (Tabela 19).

Tabela 19- Itinerários oferecidos pela empresa Lisbon Literary Tours.

Lisbon Literary Tours	
Passeios Literários (18)	<ul style="list-style-type: none"> • "Pessoa e o ano da morte de Ricardo Reis" • "Mensagem de Belém" • "O ano da morte de Ricardo Reis" • "Memorial do Convento" • "Itinerário Pessoaano" • "Os Maias em Lisboa" • "Camões em Belém" • "Padre António Vieira" • "Fernão Lopes- Crónica de D. João I" • "Cesário Verde" • "Viagens na minha Terra – Santarém" • "Almeida Garrett em Lisboa"; • "Eça de Queirós e Almeida Garrett"; • "Eça de Queirós e Cesário Verde"; • "Os Maias em Sintra"; " • (Des)Encontro em Belém" • "Fernando Pessoa e Padre António Vieira" • "A Relíquia de Eça de Queirós"

Fonte: elaboração própria com base em Lisbon Literary Tours (s/d)

A Lisboa Autêntica é uma empresa de animação turística que é formada por uma equipa multidisciplinar que é especializada em organizar visitas guiadas culturais em Lisboa. Também disponibiliza na sua oferta o turismo literário por meio de passeios temáticos. No total proporciona dez percursos: dois relacionados com Eça de Queirós, dois com Pessoa e mais três com Saramago; outro intitulado "Lisboa com Tabucchi", e "A Lisboa de Antero de Quental e da Geração de 70" e "Lisboa de Cesário Verde" são os últimos.

As fundações dedicadas a escritores também estimulam o desenvolvimento de roteiros. A Fundação José Saramago em Lisboa apresenta três rotas relacionados com livros do escritor: "Rota do Levantado do Chão", "Caminho Saramaguiano de Lisboa" e "Rota Portuguesa de A Viagem do Elefante." A Fundação Eça de Queirós em Baião, na Quinta de Tormes disponibiliza

⁴⁴ Consultar: <https://lisbonliterarytours.com/portugues/>

⁴⁵ Consultar: <https://passeiosliterarios.com/>

um Roteiro Postal Queirosiano autónomo que contém postais ilustrativos de Santa Cruz do Douro (Baião) e do romance “A cidade e as serras”.

Na região do Porto, existem muito poucos roteiros literários implementados, predominando as atividades pontuais. A título de exemplo, podemos aludir à rota “A Escrita Lusófona no feminino” e ao *Peddy Papper* “Páscoa com *Harry Potter*.” Relacionado com Camilo Castelo Branco existe ainda um itinerário promovido pela Tours & Tales, uma empresa de animação turística, denominado “Um Porto à Camilo”.

Inserida na Rota do Românico, a cidade de Amarante oferece uma rota de um dia, com o custo de 49 euros por pessoa que é uma verdadeira viagem à descoberta da vida e obra de Teixeira de Pascoas.

Diversas são as câmaras municipais portuguesas que apostam no crescimento do turismo cultural e associado a este, o turismo literário (Sardo, 2008). As câmaras municipais foram escolhidas através dos documentos recolhidos na revisão de literatura, com base em Monteiro (2016), Abreu (2012) e Sardo (2008), como autarquias que possuem roteiros e itinerários literários em Portugal. A informação que se apresenta nos próximos parágrafos foi recolhida dos websites das Câmaras Municipais das cidades referidas.

A Câmara Municipal de Sintra disponibiliza dois roteiros: O Roteiro Queirosiano e o Romântico. O roteiro Queirosiano dedicado a Eça de Queirós passa pelos pontos mais emblemáticos da Vila de Sintra, descrevendo assim os lugares de *Os Maias*. O roteiro Romântico descreve, tal como o nome indica, uma viagem pelo movimento do Romantismo em Portugal, segundo uma abordagem histórica, filosófica, artística, literária e social.

A Câmara de Torres Vedras aposta na junção da praia de Santa Cruz com a poesia dando origem ao roteiro “Santa Cruz: Passeio dos Poetas” e ainda ao “*Kazuo Darí*” que homenageia a passagem do romancista e poeta japonês. Em Cascais existe a Rota dos Escritores de Cascais que conta com locais associados com 12 escritores que deixaram a sua pegada em Cascais.

A Câmara Municipal de Coimbra, cidade que possui um rico património arquitetónico e detentora do título de Património Mundial da UNESCO, desenvolveu um projeto que visa dar a conhecer os locais de referência que marcaram a vida e obra de Miguel Torga. O Roteiro Torguiano é também um roteiro criativo pois dá oportunidade aos seus participantes de lerem excertos de textos do autor. Ainda em Coimbra, tem-se ao dispor através da *Endlessenses* duas experiências respeitantes à história de amor de Dom Pedro I com Inês de Castro: “Amor eterno na Quinta das Lágrimas com D. Pedro e D. Inês e “*Endless Lovers Tour*”.

A Biblioteca Municipal de Gouveia criou também um produto turístico-literário relacionado com Vergílio Ferreira, o Roteiro Vergiliano que inclui também uma visita a Melo, uma das residências do escritor.

A Câmara Municipal de Leiria apresenta o Roteiro do Crime do Padre Amaro, que pretende que os visitantes conheçam 6 locais descritos na obra de Eça de Queirós.

A Câmara Municipal de Évora oferece 17 roteiros culturais, dois quais dois são literários: O Roteiro de Eça de Queirós e o Roteiro do livro “Aparição” (ver maior detalhe na secção seguinte).

Na Região Autónoma dos Açores, o turismo literário também é destacado com a implementação dos Roteiros Culturais de Personalidades ligadas à literatura tais como Dias de Melo, Manuel de Arriaga, Vitorino Nemésio, Antero de Quental, Natália Correia, Roberto Mesquita e Raul Brandão.

A cidade de Beja está a dar os seus primeiros passos na articulação da própria cidade com o conceito de turismo literário pois nunca aproveitou turisticamente os recursos que dispõe. Quanto ao seu património literário, podem-se destacar as famosas cartas de Mariana Alcoforado, freira que se apaixonou pelo Marquês de Chamilly e que lhe escrevia, dentro do convento de Nossa Senhora da Conceição, (agora museu Rainha Dona Leonor). O festival B, uma edição bienal bejense, comemorou no passado ano de 2018 a temática do Cante Alentejano, do Fado e dos Petiscos. No ano de 2019, o mesmo festival comemorará os 350 anos da primeira edição das Cartas Portuguesas de Mariana Alcoforado e o intuito desta iniciativa é tornar Beja num destino que possa ser associado ao legado desta figura ilustre.

3.3.3 Livros enquanto “roteiros/guias”

Existem livros de autores portugueses que podem perfeitamente ser transformados em percursos turísticos. Uma das opções para aqueles que não se sentem confortáveis em optar por um percurso pré-definido, pelas mais variadas razões, podem através da matéria-prima que é o livro, traçar o seu próprio caminho e priorizar locais que a gosto pessoal sejam mais interessantes de visitar. O livro assume assim uma importância fundamental na história da humanidade, surgindo como perpetuador de memórias, como forma de apropriação do significado contido e como fonte de entretenimento (Ramos et al, 2018), revelando-se “(...) um meio de transmissão de cultura e um profícuo vetor para a mudança de mentalidades (...)” (Ribeiro, 1999: 187).

O livro “Aparição” de Vergílio Ferreira é um verdadeiro “guia” que passa pelos sítios

mais emblemáticos da cidade alentejana de Évora. Vergílio entregava-se de corpo e alma à escrita e é por isso uma figura a ser destacada neste local:

Escrever, escrever, escrever. Toma-me um desvairamento como o de ébrio, que tem mais sede com o beber para o beber, ou do impossível erotismo que vai até ao limite de sangrar. Escrever. Sentir-me devorado por essa bulimia, a avidez sôfrega que se alimenta do impossível. (Ferreira, 1992: 223-224).

O Colégio do Espírito Santo (antigo Liceu de Évora) onde Ferreira lecionava; a casa de Vergílio Ferreira (perto das Portas de Moura); a Praça do Giraldo e o Café Arcada; a Livraria Nazareth, local assiduamente frequentado pelo amante do literário; A Sé e o Templo Romano, local descrito como uma "(...) silenciosa imagem do arrepio dos séculos" (Ferreira, 1959:26). são alguns dos locais eborenses que são descritos na obra e que continuam atuais e sendo pontos turísticos de referência. Assim, a cidade de Évora é valorizada através do trabalho do escritor, que a descreve como "(...) uma cidade fantástica" (Ferreira, 1959:112).

José Saramago apresenta duas obras possíveis de serem transformadas em itinerários turísticos uma sobre Portugal "Viagem a Portugal" e outra mais concretamente, sobre Lisboa, "O ano da morte de Ricardo Reis". No prefácio do Livro "Viagem a Portugal" José Saramago explicou que o intuito do livro não é "ser forçadamente imposto um itinerário ou um roteiro" que tem conexões com agências de viagens ou balcões de turismo, mas sim uma história, uma viagem por dentro de si mesmo e pela cultura que o formou, tal como se pode observar no seguinte excerto.

Esta Viagem a Portugal é uma história. História de um viajante no interior da viagem que fez, história de uma viagem que em si transportou um viajante, história de viagem e de viajante reunidos em uma procurada fusão daquele que vê e daquilo que é visto, encontro nem sempre pacífico de subjetividades e objetividades. (Saramago, 1981:13)

Saramago termina o prólogo deste livro dizendo que a felicidade tem muitos rostos e que viajar é sem dúvida um desses rostos e que nenhuma viagem é definitiva pois é preciso recomeçar a viagem sempre (Saramago, 1981). Quanto aos locais que lá são enunciados, pode-se dizer que José Saramago percorreu o país de lés-a-lés para escrever este livro, passando por todas as principais regiões de Portugal.

"O ano da Morte de Ricardo Reis", outras das obras Saramaguianas, conta a história de Lisboa pelas mãos de Ricardo Reis, um dos heterónimos de Fernando Pessoa. A ficção começa quando Ricardo Reis volta do seu exílio no Brasil para visitar o túmulo do seu criador e assim começa o percurso de Ricardo Reis como habitante Lisboeta. Vários são os locais que este visita e que ajudam a desenrolar esta história: Terreiro do Paço, Baixa Pombalina, Chiado,

Alto de Santa Catarina, Bairro Alto, Cais do Sodré, Hotel Bragança, entre outros.

Como se pode observar, existem algumas obras que retratam na perfeição cidades de Portugal e que podem vir a ser muito mais exploradas em termos turísticos e ao nível do desenvolvimento local das mesmas.

3.3.4 Livrarias

Tal como o conceito de livraria, o de livro também tem resistido ao surgimento de novas modalidades audiovisuais: "(...) O livro, esse, manteve todo o seu vigor. Década após década foi acompanhando os tempos que chegavam. Esteve presente em todas as crises; viveu-as e venceu-as (...)" (Guedes, 1987:164). Assim, embora haja outras opções, ainda muitos turistas viajam para visitar bibliotecas famosas.

A importância das livrarias prende-se com o facto de que estes locais serem potenciais destinos a explorar, pelo seu valor histórico e artístico, o que as transformam em atrações turísticas (Ramos et al., 2018). Visitar livrarias não é apenas entrar num local cheio de livros, é desvendar um passado de tradições e descobrir particularidades e sonhos (Ramos et al., 2018). É assim necessário "(...) estimular o leitor a visitar (...), a realizar uma prática turística associada a esses lugares" (Quinteiro & Baleiro, 2017:22).

A Livraria Lello, no Porto é uma das livrarias mais afamadas⁴⁶ e por muitos considerada uma das mais bonitas do mundo. A sua popularidade foi imediata a partir da sua abertura e era frequentada por personalidades importantes no início do século XX. Outro fator de popularidade prende-se com o facto de se achar ter servido de inspiração a *J.K. Rowling*, aquando da criação das escadas de *Hogwarts* da famosa saga *Harry Potter* e o seu auge aconteceu quando foi a livraria escolhida para receber o lançamento do livro "*Harry Potter and The Cursed Child*."

As livrarias assumem-se assim como espaços culturais multifacetados, vivos e dinâmicos que proporcionam uma viagem no tempo, em que passado presente e futuro, se intersejam (Ramos et al., 2018).

Surgem com o desenvolvimento constante do turismo novos conceitos de livraria (associados certamente ao conceito base de livraria), mas que privilegiam a ocorrência de momentos de lazer e criatividade. Na cidade de Évora existem novos conceitos que

⁴⁶ A editora australiana de guias de viagens, Lonely Planet no guia Lonely Planet's Best in Travel, considerou a Lello como "a terceira melhor livraria do mundo"; a estação televisiva norte-americana CNN que a avaliou como "a livraria mais bonita do mundo", entre outros. Consultar: Ramos et al (2018:171)

enriquecem a oferta turística da região. A “Fonte de Letras” assume-se como um espaço de referência pois conjuga uma livraria generalista com um espaço onde a arte (principalmente plástica) se encontra. Existe também a possibilidade, através do “mini-café” da livraria, de provar chás e biscoitos de escritores.

Em Lisboa, os cafés literários estão a ganhar popularidade cada vez mais popularidade e as opções são várias. O “Aqui há Gato” é um espaço que combina animais (gatos) com livros. Tem também uma zona de comes e bebes para quem quer disfrutar de um momento gastronómico-literário. A união da gastronomia com a literatura originou também a abertura do espaço *Letters Matters* que reúne mais de 2000 livros e uma carta variada. O “Folhas d’Erva” também em Lisboa, pretende difundir os pequenos editores e também os novos escritores através de apresentações de livros.

No Porto exemplificam-se o “Chiado Clube Literário” um projeto da Chiado Editora que combina livros, comida e bebida; e o “Flâneur” que começou como uma biblioteca ambulante em cima de uma bicicleta, no entanto, atualmente já possui um espaço físico.

3.4 Conclusão

Através da exploração dos conceitos de destino literário e destino turístico, pode-se concluir que a literatura manifesta-se enquanto importante expressão cultural e que pode exercer um forte poder motivador para a realização de viagens, abrindo possibilidades de novos diálogos com o turismo e fomentando-o a partir do Turismo Literário (Ramos et al., 2018). A relação entre o destino em si e a literatura fomentam a descoberta de novos locais, novas realidades, divulgam os próprios destinos e inspiram os leitores a conhecerem novos locais. O livro assume-se assim como “uma invenção sem igual (...) a nossa imaginação e memória nunca seriam as mesmas sem eles (...)” (Silva, 2007:8).

A análise de benchmarking efetuada, permitiu perceber que existe já uma oferta turístico-literária desenvolvida em termos internacionais e nacionais. Essas ofertas permitirão identificar algumas linhas orientadoras para o desenvolvimento de novas ofertas diferenciadoras e que se querem bem-sucedidas. Em termos nacionais verificou-se que a oferta se situa maioritariamente na zona de Lisboa, zona que evidencia um maior

aproveitamento dos recursos literários que lhe estão associados.

Capítulo 4 - Metodologia

4.1 Introdução

A revisão de literatura apresentada nos capítulos anteriores teve como principal objetivo a contextualização do tema em estudo, a identificação dos principais estudos realizados sobre a temática, assim como outras informações que poderão ter impacto nesta investigação e, que permitissem construir um quadro conceptual mais forte sobre esse tema e constituir uma base sólida para sua análise empírica. A metodologia utilizada para a revisão de literatura foi a análise documental, recorrendo-se a artigos científicos, relatórios técnicos e websites sobre a temática.

Sendo o turismo literário um fenómeno ainda relativamente pouco explorado e/ou conhecido em contexto nacional, optou-se por recorrer, no estudo empírico de carácter exploratório, a uma metodologia de carácter misto: primeiro, uma abordagem mais geral, de carácter quantitativo; e, depois, uma análise em maior profundidade a alguns agentes envolvidos na oferta turístico-literária em Évora, de carácter qualitativo.

Deste modo, as secções subsequentes detalham a metodologia e opções tomadas relativamente ao desenvolvimento do estudo empírico.

4.2 Metodologia do estudo empírico

Pode entender-se como método o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar o objetivo (conhecimentos válidos e verdadeiros), traçando o caminho a ser seguido, detetando possíveis erros e auxiliando as decisões do cientista (Marconi & Lakatos, 2003). Deste modo, todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos. O turismo, devido à sua complexidade enquanto fenómeno social (Smith 2010 citada por Marujo, 2013), é abordado por diferentes ciências que o analisam segundo perspetivas quantitativas, qualitativas e/ou mistas. Estas três abordagens metodológicas constituem diferentes caminhos que o investigador segue de acordo com o objetivo da sua investigação e, em alguns casos, a melhor opção é mesmo a combinação do método quantitativo com o qualitativo de forma a conseguir aliar os aspetos positivos das duas (Marinho de Aragão & Neta, 2017).

O método quantitativo constitui um processo sistemático de recolha de dados

observáveis e quantificáveis, baseado na observação de factos objetivos, fenómenos e acontecimentos (Freixo, 2011 citado por Gouveia, 2012). Este método considera ainda que os dados são quantificáveis e podem ser traduzidos em números para serem classificados e analisados geralmente através da utilização de métodos estatísticos. (Reis, 2010 citado por Gouveia, 2012). Assim sendo, o principal objetivo da pesquisa quantitativa é quantificar dados e generalizar os resultados da amostra para a população alvo (Malhotra, 2004 citado por Gouveia, 2012).

Pelo contrário, os métodos qualitativos têm como principal objetivo conseguir recolher grandes quantidades de informação, mais ou menos detalhada, sobre um número de casos relativamente pequeno (Veal, 2006 citado por Kastenholtz, Lima & Sousa, 2012), com o objetivo de se conseguir descrever o fenómeno em estudo (Vanderstoep & Johnston, 2009 citados por Kastenholtz, Lima & Sousa, 2012).

A principal diferença entre o método quantitativo e o qualitativo é que a pesquisa quantitativa é baseada em números e cálculos que servem para quantificar um problema através de dados numéricos ou dados que podem ser transformados em estatísticas utilizáveis, enquanto que nos qualitativos o objetivo é compreender os fenómenos através da recolha de dados narrativos, estudando as particularidades e as experiências individuais (Kastenholtz, Lima & Sousa, 2012).

Os métodos mistos permitem a combinação de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e têm como principal objetivo a verificação de resultados qualitativos ou o aprofundamento da compreensão dos resultados quantitativos ou ainda a corroboração dos resultados, sejam eles quantitativos ou qualitativos (Galvão, Pluye & Ricarte, 2018). O uso de métodos mistos é indicado quando:

(...) os conceitos são novos e há escassa literatura disponível sobre os mesmos (...) quando os resultados podem ser melhor interpretados com uma segunda fonte de dados. (...) A terceira situação é quando por si só, nem a abordagem qualitativa nem a quantitativa é suficiente para a compreensão do problema a ser estudado. Por último, a quarta indicação é quando os resultados quantitativos são de difícil interpretação e dados qualitativos podem ajudar a compreendê-los. (Santos et al, 2017:2)

Assim, a utilização dos métodos mistos pode proporcionar ao investigador uma melhor compreensão do fenómeno a ser estudado já que permite a combinação de perspetivas de investigação.

4.3 Metodologia quantitativa – estudo sobre a importância das motivações literárias e o interesse em turismo literário dos visitantes de Évora

A metodologia quantitativa descreve-se, segundo Fonseca (2002:20) como:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade (...)

Sendo influenciada pelo paradigma positivista, considera que a realidade é corretamente compreendida e analisada com o recurso a dados brutos, recolhidos de acordo com instrumentos neutros e padronizados (Fonseca, 2002). Assim, recorre frequentemente a uma linguagem matemática para descrever causas de um fenómeno, assim como para medir relações entre variáveis (Fonseca, 2002). Assentando no raciocínio dedutivo, a pesquisa quantitativa salienta atributos mensuráveis da experiência humana. Logo, o método quantitativo enfatiza a objetividade e analisa dados numéricos recolhidos através de procedimentos estatísticos (Polit, Beck & Hungler, 2004). A metodologia quantitativa envolve, portanto, um processo preciso de formulação de hipóteses, de recolha de informação, de análise de dados e de, posteriormente, aceitação ou rejeição de hipóteses (Melkert & Vos, 2010).

A metodologia quantitativa também apresenta vantagens e limitações, conforme Tanaka & Melo (2001), citados por Marques & Melo (2017) (Tabela 20).

Tabela 20- Vantagens e desvantagens da metodologia quantitativa.

Vantagens da metodologia quantitativa	Limitações da metodologia quantitativa
Possibilita uma análise mais direta dos dados	Não permite uma análise de relações no seu ambiente holístico
Permite generalização, pela representatividade	Corre-se o risco de os resultados serem considerados como verdades absolutas
Permite inferência para outros contextos	O significado dos dados é sacrificado em detrimento do rigor e da precisão da análise matemática

Fonte: adaptado de Tanaka & Melo (2001) citados por Marques & Melo (2017)

4.3.1 Instrumento de recolha de dados

Um dos métodos de recolha de dados que se privilegia na metodologia quantitativa é o inquérito por questionário (Haro et al, 2016). O inquérito por questionário é um instrumento que permite realizar um conjunto estruturado e sequenciado de questões. É dirigido a um conjunto de indivíduos de modo estandardizado, em que todos os participantes respondem às mesmas questões, com o intuito de que as questões possam ser tratadas de forma homogénea (Haro et al, 2016). As questões que se aplicam são relativas à sua situação social, profissional, familiar (perfil sociodemográfico dos inquiridos) e ainda apelam à sua opinião, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou sobre qualquer outro ponto de interesse aos investigadores (Quivy & Campenhoudt, 1995).

As principais desvantagens associadas ao inquérito por questionário são a dificuldade de encontrar pessoas que se disponibilizem de imediato a participar no estudo, principalmente quando o inquérito apresenta uma extensão consideravelmente elevada de perguntas e ainda questões relacionadas com o custo logístico e económico (impressão de questionários) e também com o tempo disponibilizado pelo entrevistador para conseguir uma amostra significativa (Haro et al, 2016). Os mesmos autores referem que outro aspeto menos positivo do inquérito por questionário é o facto de poderem existir eventuais desconfortos por parte do entrevistado em relação a algumas questões, assim como ao ambiente envolvente que rodeia o inquiridor e o inquirido durante o processo de aplicação do questionário.

A construção de qualquer instrumento de recolha de dados implica o seguimento de algumas regras de cariz formal de acordo com o objetivo da investigação. Algumas regras gerais têm a ver com o facto de as perguntas deverem ser simples e diretas de forma a que qualquer indivíduo entenda o sentido da pergunta, evitando ser necessária a intervenção do investigador e evitar ambiguidade. O entrevistado não poderá sentir em fase alguma do questionário que este representa uma intromissão na sua vida pessoal ou ainda que as perguntas estão a ser manipuladas, ou seja, as respostas não devem ser induzidas pela pergunta, de todo (Haro et al, 2016).

Outro dos aspetos a considerar quando se fala na estrutura das perguntas do inquérito é a escolha de perguntas abertas ou fechadas. As perguntas abertas possibilitam uma maior liberdade de resposta pois não obedecem a nenhum conjunto específico de opções de resposta. As fechadas, por sua vez, obedecem a um conjunto de processos tais como a

exaustividade, a exclusividade e a precisão (Marradi, Archenti & Piovani, 2007 citados por Haro et al, 2016).

No presente estudo considerou-se que seria interessante, num primeiro momento, uma abordagem mais generalizada aos visitantes de Évora para se perceber se os visitantes procuram Évora por motivos literários ou se teriam interesse em incluir na sua visita atividades relacionadas com a literatura. Deste modo, optou-se por incluir perguntas relacionadas com o turismo literário num inquérito já desenvolvido por investigadores do Laboratório de Turismo do CIDEHUS, unidade de investigação da Universidade de Évora (Anexo 3). Este inquérito tem como objetivo a identificação do perfil do turista/visitante que visita Évora, assim como as suas motivações e o seu nível de satisfação em relação a diversos atributos da cidade. O inquérito apresenta questões sobre o perfil sociodemográfico e económico, comportamento de viagem, satisfação e fidelização ao destino.

Neste questionário foram introduzidas 3 questões referentes a turismo literário. Todas essas perguntas foram construídas com base na revisão de literatura efetuada nos capítulos anteriores do presente trabalho, conforme se sistematiza na tabela seguinte.

Tabela 21- Questões sobre turismo literário que integraram o questionário aos visitantes de Évora.

Questão	Objetivo da questão	Autor
Q13.1. "Conhece a expressão «turismo literário»?"	Entender se o turismo literário já é conhecido pela população em geral e/ou divulgado.	Corrado (2016).
Q13.2. "Considerou algum dos motivos relacionados com a literatura (descritos abaixo), quando tomou a sua decisão de visitar Évora? (Conhecer os locais relacionados com a vida de um escritor; conhecer os locais relacionados/descritos em alguma obra; prestar homenagem a um escritor; participar em atividades de turismo literário; conhecer uma rota inspirada num escritor; e/ou outros.)	Saber se o turista visita Évora por razões literárias e se sim, quais são os seus interesses principais dentro das terminologias de turismo literário.	Herbert (2001). Corrado (2016).
Q13.3. "Se soubesse da existência na cidade de Évora de oportunidades para praticar alguma das atividades referidas anteriormente relativas ao turismo literário, teria interesse em incluir essa atividade na sua visita à cidade?"	Saber se era vantajoso ou não para a cidade de Évora ter na sua oferta o turismo literário.	Elaboração própria.

Fonte: elaboração própria

4.3.2 População do estudo, técnica de amostragem e método de administração do questionário

No presente estudo considerou-se que seria interessante, num primeiro momento, uma

abordagem mais generalizada aos visitantes de Évora para se perceber se os visitantes procuram Évora por motivos literários ou se teriam interesse em incluir na sua visita atividades relacionadas com a literatura. Assim, definiu-se como população a estudar nesta primeira parte do estudo empírico, os visitantes⁴⁷ do centro histórico de Évora. Na impossibilidade de inquirir toda a população, optou-se por recorrer à técnica de amostragem não probabilística por conveniência, que é aquela em que os elementos da população são selecionados para integrar a amostra por conveniência, ou seja, por estarem disponíveis ou acessíveis ao investigador. A amostra é assim formada por sujeitos que se encontrem no local da investigação e são selecionados de forma aleatória, até se completar o número de elementos previstos para a amostra (Almeida & Freire, 1997; Barreiro & Albandoz, 2001; Fortin, 2009; citados por Haro et al, 2016). No entanto, com este método de amostragem é necessário ter o cuidado de não selecionar sempre os sujeitos, por exemplo, do mesmo sexo, da mesma idade, da mesma nacionalidade, se esse não for objetivo do estudo, apelando-se, portanto, ao sentido crítico e alguma aleatoriedade do investigador nesse sentido (Almeida & Freire, 1997; Barreiro & Albandoz, 2001; Fortin, 2009).

Segundo D' Ancona (2012) existem três modalidades de administração do inquérito por questionário, são elas: a) inquérito cara a cara; b) inquérito telefónico; e c) inquérito autopreenchido. A modalidade escolhida para esta dissertação é o inquérito cara a cara pois apresenta algumas vantagens relativamente aos outros: permite maximizar o número de respostas de forma a obter uma percentagem de respostas mais elevada, permite também que o investigador consiga responder a questões que estejam a suscitar alguma dúvida ao entrevistado e permite ter um maior impacto visto que é realizado recorrendo a uma abordagem direta ao indivíduo (Haro et al, 2016). Os cuidados referentes à postura neutra e imparcial do inquiridor foram, naturalmente, considerados.

4.3.3 Métodos de análise de dados

Quanto à análise dos dados recolhidos através do inquérito, recorreu-se ao programa IBM SPSS statistics versão 25 para efetuar as diferentes análises estatísticas. Primeiro, para

⁴⁷ Entende-se como visitantes: "Visitor refers to any person travelling to a place other than that of his/her usual environment for less than 12 consecutive months and whose main purpose of trip is other than the exercise of an activity remunerated from within the place visited" (WTO, 1995:17).

caracterizar a amostra e efetuar uma análise exploratória dos dados, conduziu-se uma análise univariada que permitiu compreender melhor a estrutura dos dados e quais as técnicas estatísticas mais adequadas à sua análise posterior (Lima, 2008). Para este tipo de análise utilizaram-se principalmente (média aritmética, mediana, moda, desvio padrão, gráficos de frequências, testes de normalidade das variáveis, etc).

De seguida, e por último, recorreu-se à análise bivariada (Teste do Qui-Quadrado, Wilcoxon-Mann-Whitney e T-Student) para se verificar a existência de associação ou não entre algumas variáveis.

4.4 Metodologia qualitativa – estudo sobre o turista literário de Évora

Quando se fala em metodologia qualitativa, fala-se num processo de investigação que ajuda a compreender as dimensões humanas da sociedade, no seu ambiente natural, conferindo significado humano aos fenómenos (Phillimore & Goodson, 2004 citadas por Marujo, 2013). É indicada para estudos de natureza exploratória, pois são estudos onde o principal objetivo é obter um maior entendimento acerca do fenómeno (Kastenholz, Lima & Sousa, 2012). Um investigador que opte pela metodologia qualitativa no seu estudo, deverá compreender que irá sempre tratar de casos com maior complexidade, mas em menor número (Finn, Elliott & Walton, 2000), ou seja, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundar da compreensão do fenómeno (Gerhardt & Silveira, 2009).

As vantagens da metodologia qualitativa são: a) permitir estudar um número limitado de casos em profundidade, obtendo informações detalhadas sobre o caso individual que, por sua vez, permitirão compreender e descrever as experiências pessoais dos indivíduos sobre os fenómenos (Johnson & Onwuegbuzie, 2004 citados por Kastenholz, Lima & Sousa, 2012); b) enfatizar o subjetivo como meio de compreender e analisar as experiências (Polit, Beck & Hungler, 2004); e c) permitir que o pesquisador esteja mais próximo dos dados o que origina que este consiga desenvolver mecanismos que o permitam explicar os dados que recolheu (Brenner, 1981).

As principais limitações deste tipo de metodologia têm a ver principalmente com o possível envolvimento excessivo e subjetividade do investigador na situação analisada (Gerhardt & Silveira, 2009, Johnson & Onwuegbuzie, 2004), ou a impossibilidade de generalização e transposição dos resultados para outras realidades (Johnson & Onwuegbuzie,

2004), e até a dificuldade de testar teorias e hipóteses visto que geralmente está associada a amostras de pequena dimensão (Polit, Beck & Hungler, 2004).

4.4.1 Instrumentos de recolha de dados

A metodologia qualitativa permite que se usem métodos de recolha de dados como a entrevista, método escolhido para ser usado nesta dissertação. A entrevista constitui-se como “(...) um instrumento para obter dados mediante um tipo de conversa com uma intencionalidade científica proposta, conduzida e incentivada em diversos graus pelo entrevistador” (King & Horrocks, 2010 citados por Haro et al, 2016). Uma entrevista destina-se também à recolha de dados de cariz qualitativo (Denzin & Lincoln, 2000 citados por Haro et al, 2016), relativos a motivações, atitudes, sentimentos, experiências ou histórias de vida dos entrevistados.

A entrevista caracteriza-se por um contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores, sendo instaurada “(...) uma verdadeira troca, durante a qual o interlocutor exprime as suas perceções de um acontecimento (...) as suas interpretações ou as suas experiências (...) e o investigador facilita essa expressão, evita que ela se afaste dos objetivos da investigação (...)” (Quivy & Campenhoudt, 1995).

Algumas das principais características deste instrumento de recolha de dados são as seguintes: a) flexibilidade (liberdade nas respostas pela parte dos inquiridos e pela parte do entrevistador que também é mais livre para adaptar as suas próprias questões, principalmente questões abertas); b) standardização baixa ou até mesmo nula; c) informação de natureza mais subjetiva (própria do método qualitativo); e d) seleção criteriosa dos entrevistados (sem recorrer a métodos de amostragem) (Haro et al, 2016).

Na realização deste trabalho optou-se por recorrer a entrevistas de carácter exploratório, pois visam revelar determinados aspetos do fenómeno estudado em que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo e completar pistas de trabalho sugeridas pelas suas leituras. Por outras palavras, as entrevistas exploratórias indicam-nos que caminho seguir, antes de utilizar outros métodos mais elaborados (Quivy & Campenhoudt, 1995). Para Bogdan & Biklen (1994), o facto de se pretender recolher dados no ambiente natural em que as ações ocorrem, descrever as situações vividas pelos participantes e interpretar os significados que estes lhes atribuem, justifica a realização de uma abordagem qualitativa.

Nesta dissertação, as entrevistas foram dirigidas ao promotor das Rotas literárias de

Évora (Posto de Turismo – Câmara Municipal), à representante da AGIA e à representante da Citurismo, e ocorreram para se tentar perceber a verdadeira dimensão do mercado turístico literário em Évora. Inicialmente tinha-se planeado realizar entrevistas exploratórias em profundidade aos visitantes que fossem identificados, através da aplicação dos questionários aos visitantes do Centro Histórico de Évora, como turistas literários. Ora, no decorrer da aplicação dos questionários, nenhum visitante referiu ter realizado as rotas literárias existentes na cidade. Deste modo, julgou-se pertinente falar com os responsáveis por dinamizar visitas que incluam as rotas. A entrevista feita à responsável do Posto de Turismo decorreu de uma forma não formal visto que foi a primeira a ser realizada e funcionou como uma espécie de ponto de partida para o contato com o tema. Deste modo a entrevista não foi gravada, nem transcrita, tendo sido realizada no dia 15/04/2019.

As outras duas entrevistas, à sócia fundadora da AGIA e à responsável das visitas Citurismo desenrolaram-se com base num conjunto de questões relacionadas com o turismo literário, de acordo com a experiência das mesmas no domínio de guias-intérpretes de Évora (ver Anexos 1, 2, 3 e 4). Achou-se pertinente as entrevistas para saber se as opiniões das duas guias (uma pertencente a uma organização estruturada e reconhecida, enquanto outra representaria uma opinião de uma guia a operar em nome individual) divergiam ou se tinham pontos em comum, pois poderão existir diferenças no que respeita à sua experiência laboral de contato com a realidade turística. A entrevista à sócia fundadora da AGIA foi realizada no dia 04/08/2019 e dado o período mencionado (período de férias de Verão) a entrevista foi realizada via email, tendo a entrevistada dado abertura total para esclarecer se alguma resposta não fosse clara o suficiente para o estudo. Quanto à entrevista à Citurismo, foi realizada presencialmente no dia 28/02/2020 e transcrita tal como se pode verificar no apêndice 4.

A par da utilização das entrevistas exploratórias (para o Posto de Turismo) utilizou-se também, embora de forma pouco estruturada e muito exploratória, a observação não participante, ou seja, a observação direta que é aquela em que o próprio investigador procede diretamente à recolha de informações, apelando-se assim diretamente ao seu sentido de observação (Quivy & Campenhoudt, 1995). Esta observação teve como objetivo perceber de que forma é que o turismo literário está presente no próprio organismo que dinamiza as rotas e que contacta diretamente com os turistas - o Posto de Turismo de Évora.

4.4.2 População do estudo e técnica de amostragem

Definiu-se como população desta segunda etapa do estudo empírico, todos os turistas literários de Évora e a técnica de amostragem por conveniência. Como não existem dados que permitam quantificar essa população, sentiu-se necessidade de desenvolver esta identificação em duas fases:

- i) Primeiro, tinha-se planeado realizar entrevistas exploratórias em profundidade aos visitantes que fossem identificados, através da aplicação dos questionários aos visitantes do Centro Histórico de Évora, como turistas literários, o que, como referido anteriormente, não ocorreu.
- ii) Depois, recorreu-se ao organismo responsável pela dinamização dos principais produtos turísticos literários em Évora – o posto de turismo, que identificou como segmento de visitantes interessados nas Rotas Literárias apenas 2 grupos muito específicos: uma escola, a Escola Básica D.Manuel de Pernes e uma Universidade Sénior, a Universidade Sénior de Massamá e Monte Abraão.

Estas visitas literárias realizaram-se em Março de 2019, sendo que o Roteiro solicitado para a realização das mesmas foi o Roteiro *Aparição*.

Destas entrevistas exploratórias, conjugadas com as percepções da investigadora aquando da aplicação dos questionários aos visitantes de Évora, percebeu-se que a única possibilidade de auscultar turistas literários de Évora seria entrar em contacto com os grupos identificados pelo posto de turismo, a fim de se conseguir um feedback real da experiência literária. No entanto, apesar dos diversos esforços encetados pela investigadora, não se obteve resposta por parte das entidades que solicitaram a visita ao posto de turismo.

4.4.3 Método de análise das entrevistas

Claramente associado à análise das entrevistas está a técnica da análise de conteúdo que se define como uma técnica "(...) que permite a descrição metódica, sistemática e comparativa do conteúdo das entrevistas. " (Carneiro, 2012).

Depois de transcritas, as entrevistas foram sujeitas a este processo de análise de conteúdo que permite ao investigador "(...) satisfazer harmoniosamente as exigências do rigor metodológico e da profundidade inventiva, que nem sempre são facilmente conciliáveis. (Quivy & Campenhoudt, 1995: 227).

Creswell (2007) identifica cinco fases gerais da técnica da análise de conteúdo:

- (i) organização e preparação dos dados para a análise;
- (ii) identificação das principais ideias para análise dos dados;
- (iii) codificação das entrevistas;
- (iv) comparação dos diferentes casos;
- (v) interpretação de resultados e conclusões.

A única entrevista transcrita foi a entrevista à Citurismo. As restantes entrevistas foram lidas detalhadamente e tantas vezes quanto possível para que o conteúdo das mesmas fosse o mais familiar possível.

Após esta primeira fase de organização, iniciou-se a identificação das principais categorias em que os dados recolhidos podem ser inseridos (Lima, 2015). A árvore de categorias baseou-se nas principais questões discutidas nas entrevistas.

A fase da codificação é a fase de exploração de cada caso estudado, analisando os discursos individualmente, é um processo demorado e importante da investigação qualitativa (Lima, 2015). Depois da codificação de cada uma das entrevistas, procedeu-se à comparação das diversas entrevistas, que permitiu identificar padrões e diferenças entre esses casos (Lima, 2015).

A fase final da análise de conteúdo - interpretação de resultados e conclusões, é uma fase descritiva e analítica, que relaciona a revisão da literatura com as análises dos discursos (Kastenholz, Lima & Sousa, 2012) e é apresentada no quinto capítulo desta dissertação.

4.5 Conclusão

Este capítulo teve como principal objetivo a especificação dos processos metodológicos utilizados na realização do estudo empírico. Optou-se por um método de análise misto visto ser o mais adequado em estudos onde a temática seja ainda pouco explorada. Tanto a metodologia quantitativa como a qualitativa têm os seus prós e contras que, combinados, dão origem a um universo de estudo mais rico. Quanto à metodologia quantitativa, optou-se por escolher o inquérito por questionário e na qualitativa, entrevistas, que focassem o tema de uma maneira mais livre e exploratória.

Por fim, explicou-se a metodologia de análise estatística dos dados recolhidos. Foi utilizada uma análise univariada (para a caracterização descritiva da amostra) e uma análise bivariada que permite a especificação e correlação de variáveis. Para a análise das entrevistas utilizou-se a técnica da análise de conteúdo.

No próximo capítulo apresentar-se-ão os dados recolhidos e a consequente análise dos mesmos.

Capítulo 5 - Estudo empírico

5.1. Introdução

O capítulo inicia-se com uma breve caracterização do destino Évora a nível geográfico, demográfico, económico e turístico. Os dados secundários apresentados foram recolhidos com base no INE e na Câmara Municipal de Évora (posto de turismo).

Num ponto seguinte procura-se apresentar os dados recolhidos através dos questionários aos visitantes de Évora, apresentando a caracterização sociodemográfica dos inquiridos e dos seus comportamentos de viagem e de que forma é que esses dados se relacionam com o possível perfil do turista literário enunciado na revisão de literatura. Seguidamente, procura-se ainda relacionar variáveis de modo a tentar perceber se existem correlações com o conteúdo das respostas comparando com os resultados relativos ao turismo literário.

Por último, far-se-á uma abordagem exploratória ao conteúdo das rotas literárias existentes no destino, assim como a caracterização da amostra das entrevistas realizadas com o recurso à técnica da análise de conteúdo.

5.2. Caraterização geral do concelho de Évora

5.2.1 Caraterização a nível geográfico

A nível geográfico Évora situa-se no Alentejo (NUT II), mais concretamente no Alentejo Central (NUT III) (Figura 4). O concelho está limitado a norte pelo município de Arraiolos, a sul por Portel, a este por Redondo e a oeste por Montemor-o-Novo (Figura 4). É constituído por 12 freguesias, são elas: união das freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão); união das freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde; união das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras; freguesia de São Miguel de Machede; freguesia de São Bento do Mato; freguesia de Nossa Senhora de Machede; freguesia de Nossa Senhora da Graça do Divor; freguesia de Torre de Coelheiros; freguesia de Canaviais; união das freguesias de São Mansos e São Vicente do Pigeiro; união das freguesias de Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe; e união das freguesias de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa Fé.

Figura 4- Caraterização geográfica de Évora e concelhos pertencentes ao distrito.



Fonte: Elaboração própria com base em Prime Clean (2017) e Rádio Campanário (2019)

No que respeita às acessibilidades, a localização de Évora é privilegiada pois facilmente serve de base para explorar o Alentejo ou até mesmo para se chegar ao Algarve (200 km)⁴⁸ ou a Espanha (100 km)⁴⁹. A paisagem da região caracteriza-se pela cultura de cereais, mas também por olivais e vinhas e é cortada por três grandes bacias hidrográficas: Tejo, Sado e Guadiana (Câmara Municipal de Évora, 2020).

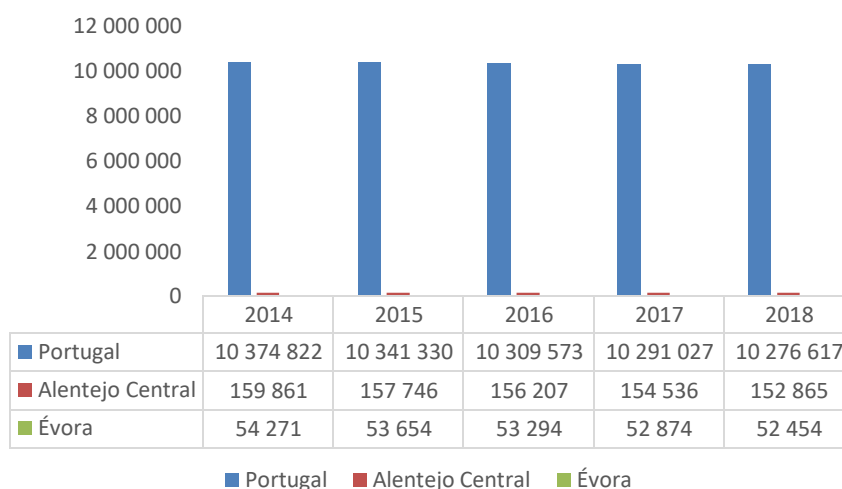
5.2.2 Caraterização demográfica

O distrito de Évora tinha, no ano de 2018, uma população residente de 152 865 habitantes, sendo que o município de Évora detém cerca de 34% (52 454) desse valor (INE, 2020). Ao avaliarmos a Figura 5 verificamos que a população tem vindo a decrescer ao longo dos anos. Uma das explicações para estes valores é que existe uma população com um índice de envelhecimento que subiu de 196,4 (em 2014) para 212,4 (em 2018). Quanto à taxa bruta de natalidade, em 2018 atingiu os 7,6 % enquanto que a de mortalidade foi superior tendo atingido os 14,6%. Face a estes valores pode-se concluir que o Alentejo central é uma região onde a população não se regenera.

⁴⁸ Distância aproximadas em km, até Albufeira.

⁴⁹ Distância aproximada em km, até Badajoz.

Figura 5- População residente em Portugal, Alentejo Central e Évora. (2014-2018)



Fonte: Elaboração própria com base em INE (2020)

5.2.3 Caraterização económica

O Alentejo apresenta-se como uma região de crescente potencial devido não só à sua localização geográfica, como também aos recursos que possui e à dinâmica económica que se vai consolidando. São cada vez mais as empresas que se sediam no concelho de Évora devido às mais valias, sobretudo geográficas, que foram mencionadas anteriormente. Em 2018, o número de empresas em Portugal, ultrapassava os 1 278 000, sendo que dessas mais de 86 000 eram alentejanas, e, dessas, mais de 7000 pertencentes ao distrito de Évora (INE, 2020).

Quanto ao investimento, podem-se enumerar algumas empresas que em muito contribuem para o desenvolvimento da região: Tyco Electronics, Embraer Portugal, Fundação Eugénio de Almeida, Corkmata, EMMAD, Air Olesa, Mecachrome, entre outras.

O PCTA, localizado no parque industrial de Évora, visa "(...) apoiar o desenvolvimento e a modernização das empresas existentes, incentivando a implementação de projetos empresariais inovadores" (Câmara Municipal de Évora, 2013). Assim, segundo o Presidente da Câmara Municipal de Évora, Carlos Pinto de Sá, o PCTA torna-se estruturante não só para Évora mas para toda a região pois esse tipo de empresas irá ajudar a alterar o perfil da economia do Alentejo, diversificando a base económica, sem esquecer os setores tradicionais como a agropecuária (Câmara Municipal de Évora, 2013).

Quanto ao número de desempregados, segundo os dados do IEFP (2019), verificou-se uma diminuição em todos os anos (dados de 2013 a 2017), sendo que em 2013 havia 46 067 desempregados no concelho de Évora e em 2017, 25 231.

5.2.4 Caracterização turística

É através do turismo que "(...) elementos diversos da cultura e da diversidade natural podem-se transformar em produtos comercializáveis num mercado em franca expansão (...)" (Figueira & Dias, 2011:34). Assim, assistimos cada vez mais à consolidação e à evolução do sector turístico que permite que o turista tenha acesso a um mercado cada vez mais variado tanto do lado da oferta como da procura turística. A cidade de Évora apresenta-se como uma cidade com um elevado potencial: "(...) o seu centro histórico (...) engloba o património cultural material e imaterial, funciona como um cartão de identidade para atrair turistas e visitantes." (Borges, Marujo & Serra, 2013:2)

A sua designação enquanto cidade Património da Humanidade pela UNESCO, desde o ano de 1986, foi conseguida com base nos seguintes critérios:

- Ser testemunho de um intercâmbio de influências considerável, durante um dado período ou numa determinada área cultural, sobre o desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do planeamento urbano ou da criação de paisagens;
- Representar um exemplo excecional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetónico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre um ou mais períodos significativos da história humana (Câmara Municipal de Évora, 2013).

Assim, esta classificação estimulou não só a preservação do seu património como também contribuiu para a promoção turística de uma cidade interiorizada (Borges, Marujo & Serra, 2013:2).

À parte de ser património da humanidade, a cidade de Évora oferece um conjunto de pontos turísticos de interesse que vale a pena mencionar. No que diz respeito a monumentos Évora (cidade) possui um vasto e variado património contruído e reconhecido, que é apresentado na tabela seguinte (Tabela 22).

Tabela 22- Lista dos principais monumentos de Évora

Nome do Monumento	Importância
-------------------	-------------

Aqueduto da Água de Prata	Uma das obras mais marcantes da 1ª metade do século XVI, 18 km de extensão e está na lista dos 50 monumentos de interesse mundial pelo World Monuments Fund.
Cromeleque dos Almendres e Anta Grande do Zambujeiro	Monumentos megalíticos funerários
Fórum da Fundação Eugénio de Almeida e Casas Pintadas	São frescos quinhentistas, exemplares únicos da pintura mural palaciana da primeira metade do século XVI, situadas no antigo Palácio da Inquisição de Évora, pertencem agora à fundação Eugénio de Almeida.
Praça do Giraldo	Coração da cidade, a praça central tem este nome em homenagem ao Geraldo Geraldes (ou Geraldo sem Pavor) que durante a época da reconquista, ofereceu-se para tomar a cidade de Évora.
Palácio D. Manuel e Jardim Público	Antigo Paço Real de Évora, pertencia ao Convento de São Francisco e era o espaço onde a corte portuguesa passou grandes temporadas. Foi palco de representação de autos de Gil Vicente.
Chafariz da Praça do Giraldo e das Portas de Moura	Foram durante séculos importantes estruturas de abastecimento de água à população.
Teatro Garcia de Resende	O teatro Garcia de Resende, construído no século XIX faz parte da Rota Europeia de Teatros Históricos.
Templo Romano	O templo romano é um verdadeiro exemplo de arquitetura religiosa romana, do século I, foi reutilizado ao longo dos séculos mas servia sobretudo como açougue municipal.
Universidade de Évora – Colégio do Espírito Santo	Foi fundada pelo Cardeal Infante D. Henrique e inaugurada em 1559 e funcionava como Colégio de Jesuítas. Como universidade, funciona a partir de 1979.
Termas Romanas	Terão sido construídas entre os séculos II e III e desempenhavam um papel importantíssimo na vida quotidiana pois eram as termas públicas da cidade na época. Situam-se na parte mais antiga do edifício da Câmara Municipal.

Convento dos Remédios	O convento foi palco de combates entre castelhanos e portugueses, tendo sido também ocupado e saqueado pelas tropas devido à sua localização.
-----------------------	---

Fonte: Elaboração própria com base em Câmara Municipal de Évora (2020) e Visitevora.net (2020).

Quanto a monumentos religiosos, a oferta é a que se pode observar na Tabela 23.

Tabela 23- Lista de monumentos religiosos em Évora

Nome do monumento religioso	
Catedral de Évora	Igreja do Espírito Santo
Igreja do Senhor Jesus da Pobreza	Igreja da Graça
Igreja da Misericórdia	Igreja de Nossa Senhora da Boa Fé
Igreja de Santo Antão	Igreja de São Francisco e Capela dos Ossos
Igreja de São Mamede	Igreja de São Tiago
Igreja de São Vicente	Igreja de Nossa Senhora das Mercês

Fonte: Câmara Municipal de Évora (2020).

No que diz respeito à oferta na área da restauração, e ainda segundo a mesma fonte (Câmara Municipal de Évora), são destacados em Évora 103 restaurantes.⁵⁰

Quanto aos Alojamentos em Évora, a lista abarca alojamentos locais, hotéis, turismo rural e hotéis rurais, pousadas, parques de campismo e turismos de habitação (Tabela 24).

Tabela 24- Lista de Alojamentos disponibilizados no site da CME.

Tipo de Alojamento mencionado no site da CME	Nº de Alojamentos mencionados no site da CME	Nome do Alojamento
Alojamentos locais	27	4 Évora Hostel; A casa dos Infantes, Avis Guesthouse; Bella's House; Casa do Beco do Beigudo; Carrança Lounge; Casa Morgado do Esporão; Casa Palma; Casa da Lagoa; Casa da Madalena; Casa do Aqueduto da Prata; Casa do Becco da Forçada; Casa do Pocinho; Casa dos Teles; Evora INN – Chiado Design; Evora Terrace Hostel; Hospedaria D'el Rei; Hostel Namasté; Hostel Raymundo; Inn Murus; Mont' Sobro House; Old Evora Hostel; Patinha INN; Quinta

⁵⁰ Dada a extensão da listagem, sugere-se consultar os respetivos restaurantes em: <http://www.cm-evora.pt/pt/evoraturismo/comer#k=>

		da Queimada; Stayinn Ale-Hop; Valeriana Guest House e Évora Loft.
Hotéis	17	2* - Hotel Solar de Monfalim; Hotel Moov 3* - Stay Hotel – Évora; Casa do Vale Hotel; Graça Hotel; Hotel D. Fernando; Hotel Ibis e Hotel Riviera. 4* - Ecorkhotel e SPA; Hotel Albergaria do Calvário; Hotel Vila Galé; M'ar de Ar Muralhas; Vitória Stone Hotel; Évora Hotel e Évora Olive Hotel. 5* - Convento do Espinheiro Hotel e M'ar de Ar Aqueduto
Turismo Rural e Hotéis Rurais	12	Degebe House; Casa do Governador; Hotel Quinta dos Bastos; Imani Country House; Monte Serrado de Baixo; Monte Serralheira Apartamentos; Monte da Amendoeira e Cabidinha; Monte da Azarujinha; Quinta da Espada; Quinta das Ferrenhas Madrugada; Quinta do Cano e Quinta do Xarrama.
Pousadas	2	Pousada Convento Évora e Pousada da Juventude
Parque de Campismo	1	Parque de Campismo e Caravanismo – Orbitur Évora
Turismo de Habitação	1	Casa de São Tiago

Fonte: Elaboração própria com base em Câmara Municipal de Évora (2020).

Em termos de eventos em Évora, a oferta para o ano de 2020 é variada, passando pela temática do cinema, da dança, de exposições, para os mais novos a temática infanto-juvenil, da música, do teatro e da literatura. Estão calendarizados 53 eventos dos quais 3 são relacionados com a temática do mundo literário. O “Artística Festival 2020” decorre entre 4 e 8 de março e as atividades que compõem o programa decorrerão na Igreja de São Vicente, no auditório Mateus d’ Aranda, no auditório Soror Mariana, na Associação “É neste país” e na Sociedade Harmonia Eborensis. O “Com quantos pontos se conta um conto?” é um projeto de leitura e narração de histórias (*storytelling*) desde 7 de dezembro de 2019 até 28 de março de 2020 na associação cultural de Évora, “É neste país.” O último evento mencionado é o “*By the book*”, um ciclo de leituras organizado pela Fundação Eugénio de Almeida e que decorre até 27 de maio de 2020.

De acordo com o relatório da evolução do turismo na cidade de Évora, elaborado pelo Tourism Creative Lab (CIDEHUS, 2019), foram analisados dados desde 2013 a 2017 que nos permitem discutir a realidade turística da cidade. As linhas conclusivas deste relatório resumem-se nos pontos seguintes:

- a) A nível da procura: crescimento significativo nos últimos 5 anos, aproximadamente metade do total de dormidas são do mercado nacional e o mercado emissor com mais destaque o europeu; a estada média é de 1,50 noites; a sazonalidade parece não ser muito significativa em Évora;
- b) A nível da oferta: aumentou ao longo dos 5 anos analisados e a intensidade turística registou um crescimento muito acentuado (em 2017 é a 5ª mais elevada tomando como padrões de comparação cidades que implementaram ou pretendem implementar taxa turística). A nível do *Revpar* a cidade verificou o 3º maior crescimento de 2016 para 2017 (só foi ultrapassada por Óbidos e Lisboa), o mesmo acontece com o número de hóspedes que registou um crescimento de 14,74%.

5.3 Apresentação dos dados primários

5.3.1 Questionários aos visitantes de Évora

Foram realizados 102 questionários válidos, durante o período de março a agosto aos visitantes do centro histórico de Évora. A tabela seguinte sintetiza os locais onde os questionários foram aplicados.

Tabela 25- Locais de aplicação dos questionários.

Local de preenchimento	%
Igreja de S. Francisco	25,7
Jardim Diana	24,8
Praça do Giraldo	17,8
Sé	12,9
Capela dos Ossos	10,9
Jardim Público	3,0
Colégio do Espírito Santo	1,0
Portas de Moura	1,0
Praça 1º de Maio	1,0
Rua 5 de Outubro	1,0
Teatro Garcia de Resende	1,0
Total	100

Fonte: elaboração própria

Através da Tabela 25, pode-se constatar que a Igreja de S. Francisco foi o local onde mais questionários foram obtidos, por ser também um local com uma concentração de visitantes superior (25.7%). Entende-se como Igreja de S. Francisco todo o espaço circundante à Igreja, nomeadamente o adro, excluindo a Capela dos Ossos. Como seria de prever, os outros locais com maior percentagem de afluência são locais chave no percurso da maior parte dos visitantes de Évora, sendo que o Jardim Diana ocupa uma percentagem de 24,8 % pelo facto de se localizar mesmo em frente a um dos ícones de Évora, o Templo Romano.

5.3.2 Caracterização sociodemográfica dos inquiridos

Quanto à caracterização sociodemográfica dos inquiridos, utilizar-se-ão as seguintes variáveis:

- a) Local de residência;

- b) Género e Idade;
- c) Habilitações literárias e situação perante o emprego.

a) Local de residência

No que diz respeito ao local de residência dos visitantes inquiridos, verifica-se que 32% são provenientes de Portugal, 20% do Brasil, 14% de Espanha e 8% dos EUA. Os restantes 26% dividem-se entre outros países da Europa e resto do Mundo (Tabela 26).

Tabela 26- Classificação dos inquiridos com base no seu país de residência.

País de residência	% de visitantes inquiridos
Portugal	32
Brasil	20
Espanha	14
Estados Unidos	8
Outros Europa	19
Outros Mundo	7
Total	100

Fonte: elaboração própria

b) Género e idade

Quanto ao género, a amostra está relativamente bem dividida, notando-se uma ligeira predominância do género feminino (53,5%). Participaram neste inquérito apenas indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos e o inquirido mais velho tinha uma idade de 83 anos. A média de idades rondou os 50 anos e a faixa etária com maior número de inquiridos foi a faixa dos 31-50 anos (30,4%) (Tabela 27).

Tabela 27- Classificação dos inquiridos segundo a idade.

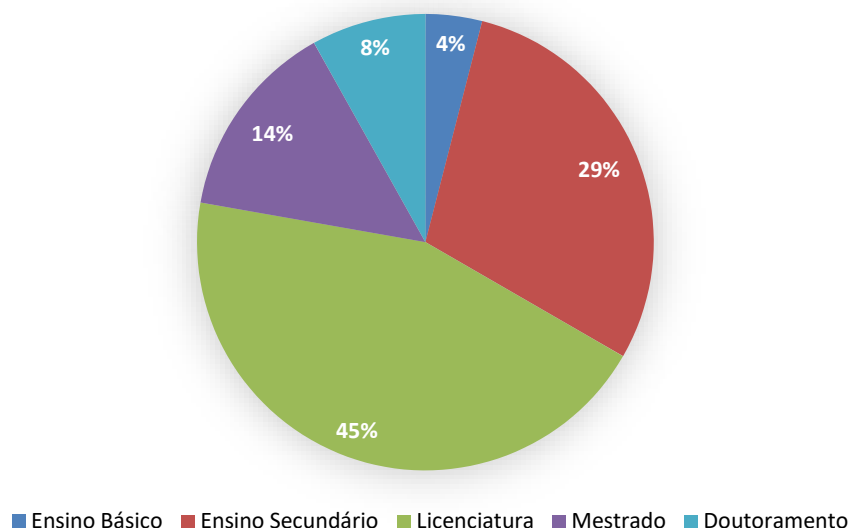
Variável: Idade	
Média	50,04
Valor mínimo	18
Valor máximo	83
Faixas etárias	
<30 anos	18,6 %
31-50 anos	30,4 %
51-65 anos	27,5 %
≥66	23,5 %

Fonte: elaboração própria

c) Habilitações literárias e situação perante o emprego.

No que diz respeito às habilitações literárias dos inquiridos, verifica-se na Figura 6 que a maior parte dos inquiridos são licenciados (44,4%).

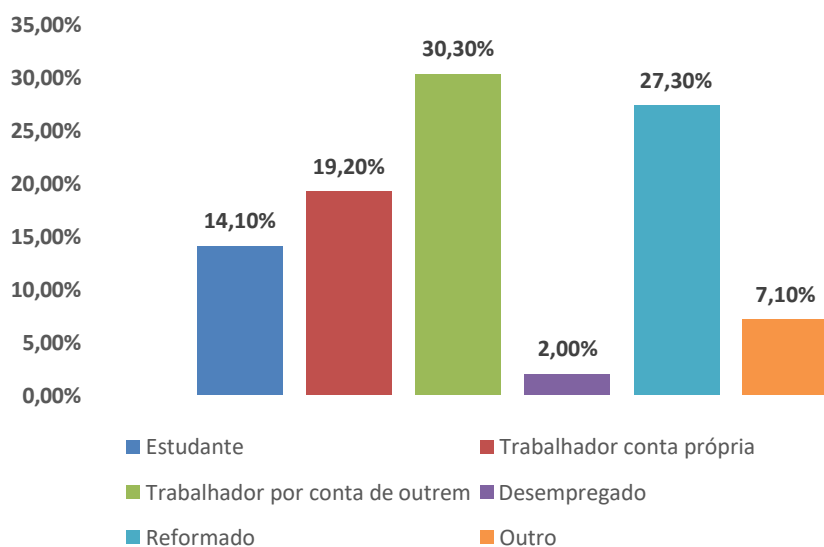
Figura 6- Classificação dos inquiridos segundo as suas habilitações literárias.



Fonte: elaboração própria

Relativamente à situação profissional, 30,3% trabalham por conta de outrem e 27,3% estão reformados (Figura 7).

Figura 7- Classificação dos inquiridos segundo a sua situação profissional.



Fonte: elaboração própria

5.3.3 Caraterização do comportamento em viagem dos inquiridos

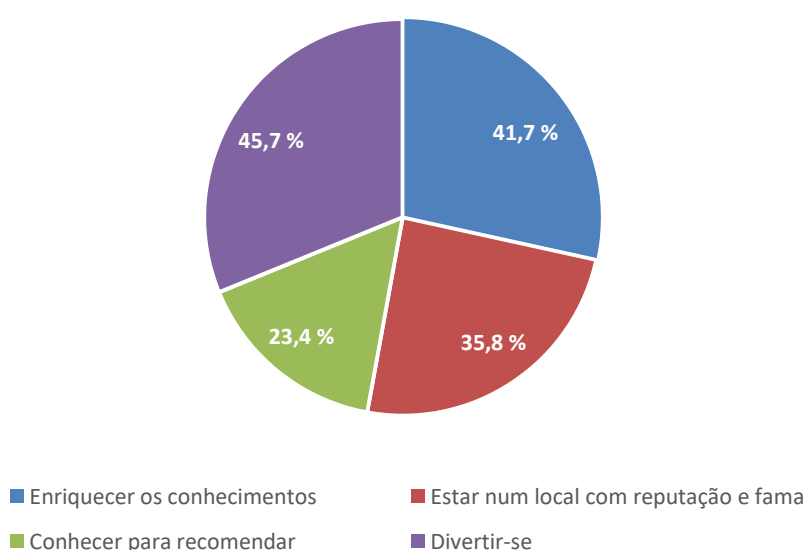
Quanto à caraterização do comportamento em viagem dos inquiridos, para uma melhor apresentação dos dados, agruparam-se em: a) comportamento antes da viagem e b) durante a visita a Évora.

a) Comportamento antes da viagem

Para analisar o comportamento antes da viagem utilizou-se a variável fontes de informação utilizadas para planear a viagem e razões e motivos que levaram o visitante a escolher o destino Évora.

As fontes de informação com maior frequência utilizadas pelos visitantes inquiridos foram a internet, seguida dos familiares e amigos e dos guias de viagem. Quanto ao nível de qualidade da informação, 54,7% respondeu que na internet a informação que recolheram era boa; 61,7% que as informações dos familiares e amigos se transpunham no patamar do muito bom e, com respeito aos guias de viagem, 33,3% da informação encontrada era muito boa. As razões que levaram os visitantes a escolher o destino Évora em detrimento de outro, resumem-se no gráfico abaixo (Figura 8).

Figura 8- Motivos para visitar Évora indicados pelos inquiridos.



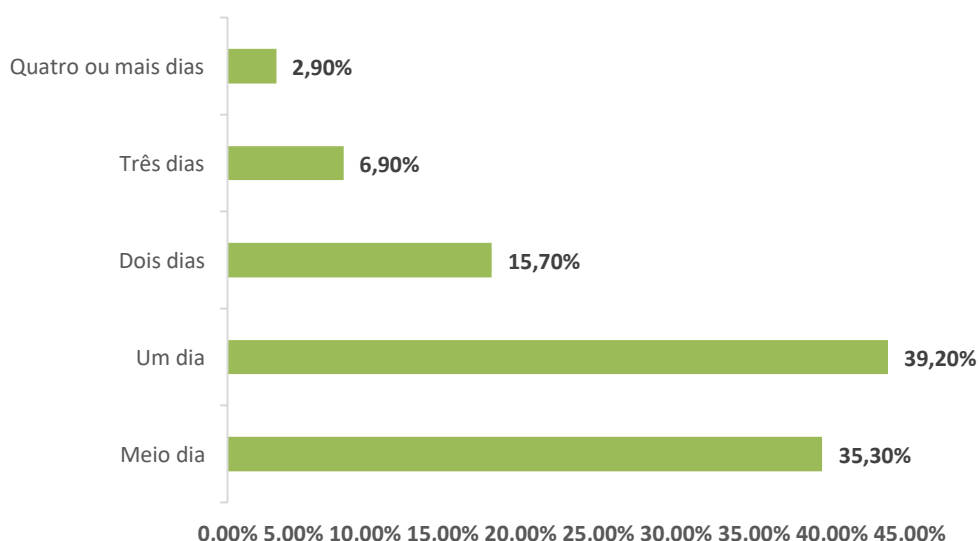
Fonte: elaboração própria.

Verifica-se que o motivo principal é a diversão (45,7%) mas que o enriquecimento de conhecimentos também ocupa um papel importante para esta grupo específico de indivíduos. Dos inquiridos, 41,7% parece ter tido, assim, motivações culturais quando se desloca a Évora.

b) Comportamento durante visita

No comportamento durante a visita é importante analisar-se a variável duração da viagem para tentar perceber quanto tempo é que os visitantes pretendem ficar no destino. Para tal, utilizou-se a variável tempo de visita e o número de noites em Évora. 39,2% dos inquiridos afirma permanecer em Évora apenas durante um dia. Estes resultados podem cruzar-se com o facto de a maior parte dos visitantes (36,5%) ser apenas visitante de dia e não pernoitar no destino.

Figura 9- Tempo de permanência dos inquiridos em Évora.



Fonte: elaboração própria.

Quanto à duração da estadia, os inquiridos ficam em média 1 noite em Évora e 18 em Portugal (Tabela 28). O número de noites em Évora varia entre 0 e 8.

Tabela 28- Tempo de permanência em dos inquiridos em Évora e em Portugal.

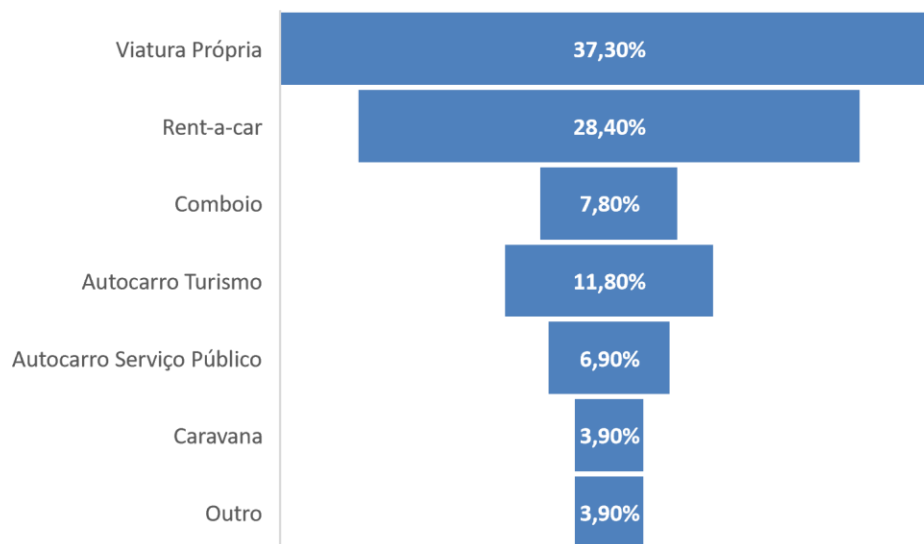
	Nº de noites em Évora	Nº de noites em Portugal
Média	1,47	18,38
Mínimo	0	2

Máximo	8	144
Erro Desvio	1,521	22,491

Fonte: elaboração própria.

Os meios de transporte mais utilizados são os que se vislumbram na figura seguinte (Figura 10): Viatura própria com 37,3%, carros alugados (28,4%).

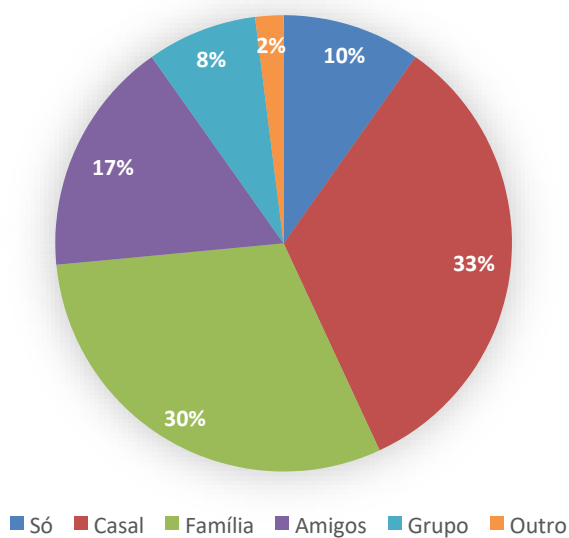
Figura 10- Meios de transporte utilizados pelos inquiridos.



Fonte: elaboração própria.

A maioria dos visitantes viajam em casal (33,3%) e em família. (30,4%)

Figura 11- - Companhia em viagem dos inquiridos.



Fonte: elaboração própria.

Quanto à vertente das despesas turísticas, a média dos gastos foi de 100€. Optou-se por retirar da amostra 3 inquiridos identificados como *outliers* através da análise gráfica da distribuição (gastaram mais de 350€), para se obter uma amostra de gastos mais real. Assim, o mínimo de gastos foi de 10€ e um máximo de 300€, tal como se observa na Tabela 29.

Tabela 29- Gastos turísticos durante a visita a Évora.

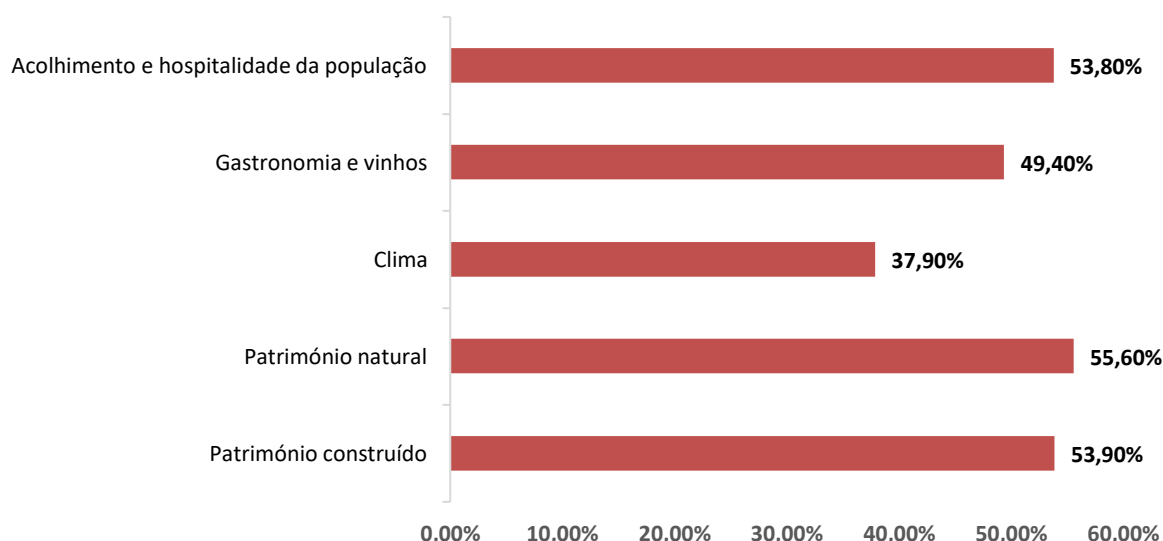
Gastos turísticos em Évora	
Média	100,55
Mediana	75,00
Moda	50
Erro Desvio	79,055
Mínimo	10
Máximo	300

Fonte: elaboração própria.

5.3.4 Avaliação do destino e a fidelização

No que diz respeito ao grau de satisfação dos inquiridos com o destino, numa escala em que 1 é nada satisfeito até 5, extremamente satisfeito, os visitantes afirmam estar mais satisfeitos com o património natural (55,6%). A maneira como os residentes acolhem o turismo é favorável ao desenvolvimento do mesmo na medida em que se pode afirmar que os eborenses são uns bons anfitriões para quem os visita, ocupando uma percentagem de 53,8%. A gastronomia e vinhos também ocupa um papel de destaque neste estudo pois quase metade dos inquiridos afirmou estar extremamente satisfeito com a arte do bem comer e do bem beber, própria da cultura portuguesa (Figura 12).

Figura 12- Grau de satisfação dos visitantes com as características de Évora.



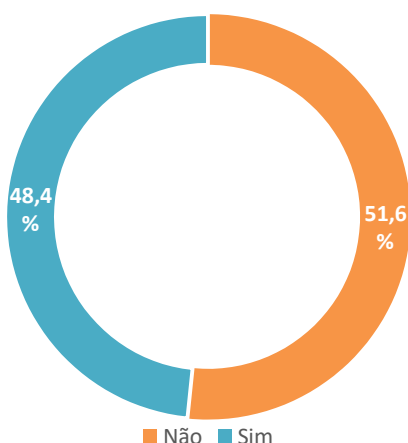
Fonte: elaboração própria.

Dos inquiridos, 99% dos visitantes referiram que têm intenção de recomendar o destino e 84,8% pretende voltar a visitar Évora, o que evidencia um elevado nível de fidelização dos visitantes à cidade.

5.3.5 Caraterização dos turistas literários em Évora

Após uma abordagem geral ao perfil do turista que visita o centro histórico de Évora, para cumprir um dos objetivos desta dissertação, decidiu-se estudar ao pormenor quem são os visitantes que têm / poderão ter conexões com o universo literário. À pergunta: "Quando decidiu a sua visita a Évora, qual o grau de importância que conferiu às seguintes caraterísticas/ atributos da cidade?", o último dos 25 atributos mencionado é "Conhecer um local literário – relacionado com um autor ou uma obra." De 1 a 5, em que 1 não é nada importante e 5, extremamente importante, 23,8% dos visitantes responderam que conhecer um local literário era de facto importante na escolha de Évora. Esta pergunta foi o ponto de partida para as seguintes, que analisam com mais particularidade a ligação de Évora com o turismo literário. Com respeito ao conhecimento da expressão "Turismo Literário", os dados revelados estão organizados na Figura 13. Consta-se que 51,6% dos inquiridos não conhecia a expressão.

Figura 13- Conhecimento da expressão turismo literário.



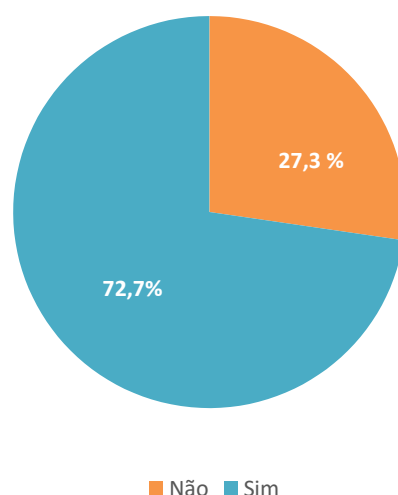
Fonte: elaboração própria.

As seguintes perguntas do questionário pretendiam saber se quando decidiram a visita a Évora, os visitantes consideraram conhecer alguns locais relacionados com a vida de um escritor, de uma obra, se o objetivo era prestar homenagem a algum escritor, se o principal seria participar em atividades de turismo literário, conhecer alguma rota inspirada em algum escritor ou outra razão relacionada com as anteriores. A larga maioria dos visitantes, não indicavam nenhuma dessas opções significando assim que a sua visita não tinha motivação literária, sendo que só 3,4% afirmaram visitar Évora para conhecer os locais relacionados com a vida de um escritor (Vergílio Ferreira obteve 2% de taxa de resposta) e 2% para conhecer os locais descritos em alguma obra (*Aparição*, obra mais vezes descrita, com igualmente 2%).

Face aos dados apresentados, embora quase não haja turistas com motivações literárias a visitar Évora, os dados recolhidos da última pergunta (Figura 14) tornam-se indispensáveis para este estudo, pois sugerem um potencial segmento de mercado turístico a explorar.

Notou-se que, com o decorrer destas perguntas, o visitante que não conhecia o termo do turismo literário, após a explicação breve do termo e do que este abarcava, sentia interesse em participar, eventualmente numa outra visita à cidade, em atividades de turismo literário. Desta forma, 72,7% dos inquiridos mostrou interesse em consumir atividades desta natureza, facto que seria muito proveitoso para a oferta cultural da cidade, visto que 84,8% pretende voltar a visitar Évora.

Figura 14- Interesse em participar futuramente em atividades de turismo literário.



Fonte: elaboração própria.

Deste modo, achou-se interessante cruzar dados relativos a esta pequena parte do estudo sobre o turismo literário, com a questão 13.3, “Se soubesse da existência na cidade de Évora de oportunidades para praticar alguma das atividades referidas na tabela anterior (Q. 13.2), relativas ao turismo literário, teria interesse em incluir essa atividade na sua visita à cidade?” com o resto das perguntas do questionário, relativas ao perfil do turista que visita a cidade de Évora, em geral. Deste cruzamento de dados, que se fez utilizando o teste adequado para cada par de variáveis consideradas, resultaram as seguintes correlações que nos permitem perceber um pouco mais quem são estes turistas que têm motivações literárias na sua visita a Évora.

O primeiro passo da análise de dados bivariada consistiu em identificar se cada uma das variáveis era de carácter quantitativo ou qualitativo. A variável base, ou seja, aquela que foi utilizada para fazer os cruzamentos dos dados é uma variável qualitativa de dois grupos, pois apresenta uma resposta de sim/não. Assim sendo, e após se identificar todas as outras variáveis e categorizá-las, decidiram-se quais os testes que iriam ser utilizados. Como a maior parte das variáveis eram qualitativas, o teste mais utilizado foi o do Qui-Quadrado (χ^2), recorrendo-se também ao teste Wilcoxon-Mann-Whitney e o T-Student. Os únicos testes que mostraram diferenças significativas foram os indicados na tabela seguinte (Tabela 30).

Tabela 30- Resultados dos testes da normalidade e dos testes paramétricos e não paramétricos.

Nº da questão	Etapas	Resultados dos testes	Significado
Q12.7 – Motivação: Conhecer outras pessoas	Teste Wilcoxon-Mann-Whitney	Sig. 0,036	As pessoas que têm interesse de praticar atividades de turismo literário também são as que quando decidiram vir para Évora tinham como motivação de conhecer outras pessoas.
Q13.26 – Conhece a expressão turismo literário?	Qui- Quadrado (χ^2)	Sig. 0,004 < 0,05	Existem diferenças, ou seja, quem conhece a expressão turismo literário tem tendência a querer participar em atividades de turismo literário.
Q21 – Idade	Teste t-student	Sig. 0,043 < 0,05	Existem diferenças em relação às médias dos dois grupos.

Fonte: elaboração própria

Conclui-se, então, que quem tem interesse em participar em atividades de turismo literário são os turistas que vieram para o destino com uma motivação principal de conhecer novas pessoas, são também aqueles que já conhecem a expressão, que já estão familiarizados com o tema e ainda são aqueles que apresentam uma média de idades de cerca de 45 anos. Os que afirmam não ter interesse são mais velhos, apresentando assim uma média de 54 anos, tal como podemos observar na Tabela 31.

Tabela 31- Cruzamento da variável Idade com a variável praticar atividades de turismo literário.

Group Statistics					
	Praticar atividades de turismo literário	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Idade	Não	24	54,00	15,731	3,211
	Sim	64	45,98	16,537	2,067

5.4 Abordagem exploratória à dinamização das Rotas

Uma vez que, como referido no capítulo 4, houve a impossibilidade de se entrevistarem os grupos que visitaram Évora com motivações literárias, procedeu-se primeiro à realização de uma entrevista exploratória à responsável do Posto de Turismo e depois, duas entrevistas a guias-intérpretes. A importância destas entrevistas prende-se com o facto de serem pessoas que contactam com turistas todos os dias e, portanto, conhecem turísticas suas perceções e, mais do que isso, no contexto desta dissertação, considerou-se que são as pessoas que terão mais acesso a turistas em visitas de cariz específico. Os resultados da análise de conteúdo dessas entrevistas são apresentados de seguida.

a) Perceção dos responsáveis pelo desenvolvimento das Rotas

A entrevista exploratória realizada à responsável pelo Posto de Turismo de Évora caracterizou-se por ser definida por uma abordagem muito exploratória, não estruturada e não gravada e teve como base apenas o registo de notas da mestrande. No entanto, embora sendo uma entrevista nestas condições facultou informações necessárias para um primeiro contato qualitativo com o tema a explorar. Assim, realizou-se no dia 15 de abril de 2019 a primeira entrevista exploratória no posto de turismo de Évora. Segundo Quivy & Campenhoudt (1995), a melhor forma de proceder a uma entrevista exploratória consiste em anotar sistematicamente e tão depressa como possível todos os fenómenos e acontecimentos observados assim como todas as informações recolhidas que estejam ligadas ao tema. Após uma conversa breve com os responsáveis do atendimento ao público do organismo, foi solicitada então a comparência da responsável do posto de turismo. A conversa decorreu em torno do tema do turismo literário e a responsável afirmou que não existe turismo literário em Évora. Referiu que na altura em que a “Aparição” de Vergílio Ferreira era leitura obrigatória para a disciplina de português, no ensino secundário ou até mesmo para a de literatura portuguesa, o roteiro Vergiliano (Anexo 1) foi muito procurado como um auxílio aos professores e alunos das escolas que optavam por fazer o percurso, sendo assim mais fácil a compreensão total da obra. O roteiro de Eça de Queirós (Anexo 2) também foi mencionado,

mas destacou claramente que o de Ferreira é o mais popular entre os dois. O público-alvo que usufruiu destas visitas guiadas (feitas pelos técnicos superiores do posto de turismo) foram sobretudo grupos escolares, ou seja, sempre na vertente educativa como já foi mencionado anteriormente.

A observação não participante conduzida no posto de turismo, permitiu constatar que os folhetos dos dois roteiros literários não estão visíveis, sendo que só são entregues ao visitante quando solicitados pelo mesmo, estando, no entanto, sempre disponíveis em versão online no site da Câmara Municipal de Évora.

b) Conhecimento da expressão “turismo literário”

A expressão “turismo literário” é conhecida pelas duas entrevistadas. A entrevistada nº1 realizou visitas de cariz literário, enquanto a segunda entrevistada, já experienciou uma visita literária, como turista, fazendo o roteiro eborense do Eça de Queirós, como ilustram os excertos a seguir:

Entrevista nº1 - “(...) sim, conheço (...)” “(...) será sobretudo para o mercado português.” “(...) no mercado estrangeiro (...) o conhecimento⁵¹ não é muito ou mesmo nulo!

Entrevista nº2 - “Sim, (...) já ouvi falar.” “(...) em contexto de aulas, que tive, que se falou desse assunto (...) e em contexto também do meu trabalho enquanto guia-intérprete, em que li algumas coisas acerca desse assunto (...) eu própria fui numa visita guiada [enquanto turista] em que acompanhei o roteiro de Eça de Queirós aqui em Évora, mas nunca o apliquei em nenhuma visita e penso que não é um roteiro muito conhecido, muito divulgado, e é pena”.

c) Papel da literatura atualmente

Segundo as entrevistadas, a literatura nos dias de hoje, e principalmente em Évora, não ocupa um papel preponderante na escolha do destino propositadamente para realizar visitas guiadas literárias. Segundo as entrevistadas, não é esse o tipo de turista que visita Évora atualmente, como explicam:

Entrevista nº1 “(...) analisando a nossa cidade ou até mesmo região Alentejo, não é muito significativo (...)”

Entrevista nº2 “(...) há pessoas que fazem especificamente visitas, procurando fazer turismo literário. (...) Agora não são, não é o tipo de turista que eu conheço mais. O tipo de turista que eu conheço mais, até raramente fala em literatura ou estabelece a relação entre a literatura e turismo.

⁵¹ Referia-se ao conhecimento do turismo literário em geral seja ele relacionado com a expressão, com escritores ou com os livros.

d) Atividades/ visitas de turismo literário em Évora

Quanto às atividades ou visitas de turismo literário em Évora, ambas as entrevistadas conhecem os roteiros que estão disponíveis. A entrevistada nº1 afirma ter feito muitas visitas relacionadas com essa temática, principalmente a grupos escolares, na altura em que o livro “Aparição” era de leitura obrigatória. Quando o livro deixou de ser de leitura obrigatória, a AGIA deixou de ser requisitada para esse tipo de serviço. A entrevistada nº2 nunca foi requisitada para uma atividade desse género, no entanto revelou-se bastante interessada no tema. Tanto a entrevistada nº1 como a nº2, referiram que, por vezes, e sempre que é possível, derivado do seu interesse pessoal sobre literatura, introduzem o tema aos turistas através de um local, de um escritor ou de algum elemento que remete ao turismo literário, como mostram os seguintes excertos:

Entrevista nº1 “(...) já tive oportunidade de fazer muitas visitas com essa temática, em tempos! (...) destina-se a um público-alvo muito específico (...) nós não temos nada tão internacional⁵² (...) no nosso caso é uma procura feita principalmente, ou talvez unicamente, por escolas. (...) hoje em dia, não temos procura. (...) a partir de 2006, tudo mudou.⁵³ (...) sentimos uma quebra na procura turística nessa temática. (...) conheço esses dois roteiros (...) não considero que seja o tipo de turismo mais procurado para a cidade. Já surgiu a oportunidade de falar em Eça de Queiroz a um grupo de nacionalidade brasileira.”

Entrevista nº2 - “(...) é um assunto que me interessa. Ultimamente não tanto, mas houve uma determinada fase em que pensava muito na hipótese de fazer visitas guiadas também passando (...) pela questão do turismo literário. Ultimamente não, mas (...) em tempos. Era, é importante (...) quanto a mim esse tipo de visita. Nunca ninguém me contactou especificamente uma visita relacionada com turismo literário, com literatura, com turismo literário. Desde que não é obra obrigatória já são raras as escolas que pedem esse roteiro e em relação ao percurso, ao roteiro de Eça de Queirós, (...) a mim nunca ninguém nenhuma escola me solicitou. Aqui em Évora, por exemplo, já falei na Praça do Giraldo no edifício que era frequentado por Eça de Queirós (...) Florbela Espanca também, por exemplo, no Jardim que é um dos sítios normalmente um dos primeiros sítios que visitamos quando estamos com os turistas. Está um busto da Florbela Espanca e, nesse momento, nem sempre, mas às vezes aproveito para referir, quem foi Florbela Espanca. E em relação ao Vergílio Ferreira, também. Por exemplo no café Arcada, mas até menos, Vergílio Ferreira, menos. Há uma rua em que eu sei que se passasse por essa rua mais vezes com as pessoas, mas não passo.”

⁵² Refere-se ao caso do famoso escritor Dan Brown, com o livro Código Da Vinci em que foram organizados itinerários específicos com base no livro.

⁵³ Refere-se ao facto de a “Aparição” de Vergílio Ferreira ter deixado de ser programa de leitura obrigatória no 12ºano.

e) Potencial desenvolvimento do produto turístico

Ambas as entrevistadas têm a opinião de que o turismo literário poderá vir a ser um produto com potencial para ser desenvolvido em Évora porque a cidade já tem os recursos, apresentando um vasto património literário, bastando esses elementos serem organizados, divulgados e, conseqüentemente, serem oferecidos enquanto produtos turísticos disponíveis para indivíduos motivados/interessados particularmente pela área da literatura.

Quanto à organização de visitas de cariz literário, segundo as mesmas entrevistadas, poderiam ser visitas que aliassem a visita dita “normal” de Évora, que passa pelos pontos mais emblemáticos da cidade e, por exemplo, num segundo dia uma visita mais específica, vocacionada nos interesses específicos dos visitantes, como ilustram os seguintes excertos:

Entrevista nº1: “(...) Cabe agora a cada guia intérprete (...) fazer uma ligação com eventuais obras literárias ou autores ligados à história da nossa cidade (...) poderia ser um complemento (...) público-alvo muito específico. Teria de haver uma maior promoção junto dos potenciais clientes como escolas, associações, universidades...”.

Entrevista nº2: “Seria importante que se explorasse mais esse tipo de visita, que se fizesse mais essa relação entre literatura e turismo, literatura e visitas que (...) para mim sim é importante. É possível por exemplo no caso de Évora fazer visitas (...) guiadas tendo em conta o percurso de alguns escritores aqui na cidade de Évora, o percurso, a passagem deles por aqui, a vivência que em determinado momento da sua vida tiveram aqui portanto é possível fazê-lo. Acho que era preciso mais do que isso, acho que era preciso mais do que isso, acho que é preciso que haja programas e que esses programas sejam organizados, sejam divulgados e feitos na prática de maneira assim organizada. Acho que isso não, (...) não acontece. A cidade tem os elementos, tem os espaços, há os livros, há os poemas, há informação teórica suficiente sobre cada um dos escritores, cada um dos autores os roteiros também alguns já existem portanto, em termos de material, de infraestruturas, eles já cá estão, há condições. Agora é preciso que se faça esse trabalho de divulgação e de criação de equipas que possam oferecer esse tipo de visita às pessoas, de concretizar no fundo aquilo que já existe. Teria de ser, exatamente, ou então uma visita por exemplo de um dia em que as pessoas para além de visitarem os pontos que habitualmente se visitam, os monumentos mais conhecidos tivessem interesse em fazer a ligação **a ligação entre o turismo literário e o cultural**, exatamente.”

Esta sugestão pareceu interessante também na sequência da constatação (CIDEHUS, 2019) de que Évora tem uma duração de estada dos visitantes relativamente reduzida, podendo ser esta opção sugerida pelas guias uma forma de contribuir para aumentar a estada média dos turistas em Évora.

f) Diversificação da oferta turística

Quanto à diversificação da oferta turística na cidade de Évora, e segundo as duas entrevistadas, a cidade tem potencial para oferecer mais do que apenas visitas culturais, no sentido histórico, de património construído, ou seja, que as visitas em Évora não se restrinjam à visita de monumentos e a visitas muito similares umas às outras, mas sim que haja uma diversificação para se chegar a uma oferta que possa satisfazer mais segmentos do turistas, potencialmente interessantes para a cidade enquanto destino turístico. Essa mudança de estratégia em Évora, além de trazer a diversificação que tanto se fala, seria uma mais valia em termos de aumento das pernoitas pois se houver uma atração, algo que capte a atenção do turista, o chamado “ir à descoberta”, é possível que o visitante do dia passe a turista e que o turista fique mais tempo no destino.

Os seguintes trechos das entrevistas, parecem elucidar bem esta opinião:

Entrevista nº1 “(...) o turismo é também de modas (...) A cidade tem potencial para oferecer vários tipos de produtos turísticos e este poderia ser mais um deles. (...) a conjuntura nacional teria de ajudar. (...) queremos a Aparição de volta. O forte em termos de oferta turística para a cidade de Évora é o turismo cultural. o turista ou excursionista (...) procura experiências, diversidade. (...) aliar isso⁵⁴ a um turismo gastronómico (...) a um turismo de natureza (...) a um turismo de aventura, entre outros, é uma mais-valia. O que não se pode mesmo descuidar é na preocupação e no cuidado com a formação dos vários agentes turísticos nos vários sectores e promover a qualidade e legitimidade dos mesmos.”

Entrevista nº2 – “Teria de ser uma visita por exemplo de um dia em que as pessoas para além de visitarem os pontos que habitualmente se visitam, os monumentos mais conhecidos, tivessem interesse em fazer a ligação, **a ligação entre o turismo literário e o cultural**, exatamente. As coisas existem em Évora, mas não são praticamente conhecidas, mas claro que sim seria uma mais valia e em Évora, então, que já por si tem potencial de atração enorme e se a isso se juntasse aos monumentos a possibilidade de os turistas fazerem turismo literário, de acompanharem os espaços de passagem, de vivência. Claro que escritores de uma dimensão destas, se os turistas soubessem que existem e que têm forma de chegar até eles aqui em Évora, com certeza que sim que seria uma mais valia para o desenvolvimento do turismo em Évora. Há que diversificar, há que diversificar. Há guias intérpretes, mas no fundo as visitas acabam por ser sempre muito parecidas umas com as outras. A não ser quando as pessoas, normalmente pessoas que não vêm com agência, pessoas, privados, que chegam aqui livremente e que têm outro tipo de interesse e que dizem especificamente, se as pessoas soubessem que havia mais para além disso, viriam mais e ficariam mais tempo com certeza, não ficariam só uma manhã, ou só uma tarde ou só um dia, provavelmente iriam ficar mais do que isso iam passar a noite e iriam procurar mais o que fazer, mais o que conhecer no dia seguinte por exemplo.”

⁵⁴ Refere-se ao aliar a diversidade a um turismo de experiências.

5.5 Conclusão

O capítulo do estudo empírico teve como primeiro objetivo a caracterização do destino cidade de Évora. Geograficamente ocupa uma posição de fácil e rápido acesso a outros pontos importantes do país, como é o caso de Lisboa ou do Algarve. A nível demográfico é um local com uma população envelhecida, no entanto, um dos mais populosos do Alentejo. Quanto à estrutura económica apresenta várias empresas importantes para o desenvolvimento da região. Turisticamente, é uma cidade que está a crescer, tanto no número de visitantes, como na melhoria da qualidade dos alojamentos e dos serviços que são oferecidos aos turistas.

No segundo subponto do capítulo apresentaram-se os dados recolhidos relativamente aos inquéritos que foram aplicados aos visitantes do centro histórico, fazendo-se análises maioritariamente descritivas com recurso ao *software* SPSS (25). Quando se pretendeu estudar mais concretamente as questões relativas ao turismo literário, verificou-se, através de testes paramétricos e não paramétricos, que quem conhece a expressão tem tendência a querer participar em atividades relacionadas com esse tema.

Por último, analisou-se o conteúdo das entrevistas à “oferta” através da técnica da análise de conteúdo e concluiu-se que atualmente não parece existir turismo literário em Évora, apesar de existirem duas rotas literárias na cidade. Não existe procura e a divulgação da oferta existente parece ser claramente insuficiente. Das entrevistas destaca-se ainda o facto de se considerar que a aposta no turismo literário na cidade poderá ser um completo à oferta turística e cultural, sendo necessário que essa oferta seja integrada, pelo menos num momento inicial, num itinerário específico, conhecido e divulgado pelas entidades responsáveis e parceiros da oferta turística.

6. Conclusões

6.1 Introdução

Esta dissertação teve como principal intuito traçar o perfil do possível turista literário que visita o centro histórico de Évora. Conhecer o perfil dos turistas literários, assim como as suas principais motivações ao escolherem um destino turístico em detrimento de outro, contribui para uma oferta turística cultural variada, assim como pode potenciar o surgimento de melhorias a nível do setor.

Após a revisão de literatura sobre o tema, compreenderam-se melhor conceitos como o de turismo cultural, literatura e destino literário. Depois de construído o referencial teórico, definiram-se os métodos para desenvolver o estudo empírico – metodologia mista, ou seja, com componente quantitativa (inquéritos por questionário) e qualitativa (entrevistas). A abordagem quantitativa permitiu perceber que a segunda fase do trabalho teria de ser redefinida, por não se terem identificado turistas literários no centro histórico de Évora.

No seguinte capítulo apresentam-se as principais conclusões obtidas e implicações do desenvolvimento deste estudo, assim como as limitações encontradas. Este capítulo também conterá sugestões para investigação futura do tema.

6.2 Principais conclusões e implicações

Através da revisão de literatura concluiu-se que o turismo literário caminha de mãos dadas com o turismo cultural, contribuindo assim para uma oferta turística com produtos variados e diferenciados que permite que os turistas usufruam de experiências mais criativas, autênticas e memoráveis (Smith, 2013, Sardo, 2008, 2009).

A literatura, nos dias de hoje, tem como um dos seus principais objetivos, o de preservar a cultura, as tradições e a essência dos indivíduos, através dos textos escritos e, os visitantes, ao contatarem com o seu escritor favorito ou com alguém com que sintam empatia, sentem-se parte do mundo dele, ou de tudo aquilo que ele quis transmitir, no caso daqueles em que apenas é evocada a sua memória (Belloto, 2005, Sardo, 2008). Os destinos literários surgem como espaços de interseção entre os sítios literários e a literatura (Fernandes & Carvalho, 2018, Quinteiro & Baleiro, 2017).

Considerou-se, para esta dissertação, turista literário aquele que viaja com o propósito

de consumir produtos de turismo literário e, também, aqueles que os consomem juntamente com outras atividades culturais ou até mesmo por mera curiosidade, pois se a literatura lhes desperta vontade de conhecer e/ou de viajar, estamos perante um possível turista literário assumido (Bonet, 2008). Se o que esse “turista literário acidental” vir lhe despertar algum tipo de interesse literário, pode possivelmente tornar-se um turista literário, se tal não acontecer, é um turista que consome os produtos culturais como outro tipo de turista qualquer, apenas apreciando o que vê, sem o transpor para outros níveis.

Verificou-se na análise de benchmarking que a nível internacional existem já algumas iniciativas interessantes e em avançado estado de desenvolvimento e implementação em determinados destinos de referência no âmbito do turismo literário. Vários são os eventos que se realizam nas cidades, como por exemplo feiras internacionais do livro, festivais literários dedicados a escritores e/ou a obras, concursos de leitura ou roteiros culturais literários.

Em Portugal, o conceito de turismo literário ainda não está muito explorado, embora haja já algumas agências de viagens, hotéis e outras empresas turísticas que oferecem produtos relacionados com esta temática. Algumas Câmaras Municipais tentam integrar na sua oferta programas de cariz literário, no entanto, na maioria, não são produtos muito consolidados, tal como é o caso de em Évora. Sabe-se que existem essas ofertas, mas na realidade são poucas as visitas realizadas e não são claramente visitas que se integrem facilmente na oferta turística de Évora porque não existe procura pelos itinerários. Através da análise de conteúdo das duas entrevistas verificou-se isso mesmo, que os roteiros existem, no entanto já não são frequentemente utilizados.

Outro dos focos da dissertação era traçar o suposto perfil do turista literário de Évora. Através de um questionário aos turistas que visitam o centro histórico de Évora, recolheram-se dados específicos sobre o perfil de potenciais turistas literários de Évora. Conclui-se que não se identificaram turistas literários em Évora, pelo que esse objetivo, de traçar o perfil de turista literário de Évora não pôde ser cumprido. Este facto foi corroborado aquando da realização das entrevistas com o Porto de Turismo e com as Guias, que admitiram não existir esse tipo de turismo em Évora, atualmente, apesar de existirem Rotas em Évora e de se realizarem, muito pontualmente, através do Posto de Turismo, visitas literárias a pedido de escolas. Um dos contributos da presente dissertação é exatamente a verificação de que neste momento, apesar de existirem duas rotas literárias na cidade, não existe procura turística literária em Évora.

No entanto, o facto de, após o contato com o tema, grande parte dos turistas inquiridos

mostrarem interesse pelo turismo literário é um sinal que podemos estar perante um produto turístico interessante de dinamizar na cidade, 72,7% dos inquiridos asseguraram ter interesse em incluir essas atividades numa visita a Évora. O resultado dos testes estatísticos permitiu concluir que a tendência que existe é que quem conhece a expressão “turismo literário”, estará mais interessado em participar em atividades de turismo literário do que os que não conhecem a expressão, evidenciando naturalmente que serão mais sensíveis a este produto turistas que já tenham algum interesse em geral pela literatura ou que tenham mais experiência de viagem, eventualmente contactando com este tipo de ofertas. Este dado pode dar uma pista no sentido de que será importante numa primeira fase de divulgação de um produto deste tipo, parceria com agentes do sector especializados ou com experiência de trabalho neste segmento.

Face a estes dados, e estando a cidade de Évora a crescer tanto em termos turísticos, seria interessante consciencializar o sector para o fenómeno literário. Sendo Évora uma cidade Património da UNESCO, por si só já associada à cultura em geral, e de acordo com as entrevistas realizadas, facilmente se conseguiria que o turismo literário seja um complemento interessante às visitas culturais que já se realizam. Explorar o património literário em Évora através de algumas atividades pontuais, por exemplo, com a periodicidade de uma vez por mês haver uma visita guiada relacionada com cada um dos escritores que teve conexões a Évora, poderia ser uma mais valia no sentido em que além de haver mais diversificação da oferta, através dessas atividades poderão certamente surgir projetos (ex. criação de casas museus de escritores que têm/ ou tiveram conexões com a cidade) que façam renascer a Évora Literária. A falta de divulgação seria um dos principais problemas a contornar porque na maior parte das vezes, a falta de interesse advém da falta de conhecimento. Assim, sugere-se em primeiro lugar que os folhetos das duas Rotas Literárias existentes estejam visíveis sempre que possível e traduzidos para a língua falada pelas principais nacionalidades que visitam Évora, deste modo, a tentativa de generalização do público-alvo das visitas resultaria pois é possível que a visita seja feita alternadamente em português mas também numa outra língua, desde que haja articulação das entidades responsáveis pelo decorrer da atividade. Jantares literários promovidos por agências de viagens ou entidades locais, também seriam boas opções pois haveria decerto nesses eventos um ambiente mais intimista e menos formal, o que propicia um melhor contato com o escritor e eventualmente com a obra que serviu de base a essa atividade. Aliar a gastronomia ao turismo literário em Évora seria uma mais valia já que 49.4% dos inquiridos deste estudo afirma estar satisfeito com o património gastronómico e vinícola da cidade. Mais relacionado com a temática do Enoturismo, poderiam

realizar-se provas cegas de vinhos, juntando a temática literária com a vínica, tomando como inspiração um trecho de um dos poemas inéditos de Fernando Pessoa: "(...) boa é a vida, mas melhor é o vinho" (Poesias Inéditas, 1930-1935). Na literatura portuguesa, vários são escritores que o utilizam para descrever momentos que sugerem companhia, conversa, acompanhamento e, dada a hospitalidade do povo português, não pode haver melhor conjugação do que um livro e uma garrafa de vinho. Para os mais pequenos e porque aproximadamente 30% dos visitantes inquiridos em Évora viajam em família, as atividades sugeridas são por exemplo *Peddy Papers* que incluem as bibliotecas e outros espaços recreativos e de lazer, para promover o contato desde cedo com a literatura e também possíveis atividades na Universidade de Évora. Na altura da Queima das Fitas, a Universidade de Évora costumava realizar para os mais pequenos a cerimónia da Queima dos Pequenitos, dado que existe um prémio literário instituído pela Universidade porque não realizar uma atividade parecida destinada às crianças? Consistiria apenas em mais uma atividade que favorecia o contato desta faixa etária com o ensino e, portanto, com a literatura.

Outra das opções, eventualmente para uma segunda fase de desenvolvimento da oferta de turismo literário, seria a criação de um produto turístico específico, por exemplo uma visita de um dia que pudesse ser complementada com os produtos turísticos já existentes na cidade e divulgada diretamente a operadores especializados ou através de redes como a *Creative Cities Network*. Essa criação de um produto específico seria, tal como é de calcular, acompanhada por parceiros (o ideal seria que os parceiros fossem da região da grande Lisboa pois o Turismo Literário lá já é um produto solidificado). Évora, dado o crescimento que apresenta em termos de alojamentos locais, seria uma boa opção a criação de quartos personalizados em alguns dos alojamentos, de acordo com os gostos literários dos responsáveis dos mesmos. A criação de casas museus referidas anteriormente, também auxiliaria a divulgação do Turismo Literário principalmente se essas casas museus funcionassem como alojamentos e recebessem pessoas frequentemente.

6.3 Limitações e sugestões para investigação futura

A primeira limitação encontrada foi logo na revisão de literatura, derivada à escassa bibliografia em português sobre o tema, o que originou que as fichas de leitura elaboradas para cada um dos documentos recolhidos fossem demoradas, também em consequência da diversidade de ações que o turismo literário pode ter.

Outra das limitações prendeu-se com o facto de o trabalho de campo ser um trabalho não muito fácil, por vezes nos dias que correm, e dado à quantidade de bombardeamento de informação que as pessoas se deparam, é difícil a abordagem aos visitantes na rua, principalmente quando o questionário é longo e o assunto envolve um conjunto de informações respeitantes a quem é abordado. Outra limitação determinante foi a não obtenção de resposta por parte dos responsáveis dos dois grupos identificados que visitaram Évora para fazer os percursos dos roteiros - só eles poderiam expressar claramente as suas perceções enquanto participantes na atividade.

Assim, traçar o perfil do turista literário em Évora não foi possível, tendo-se tentado perceber alternativamente de que forma se poderia iniciar um caminho na área do turismo literário efetivo em Évora.

Para investigação futura, há decerto muito mais a explorar do que aquilo que se explorou nesta dissertação. Seria interessante repetir daqui a uns anos este mesmo estudo para ver se há ou não diferenças no modo como o turismo literário está a dar os seus primeiros passos em Portugal e particularmente em Évora, eventualmente tentando concretizar a segunda fase inicialmente prevista de entrevistas em profundidade a uma amostra de turistas literários da cidade. Outra das investigações possíveis seria perceber se existem outras cidades em Portugal também com potencial a ser explorado e a partir daí aplicar as mesmas questões aos visitantes para se traçar o perfil do turista literário a nível nacional e melhor se conseguir responder às necessidades e exigências do segmento.

Referências Bibliográficas

- Abreu, J. (2012). *A Ilha da Madeira pela mão dos seus Poetas- Construção de um Roteiro Literário*. Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira, Madeira.
- Akarcay, P. & Gökhan AK (2017). A Language of Modern Enchantments: The magic of literature in Tourism. *International Journal of Language Academy*. 5. 12-25.
- Almeida, B. (2018). *As cidades criativas e a sua importância no desenvolvimento local: Óbidos, uma estratégia de desenvolvimento criativo*. Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Almeida, L.S., & Freire, T. (1997). *Metodologia de investigação em psicologia e educação*. Coimbra: APPORT- Associação dos Psicólogos Portugueses.
- Andersen, H., & Robinson, M. (2002). *Literature and tourism: Reading and writing tourism texts*. London: Continuum.
- António, M. (2017). *A imagem de Marca da Fundação José Saramago e a sua Articulação com o Turismo Literário: Uma Análise Netnográfica*. Dissertação de mestrado, Universidade Europeia, Lisboa.
- Aragão, Marinho de., & Neta, M. (2017). Metodologia Científica. Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância: Salvador. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174996/2/eBook_Metodologia_Cientifica-Especializacao_em_Producao_de_Midias_para_Educacao_Online_UFBA.pdf
- Barreiro, P., & Albandoz, J. (2001). *Population and sample: Sampling techniques*. Disponível em: https://www.humanities.mn/fileman/Uploads/MD_handbook/sampling_en.pdf. Acedido a: 25/06/2020.
- Belloto, S. (2005). *Como escrever um livro... (1ª ed.)*. Lisboa: Texto Editores.
- Benjamin, W. (1980). *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução*. In: Os pensadores. São Paulo: Editora Abril Cultural.
- Bogdan, R., Biklen, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bonet, L. (2008). Una aproximación económica al análisis del Turismo Cultural. I Seminario internacional de Ciencias Económicas, Derecho y Cultura: Hacia un modelo del Río de La Plata. Universidad de la República de Uruguay, Universidad de Buenos Aires y

Universidade de Barcelona. Montevideo :Uruguay.

Bonink, M. & Richards, G. (1992). *Cultural Tourism in Europe. A Transnational Research Initiative of the ATLAS consortium*. London: Centre for Leisure and Tourism Studies.

Borges, M., Marujo, N. & Serra, J. (2013). Turismo Cultural em Cidades Património Mundial: a importância das fontes de informação para visitar a cidade de Évora. *Tourism and Hospitality International Journal*, 1, 137-156.

Bourdieu, P. (2004). *Science of science and reflexivity*. Tradução de Richard Nice.

Chicago: Chicago University Press.

Brea (2015). *Tendencias actuales del turismo en el mundo*. Madrid: Editorial Síntesis 137-144.

Brenner, M. (1981). Problems in collecting social data: a review for the information researcher. *Social Science Information Studies*, 1(3) 139-51.

Brown, L. (2016). Treading in the footsteps of literary heroes: An autoethnography. *European journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 7(2), 135-145.

Busby, G. & Hambly, Z. (2000). *Literary tourism and the Daphne du Maurier festival*.

Exeter: University of Exeter Press.

Busby, G. & Laviolette, P. (2006). *Narratives in the Net: Fiction and Cornish*.

Busby, G., & Shetliffe, E. (2013). Literary tourism in context: Byron and new stead abbey. *European journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 4(3), 5-45.

Busby, G., & Klug, J. (2001). Movie-induced tourism: The challenge of measurement and other issues. *Journal of Vacation Marketing*, 7(4), 316–332.

Butler, R. (1986). Literature as an influence in shaping the image of tourist destinations: A review and case study. Occasional paper nº 11, Trent University: Peterborough.

Calvi, Maria. (2012). Palavras y cultura en la lengua del turismo. *Pasos. Revista de Turismo e Património Cultural*, 10(4). Disponível em: https://www.cervantes.es/imagenes/file/biblioteca/imagen_espana_exterior/palabras_cultura_turismo.pdf.

Câmara Municipal de Évora (2013). Évora Património Mundial da Unesco. Disponível em: <http://www.cm-evora.pt/pt/Evoraturismo/Apresentacao/Paginas/Evora-Patrimonio-Mundial-da-UNESCO.aspx>, acessado a 15/10/2019.

Câmara Municipal de Évora (2013). Investimento. Disponível em: <http://www.cm-evora.pt/pt/investir>, acedido a 15/02/2020.

Câmara Municipal de Évora (2013). Onde comer. Disponível em: <http://www.cm-evora.pt/pt/evoraturismo/comer>, acedido a 18/03/2020.

Câmara Municipal de Évora (2013). PCTA. Disponível em: <http://www.cm-evora.pt/pt/Evora-Noticias/arquivo/Paginas/PCTA-e-estruturante-para-o-Alentejo.aspx>, acedido a 25/06/2020.

Câmara Municipal de Évora (2013). Visitar. Disponível em: <http://www.cm-evora.pt/pt/evoraturismo/visitar>, acedido a 18/03/2020.

Câmara Municipal de Évora (2014). O concelho. Disponível em: <http://www.cm-evora.pt/pt/site-municipio/Concelho/Paginas/OConcelho.aspx>, acedido a: 15/10/2019.

Câmara Municipal de Évora (2019). Evolução do turismo na cidade de Évora. Disponível em: http://www.cm-evora.pt/pt/site-participar/gestao-participada/Documents/Relat%C3%B3rio-Characteriza%C3%A7%C3%A3o-Evolu%C3%A7%C3%A3o-Turismo-%C3%89vora%20_VF.pdf

Câmara Municipal Póvoa de Varzim (2019). Póvoa do Varzim. Disponível em: <https://www.cm-pvarzim.pt/noticias/lancamento-do-livro-201cviajar-com-luisa-dacosta201d/>, acedido a 17/03/2020.

Carneiro, H. (2012). *Processo de Realojamento e Apropriação do Espaço num Bairro Multi-Étnico* Lisboa: ACIDI. Disponível em: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Colec_Teses/Tese39v2.pdf ISBN 978-989-685-048-7.

Carta Internacional de Turismo Cultural (1999). Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3721/carta%20de%20turismo.pdf?sequence=1>, acedido a: 10/10/2019

Castro, N., Coke, E., Frieza, L., Pina, S., Quinteiro, S. (2007). Viagens com Manuel Teixeira Gomes. *Dos Algarves, (16)* 09-15. Universidade do Algarve: Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo.

Corrado, M. D. (2015). *Turismo literario como tipologia emergente del turismo cultural: caso la ciudad de La Plata y una novela de Bioy Casares*. Tese de pré- licenciatura, Universidad Nacional de la Plata, La Plata. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10915/51837>.

Coutinho, F., Faria, D., & Faria, S. (2016). Turismo literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário. *Albuquerque- revista de história*, 8, (16), 31-50.

Creswell, J. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.

Cunha, L. (2006). *Economia e política do turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.

Cunha, L., & Abrantes, A. (2013). *Introdução ao Turismo* (5 ed.). Lisboa: Lidel.

D'Ancona, M. (2012). *Metodologia cuantitativa: Fundamentos e innovaciones*. Madrid, Espanha: Síntesis.

Denzin, N., & Lincoln, Y. (2000). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks, CA: Sage.

Ellis, C. (2004). *The Ethnographic I: A Methodological Novel About Autoethnography*. Walnut Creek: AltaMira Press.

Esght (2012). Lit&Tour. Disponível em: <http://www.esght.ualg.pt/littour/index.php?lang=pt> , acedido a 25/10/2019.

Faria, D. & Faria, S. & Araujo, M. & Flecha, B. & Silva, T. (2017). Motivações e experiências de turistas literários: Semana Roseana – Cordisburgo – MG. *Journal of tourism and development*. (27/28), 1149-1159.

Fernandes, S., & Carvalho, P. (2018). *Património e turismo literário: Leiria queiroziana*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Ferreira, V. (1959). *Aparição*. Lisboa: Bertrand.

Ferreira, V. (1992). *Pensar*. Lisboa: Bertrand.

Figueira, L. (2013). *Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural*. Centro de Estudos Politécnicos da Golegã. Instituto Politécnico de Tomar: Tomar.

Figueira, V. & Dias, R. (2011). *A responsabilidade Social no Turismo*. Lisboa: Escolar Editora.

Finn, M., Elliott-White, M. & Walton, M. (2000). *Tourism & leisure research analysis – data collection, analysis and interpretation*. Longman

Fonseca, S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Apostila: Fortaleza.

Fortin, M, F. (2009). *O processo de investigação: da concepção à realização* (5.ª ed.). Loures: Lusociência.

- Freixo, M. (2011). *Metodologia Científica- Fundamentos Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Galvão, M., Pluye, P. & Ricarte,. (2018). Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. *Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 8(2), 4-24.
- Gentile, R., & Brown, L. (2015). A life as work of Art: Literary Tourists' motivations and experiences at il Vittoriale Degli Italiani. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 6(2), 25-47.
- Gerhardt, T., & Silveira, D. (2009). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Glossary of statistical terms (2002). Disponível em: <https://stats.oecd.org/glossary/detail.asp?ID=2725>.
- Gouveia, H. (2012). *Das Beiras para o Centro - A imagem da região centro junto dos seus habitantes*. Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Guedes, F. (1987). *O livro e a leitura em Portugal: Subsídios para a sua história (séculos XVIII-XIX)*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Hall, C. & Weiler, B. (1992). *Special Interest Tourism*. Belhaven Press: London.
- Haro, F., Serafim, J., Cobra, J., Faria, L., Roque, M., Ramos, M...Costa, R. (2016). *Investigação em Ciências Sociais – Guia Prático do Estudante (1ª ed.)*. Lisboa: Pactor.
- Hendrix, H (2009) *From Early Modern to Romantic Literary Tourism: A Diachronical Perspective*. CenturyCulture: Palgrave Macmillan.
- Hendrix, H. (2007). *The Early modern invention of literary Tourism: Petrarch houses in France and Italy*. New York: Routledge.
- Hendrix, H. (2014). Literature and Tourism: Explorations, Reflections, and Challenges.
- Henriques, C. (2003). *Turismo Cidade e Cultura - Planeamento e Gestão Sustentável*. Edições Sílabo: Lisboa.
- Henriques, C., & Henriques, L. (2010), Turismo Literário em cidades da periferia europeia. O caso de Lisboa e Dublin. VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SeminTUR) *Saberes e fazeres no Turismo: interfaces, Book of Abstracts*, Caxias do Sul University, 9-10.
- Herbert, D. (1996). Artistic and literary places in France as tourist attractions. *Tourism Manegement*, 17(2), 77-85.

Herbert, D. (2001). Literary places, tourism and the heritage experience. *Annals of Tourism Research*, 28(2), 312-333.

Hoppen, A., Brown, L., Fyall, A. (2014). Literary tourism: Opportunities and challenges for the marketing and branding of destinations? *Journal of Destination Marketing & Management* 3(1), 37-47.

Hudges, H. (2000). Arts, entertainment and tourism. Oxford: Butterworth - Heinemann.

IEFP (2019). Número de desempregados. Disponível em: <https://www.iefp.pt/estatisticas>. Acedido a : 25/06/2020.

INE (2020) População residente. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrC od=0008273&selTab=tab0. Acedido a 17/03/2020.

Jade Travel (2019). Viagens com assinatura. Disponível em: (<https://www.jade.travel/viagens/83/viagens-com-assinatura/>, acedido a 09/10/2019.

Johnson, R. & Onwuegbuzie, A. (2004). Mixed methods research: a research paradigm whose time has come. *Educational Researcher*, 33(7), 14-26.

Kastenholz, E.; Lima, J. & Sousa, A.J. (2012). *A metodologia qualitativa no estudo da experiência turística em contexto rural: o caso do Projeto ORTE*, GOVCOPP Tourism Working Paper No.1/2012.

King, N., & Horrocks, C. (2010). *Interviews in qualitative research*. Londres: Sage.

Köhler, A. (2009). Autenticidade: Origens e bases da discussão em Turismo. *Revista Turismo Visão e Ação*, 11(3), 282- 303.

Lima, J. (2008). *Turismo e Desenvolvimento Económico- Segmentos de maior valor económico para a Covilhã*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro.

Lima, J. (2015). *Turismo em Família: a importância do turismo para famílias economicamente carenciadas*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro).

Lisbonne Idee (2017). Livraria Lello. Disponível em: <http://www.lisbonne-idee.pt/p3960-livraria-lello-porto-inspirou-criadora-harry-potter.html>, acedido a 06/02/2019.

Loker, L., & Perdue, R. (1992). A benefit-based segmentation of a nonresident summer travel market. *Journal of Travel Research*, (31), 30-35.

Lopes, P. (2010). *Literatura e linguagem literária*. Bocc: Universidade Autónoma de

Lisboa.

Lowe, H.I. (2012). *Mark Twain's homes and literary tourism*. Columbia: University of Missouri Press.

Luoghi del Vittoriale (2019). In Vittoriale. Acedido em: <https://www.vittoriale.it/luoghi-del-vittoriale/>

MacLeod, N. & Shelley, J. & Morrison, A. (2018). The touring reader: Understanding the bibliophile's experience of literary tourism. *Tourism Management*. (67), 388-398.

Magadán Díaz M, Rivas García J, (2012). *El libro como atractor turístico*. Oviedo: Septem Ediciones.

Malhotra, N. (2004). *Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada* (4ª Edição). São Paulo: Bookman.

Manente, M. & Cerato, M. (1999). From *Destination to Destination Marketing and Management*.

Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

Marques, K. & Melo, A. (2017). Abordagens metodológicas no campo da pesquisa científica. *Anais do Simpósio de Metodologias Ativas: Inovações para o ensino e aprendizagem na educação básica e superior*, 2(1). Blutcher: São Paulo.

Marradi, A., Archenti, N., & Piovani, J. I. (2007). *Metodología de las ciencias sociales*. Buenos Aires. Argentina: Emecé.

Martins, C., Sadlier, J.D., Lisboa, J., Cristóvão, F., Nery, I., Carreira, N.J., ...Santos, C. (2009). *Literatura de viagens: da tradicional a nova e a novíssima : marcas e temas*. Coimbra: Edição Almedina.

Marujo, N. (2014). A Cultura, o Turismo e o Turista: Que Relação?. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 16(7), 1-12.

Marujo, N. (2015). O estudo académico do turismo cultural. *Revista Turydes, Turismo y Desarrollo*, 8(18), 1-18. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/16716/1/NOEMI%202015%20-%20O%20ESTUDO%20ACAD%20C3%89MICO%20DO%20TURISMO%20CULTURAL.pdf>.

Mathieson, A., & Wall, G. (1982). *Tourism: economic, physical and social impacts*, Longman Scientific & Technical. Editora: Harlow.

Matos, M. (2001). *Introdução aos Estudos Literários*. Lisboa: Verbo.

Mckercher, B., & Du Cros, H. (2002). *The Partnership between Tourism and Cultural Heritage Management*. New York, Routledge, The Harworth Hospitality Press.

Melbourne cidade criativa literária (s/d). *Unesco*. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/melbourne>, acessado a 12/10/2019.

Melkert, M. & Vos, K. (2010). *A Comparison of Quantitative and Qualitative Approaches: Complementarities and Trade-offs*. Cabi Publishing: London.

Mendes, M. (2007). *Na senda estética e poética dos itinerários turísticos e literários: o vale do Lima*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/4793>.

Ministério do Turismo do Brasil (2006). Turismo cultural: orientações básicas. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf>

Mintel (2011). *Literary tourism*. London: Mintel International Group.

Molina, S. (2003) *O pós-turismo*. Aleph, série Turismo: São Paulo.

Monteiro, S. (2016). *Criação do Distrito Literário de Lisboa*. Trabalho de Projeto, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12711/1/TESE%20FINAL.pdf>.

Müller, D. (2006). Unplanned development of literary tourism in two municipalities in rural Sweden. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 6(3), 214-228.

Namora, P. (2017). *Turismo, Cultura e Literatura*. Relatório de Estágio, Universidade de Évora, Évora.

Neves, A. (2010). Viagem pela Literatura e pelos espaços do mundo (IR)Real: Turismo Literário, Breve Reflexão sobre uma experiência baseada na obra *O Cónego*, de A.M. Pires Cabral. Disponível em: <https://repositorio.ismai.pt/bitstream/10400.24/121/1/alexandra%20neves.pdf>

Oliveira, M. & Salazar, A. (2011). Os impactos do turismo: o caso da viagem medieval de Santa Maria da Feira.

Oliveira, S. (2017). *Um Porto de encontro entre Turismo e Literatura*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto.

OMT (1995). *Concepts, definitions and classifications for tourism statistics*. Organização Mundial de Turismo (OMT), Madrid.

OMT (2004). *Tourism Market Trends*. World Tourism Organisation: Madrid.

Passeios literários (s/d). *Passeios Literários*. Disponível em: <https://passeiosliterarios.com/os-nossos-passeios/>, acedido a 18/03/2020.

Peixoto, J. (2016). Os livros que viajam. *Volta ao mundo*. Disponível em <https://www.voltaaomundo.pt/2016/10/09/os-livros-que-viajam/>, acedido a: 15/10/2019.

Pérez, X. (2009) Turismo Cultural: Uma visão antropológica. *PASOS – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, IV serie,.1-309.

Pessoa, F. (1930-1935). *Poesias Inéditas*. Lisboa: Ática.

Petroman, I. (2013). Kitsch and Cultural Tourism. *Scientific Papers Animal Science and Biotechnologies*, 46(2), pp. 409-411.

Phillimore, J., & Goodson, L. (2004). *Progress in qualitative research in tourism: epistemology, ontology and methodology*. Routledge: London.

Pinto Lopes Viagens (2016). Viagens com autores. Disponível em: <https://www.pintolopesviagens.com/viagens-com-autores/goncalo-cadilhe/>, acedido a 12/10/2019.

Polit, F., Beck, T., Hungler, P. (2004). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. Artmed: Porto Alegre.

Prime Clean (2017). Mapa Évora Disponível em: <https://www.prime-clean.com/PT/franchise/limpezas-evora.html>, acedido a 02/02/2020.

QualityTours (s/d). Oferta. Disponível em: https://www.qualitytours.pt/index.php?modulo=ofertas&id_oferta=1293, acedido em: 12/10/2019.

Queirós, A. (2010). O novo paradigma da economia do turismo. Corpus científico das actividades turísticas. *Turismo & Desenvolvimento, Journal of Tourism and Development*, 13/14 (3), 1021-1022. Universidade de Aveiro: Aveiro.

Quinn, B. (2003). Shaping tourism places: agency and interconnection in festival settings. Clevedon: Channel View.

Quinteiro, S. & Baleiro, R. (2014). Uma personagem à procura da literatura: A ficção literária e a prática turística. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-journal*, (24), 10-26.

Quinteiro, S. & Baleiro, R. (2017). *Estudos em Literatura e Turismo: Conceitos fundamentais*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (1995). *Manual de investigação em Ciências Sociais*.

Lisboa: Gradiva.

Rádio Campanário (2015). Mapa concelhos do distrito de Évora. Disponível em: <https://www.radiocampanario.com/ultimas/regional/todos-os-concelhos-do-distrito-de-evora-aumentaram-taxa-de-desemprego-a-excecao-de-tres-conheca-qual-c-tabela>, acessado a: 02/02/2020.

Ramos, C., A., Gonçalves G., Cardoso I., Calisto, M & Matos, N. (2018). Turismo e competitividade dos destinos turísticos. Universidade do Algarve.

Reis, F. (2010). *Como elaborar uma dissertação de mestrado*. Lisboa: Pactor.

Ribeiro, M. M. (1999). Livros e leituras no século XIX. *Revista de História das Ideias*, (20), 187-227.

Richards, G. (1996). Cultural tourism in Europe. Disponível em: http://www.tram-research.com/cultural_tourism_in_europe.PDF.

Richards, G. (1996). Production and consumption of European cultural tourism. *Annals of Tourism Research*, 23(2), 261-283.

Richards, G. (2005). Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI).

Richards, G. (2007). Cultural tourism: global and local perspectives. Haworth hospitality.

Richards, G. (2010). Trends and Challenges in Creative Tourism. Comunicação apresentada no International conference on Creative Tourism, Barcelona.

Richards, G. (2013): "Cultural Tourism". In Blackshaw, T. (ed.) Routledge Handbook of Leisure Studies. Routledge: London.

Riegler, M. (2010). Jane Austen and tourism: following the Saint's Footsteps on the World Wide Web. University of Vienna:Vienna.

Rodrigues, B. (2017). *Turismo cultural e desenvolvimento: a rota das catedrais e o caso de Santarém*. Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra, Coimbra. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/33090>

Ruschmann, D. (1997). *Turismo no Brasil: análises e tendências*. Manole: São Paulo.

Salvador, D., & Baptista, M. (2011). Turismo cultural e origens de um povo: uma rota turístico-literária para a cidade de Fortaleza, baseada na obra "Iracema", de José de Alencar. In: Congresso Internacional "A Europa das Nacionalidades – Mitos de Origem: Discursos

Modernos e Pós-modernos". Aveiro. Livro de Resumos. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Santana, A. (1997). *Antropología y Turismo*. Ariel: Barcelona.

Santos, J. L. dos (1987). *O que é cultura*. Brasiliense: São Paulo.

Santos, José dos., Erdmann, A., Meirelles, B., , Lanzoni, G., Cunha, V., & Ross, R. (2017). Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 26(3), Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001590016>

Santos, S. M. (2017). O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. *Plural*, 24(1), 214-241. Acedido em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2017.113972>.

Saramago, J. (1981). *Viagem a Portugal*. Lisboa: Caminho.

Saramago, J. (s.d). *Pensador*. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTI2MDkwMg/>, acedido a: 17/03/2020.

Sardo, A. (2008). Turismo Literário: Uma forma de valorização do património e da Cultura Locais. *Egitania Scientia*, (2), 75-96.

Smith, Y (2012). *Literary tourism as a developing genre: South africa's potential*. (Tese de doutoramento, Universidade de Pretoria, Pretoria).

Sardo, A. (2009). Turismo Literário: A importância do património e dos sítios literários para o desenvolvimento turístico regional. *Turismos de Nicho: Motivações, Produtos, Território*, (339-352). Lisboa: Centro de Estudos Geográficos

Schouten, F. (1995). Heritage as a Historical Reality. *Heritage, Tourism and Society*, London: Mansell.

Silva, Vítor Manuel de Aguiar e,. (2007). *Teoria da Literatura*. Almedina: Coimbra.

Simões, J. & Ferreira, C. (2009). *Turismos de Nicho – Motivações, Produtos, Territórios*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos.

Simões, M. (2009). Identidade Cultural e Turismo: a literatura como agenciadora de trânsitos e possível elemento de sustentabilidade. *Turismo Cultural: Estratégias, Sustentabilidade e Tendências*, 49-68. Ilhéus: Editus.

Smith, S. (2010). *Practical tourism research*. Cabi International, Wallingford.

Smith, Y. (2013). From the grand tour to African adventure: haggard-inspired literary tourism. *S.A. Tydskrif vir Kultuurgeskiedenis* (27),132-156. Disponível em:

[https://repository.up.ac.za/bitstream/handle/2263/39834/Smith From 2013.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repository.up.ac.za/bitstream/handle/2263/39834/Smith_From_2013.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

Sosa, D. (2013). *Turismo literario: los temas principales en la bibliografía arbitrada en inglés*. Prova final de licenciatura, Universidade Autónoma do estado do México, México.

Tanaka, O., & Melo, C. (2001). Avaliação de programas de saúde do adolescente: um modo de fazer. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

Theobald, W. (2005). *Global Tourism* (3º ed). Burlington: Elsevier Science.

Timothy, D. & Boyd, S. (2011). *Cultural heritage and tourism: an introduction*. Bristol: Channel View.

Tosqui, P. (2007). Uma Breve História do Turismo. *Dialogando no Turismo-rosana*, (1),35-42.

Unesco (s/d). Bagdad cidade criativa literária. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/baghdad>, acedido a: 10/10/2019

Unesco (s/d). Cidades criativas literárias. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/node/370>, acedido a: 15/10/2019.

Unesco (s/d). Dublin cidade criativa literária. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/dubl%C3%ADn>, acedido a: 12/10/2019.

Unesco (s/d). Durban cidade criativa literária. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/durban>, acedido a: 12/10/2019.

Unesco (s/d). Edimburgo cidade criativa literária. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/edinburgh>, acedido a: 12/10/2019.

Unesco (s/d). Iowa City cidade criativa literária. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/iowa-city>, acedido a: 12/10/2019.

Unesco (s/d). Montevideo cidade criativa literária. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/montevideo>, acedido a: 12/10/2019.

Unesco (2006). Creative Cities Network. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/home>, acedido a 18/03/2020.

Urry, J. (1990). *The Tourist Gaze: Leisure and Travel in Contemporary Societies*. London: Sage.

Valderrama, Lucía Lallena. (2016). *El turismo literario como medio de difusión de la*

cultura. Trabalho final de licenciatura, Universidade de Jaén, Andaluzia.

Valencia, Jorge (2014). Dicionario turístico online.

Valls, J. (2004). *Gestión de Destinos Turísticos Sostenibles*, Gestión 2000. Barcelona.

Vanderstoep, S.W. & Johnston, D.D. (2009). *Research methods for everyday life – blending qualitative and quantitative approaches*. San Francisco: Jossey-Bass.

Veal, A. J. (2006). *Research Methods for Leisure and Tourism: A Practical Guide*. Harlow: Pearson Education Limited.

VisitÉvora (2019). Localização de Évora. Disponível em:
<https://www.visitevora.net/onde-fica-evora/>, acedido a 01/02/2020.

VisitÉvora (2020). Principais monumentos de Évora. Disponível em:
<https://www.visitevora.net/cat/explorar/visitar/>, acedido a 17/03/2020.

Watson, N. (2009). *Literary tourism and nineteenth-century culture*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Yi, X, Fu, X., Yu, L, Jiang, L. (2018). Authenticity and loyalty at heritage sites: The moderation effect of postmodern authenticity. *Tourism Management* (67), 411-424.

Zaoual, H. (2009). Do turismo de massa ao turismo situado. Quais as transições? *Turismo de Base Comunitária. Diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Letra e imagem: Rio de Janeiro.

Apêndices

Apêndice 1- Guião de entrevista à sócia-fundadora da AGIA

1. Já ouviu falar de turismo literário?
2. Segundo a sua opinião, qual é o papel que a literatura assume no turismo nos dias de hoje?
3. A vossa associação é/foi procurada para realizar visitas de cariz literário?
4. No site da Câmara Municipal de Évora existem dois roteiros literários, um dedicado a Vergílio Ferreira e outro a Eça de Queirós. Considera que existe em Évora um turismo de carácter literário?
5. Pensa que existem potencialidades para o desenvolvimento deste produto turístico?
Se sim, quais? Se não, porquê?
6. Em termos de oferta turística, considera que o turismo literário poderá ser uma mais valia para um desenvolvimento crescente do turismo cultural na cidade de Évora?
7. Qual é a sua opinião sobre a possível diversificação da oferta turística de Évora?

Apêndice 2 – Entrevista à sócia-fundadora da AGIA

1. Já ouviu falar de turismo literário?

Sim, conheço e já tive oportunidade de fazer muitas visitas com essa temática, em tempos!

2. Segundo a sua opinião, qual é o papel que a literatura assume no turismo nos dias de hoje?

Na minha opinião, e analisando a nossa cidade ou até mesmo região Alentejo, não é muito significativo, destina-se a um público-alvo muito específico, mais para o mercado nacional do que o estrangeiro. Mas o turismo é também de “modas”, veja-se o caso do famoso romance do escritor Dan Brown - «O código de Da Vinci”, em que a procura era tanta, que cidades como Londres e Paris, realizaram um itinerário turístico com base no livro ou até mesmo Florença e Roma, com o seu segundo romance... nós não temos nada tão “internacional” e no nosso caso é uma procura feita principalmente ou talvez unicamente por escolas.

3. A vossa associação é/foi procurada para realizar visitas de cariz literário?

Já foi em tempos, quando a «Aparição» do autor Vergílio Ferreira contava do programa de leitura obrigatória no 12º ano. Mas a partir de 2006, tudo mudou e nós sentimos uma quebra na procura turística nessa temática, infelizmente. Hoje em dia, não temos procura.

4. No site da Câmara Municipal de Évora existem dois roteiros literários, um dedicado a Vergílio Ferreira e outro a Eça de Queirós. Considera que existe em Évora um turismo de carácter literário?

Conheço esses dois roteiros, mas como já respondi, não considero que esse seja o tipo de turismo mais procurado para a cidade. Cabe agora a cada guia intérprete, dependente do público que têm no momento da visita, fazer uma ligação, com eventuais obras literárias ou autores ligados à história da nossa cidade. Numa situação, já surgiu a oportunidade de falar em Eça de Queiroz a um grupo de turistas de nacionalidade brasileira, e eles gostaram muito dessa ligação. Conhecem muito bem o escritor. Até porque várias das suas obras foram até adaptadas para a ficção, como novelas. Mas será sobretudo mercado português. No caso do mercado estrangeiro, por exemplo, falo várias vezes no nosso Luís de Camões, mas verifico que o conhecimento não é muito ou mesmo nulo!

5. Pensa que existem potencialidades para o desenvolvimento deste produto turístico? Se sim, quais? Se não, porquê?

Poderia ser um complemento. A cidade tem potencial para oferecer vários tipos de produtos turísticos, e este poderia ser mais um deles, mas é claro que a conjuntura nacional teria que ajudar... queremos a «Aparição» de volta! :)) Mas repito é para um público-alvo muito específico.

6. Em termos de oferta turística, considera que o turismo literário poderá ser uma mais-valia para um desenvolvimento crescente do turismo cultural na cidade de Évora?

Sim claro que sim, é mais uma oferta como indicado na resposta anterior. Teria que haver uma maior promoção no entanto, junto dos potenciais clientes, como escolas, associações, universidades...

7. Qual é a sua opinião sobre a possível diversificação da oferta turística de Évora?

Na minha opinião, o forte em termos de oferta turística para a cidade de Évora, é o turismo cultural, mas o turista ou excursionista, hoje em dia procura experiências, diversidade e poder aliar isso a um turismo gastronómico, como provas, aulas de cozinha, ou um turismo de natureza com a observação de aves, turismo de aventura, com passeios a cavalo, canoagem, bicicletas, entre outros é uma mais-valia, pois torna o destino mais atrativo e competitivo face a outros mercados e destinos. O que não se pode mesmo descuidar é na preocupação e no cuidado com a formação dos vários agentes turísticos nos vários sectores e promover a qualidade e legitimidade dos mesmos.

Apêndice 3 - Guião de entrevista à guia-intérprete Cidália Soares (Citurismo)

1. Já ouviu falar de turismo literário?
2. Segundo a sua opinião, qual é o papel que a literatura assume no turismo nos dias de hoje?
3. A citurismo é/foi procurada para realizar visitas de cariz literário?
4. No site da Câmara Municipal de Évora existem dois roteiros literários, um dedicado a Vergílio Ferreira e outro a Eça de Queirós. Considera que existe em Évora um turismo de carácter literário?
5. Pensa que existem potencialidades para o desenvolvimento deste produto turístico? Se sim, quais? Se não, porquê?
6. Em termos de oferta turística, considera que o turismo literário poderá ser uma mais valia para um desenvolvimento crescente do turismo cultural na cidade de Évora?
7. Qual é a sua opinião sobre a possível diversificação da oferta turística de Évora?

Apêndice 4 – Entrevista à guia-intérprete Cidália Soares (Citurismo)

1. Já ouviu falar de turismo literário?

Sim, (...) já ouvi falar. **Em que contexto?** (interjeição), em contexto (...) de aulas que tive (...) em que se falou desse assunto. (interjeição) (...) e em contexto também do meu trabalho (...) **Enquanto guia-intérprete?** Enquanto guia-intérprete em que li algumas coisas acerca desse assunto e até porque é um assunto que me interessa porque a minha licenciatura primeira é em Português / Francês portanto quando faço visitas guiadas, ultimamente não tanto mas houve uma determinada fase em que pensava muito na hipótese de fazer visitas guiadas também passando pela (...) pela questão do turismo literário, relacionado com essa temática. Ultimamente não mas (...) em tempos.

2. Segundo a sua opinião, qual é o papel que a literatura assume no turismo nos dias de hoje?

(...) (interjeição), há pessoas que fazem especificamente visitas (interjeição) procurando fazer turismo literário. Agora não são, não é o tipo de turista que eu conheço mais. O tipo de turista que eu conheço mais até raramente fala em literatura, estabelece a relação entre a literatura e turismo. Agora, é possível fazê-lo. É possível por exemplo no caso de Évora (interjeição) fazer visitas (...) guiadas tendo em conta o percurso de alguns escritores aqui na cidade de Évora, o percurso, a passagem deles por aqui, a vivência que em determinado momento da sua vida tiveram aqui (interjeição) portanto é possível fazê-lo. Era, é importante (...) quanto a mim esse tipo de visita. Seria importante que se explorasse mais esse tipo de visita, que se fizesse mais essa relação entre literatura (interjeição) e turismo, literatura e visitas que (...) para mim sim é importante. A literatura devia é uma boa base penso eu para se fazer uma visita guiada num determinado sítio. **Muito bem, já algumas perguntas foram mais ao menos respondidas, mas iremos aprofundar mais.**

3. A citurismo é/foi procurada para realizar visitas de cariz literário?

Não, realmente não. **Nunca?** Não, nunca ninguém me contactou especificamente uma visita relacionada com turismo literário, com literatura, com turismo literário. **Sim, mas por exemplo durante alguma visita houve alguma oportunidade de se falar sobre algum escritor, sobre alguma temática literária?** Sim (...) aqui em Évora por exemplo (interjeição) já falei (interjeição) na Praça do Giraldo no edifício (interjeição) que era frequentado por Eça de Queirós como (...), que era associação não é (interjeição) onde ele ia e que era um dos cafés, um dos sítios que ele frequentava quando passou por Évora, nos poucos meses que estive em Évora, quando fundou o jornal, quando foi jornalista aqui em Évora. Portanto já referi esse aspeto. (interjeição) Florbela Espanca também, por exemplo, no Jardim que é um dos sítios normalmente um dos primeiros sítios que visitamos com (...) quando estamos com os turistas. (interjeição) está um busto da Florbela Espanca e nesse momento nem sempre, mas às vezes aproveito para referir quem foi Florbela Espanca. Também em Vila Viçosa, aí até mais, quando faço visitas em Vila Viçosa aproveito para falar às pessoas de quem foi Florbela Espanca, aí falo mais **está mais explícito**, exatamente, e as pessoas até gostam de ir ao cemitério para ver o, o a campa, a sepultura dela e tiram fotografias **é como que uma confirmação que** (...) sim exatamente **que o que se está a dizer foi verdade**. E depois explico. E em relação ao Vergílio Ferreira, também. (interjeição), por exemplo no café Arcada, mas até menos, Vergílio Ferreira menos. Há uma rua em que eu sei que se passasse por essa rua mais vezes (interjeição) com as pessoas mas não passo. **É a rua da casa?** É a rua onde está a casa de Vergílio Ferreira. Tenho pena mas as visitas não dão para isso. **Há muita gente que nem sabe que é lá** não sabe, não sabe, **mas está lá a plaquinha**. Pois está mas **só que eu**, também acontece isto, quando eu comecei as visitas eu tinha uma perspetiva de visitas muito mais alargadas que dava para fazer, esse tipo de coisa, de levar as pessoas aqui especificamente, ali de lhes mostrar mais pontos de interesse e depois vou percebendo que o tempo que a gente tem para fazer uma visita na maior parte dos casos não dá para fazer isso. **Ou seja, teria de ser um produto específico**. Teria de ser, exatamente, ou então uma visita por exemplo de um dia em que

as pessoas para além de visitarem os pontos que habitualmente se visitam, os monumentos mais conhecidos (interjeição) tivessem interesse em fazer a ligação **a ligação entre o turismo literário e o cultural**, exatamente.

4. No site da Câmara Municipal de Évora existem dois roteiros literários, um dedicado a Vergílio Ferreira e outro a Eça de Queirós. Considera que existe em Évora um turismo de carácter literário? Neste momento?

Não, os dois roteiros existem, houve uma altura em que as escolas faziam muito o pediam muito o roteiro de Vergílio Ferreira (...) **porque era a obra obrigatória** sim desde que não é obra obrigatória já são raras as escolas que pedem esse roteiro (interjeição) e em relação ao percurso, ao roteiro de Eça de Queirós, (...) a mim nunca ninguém nenhuma escola me solicitou. Eu não sei se as escolas têm muito conhecimento de que esse roteiro existe. Eu fiz o roteiro (...) eu própria fui fiz uma visita guiada em que acompanhei o roteiro de Eça de Queirós aqui em Évora, mas nunca nunca o apliquei em nenhuma visita e penso que não é um roteiro muito conhecido, muito divulgado, e é pena. **É assim, neste momento existem 17 roteiros culturais no site da Câmara Municipal de Évora, no entanto desses 17 os dois são literários mas por exemplo no posto de turismo, fiz uma observação direta e eles não estão disponíveis, ou seja, só se alguém pedir é que eles trazem o folheto.** Pois eu sei que eles têm no entanto não estão visíveis, não. **É mesmo só para grupos específicos que possam pedir.** Pois, pois é isso e deveriam estar. Lá está, devia ser, porque até há pessoas que até podem não vir com essa intenção mas que depois que têm interesse em literatura e que ao ver esse tipo de folheto, despertam para isso. **Sim, a maior parte dos turistas literários de estudos que eu tive a oportunidade de analisar, a maior parte deles são turistas acidentais, ou seja, vão ao destino no entanto depois de fazerem a visita têm contato com a literatura não duma maneira direta.** Mas também é o tipo de visita que o turista acidental não faz sozinho, por exemplo o roteiro de Eça de Queirós, uma pessoa que pegue naquele roteiro eu também não sei se sozinha com o roteiro na mão se aquilo realmente tem interesse se tem se ao ir ao Jardim Público, pronto aos sítios onde Eça de Queirós passou se fica com uma ideia suficientemente rica da passagem de Eça de Queirós por Évora. Acho que era preciso mais do que isso, acho que era preciso mais do que isso, acho que é preciso que haja programas e que esses programas sejam organizados, sejam divulgados e feitos na prática de maneira assim organizada. Acho que isso não, (...) não acontece.

5. Pensa que existem potencialidades para o desenvolvimento deste produto turístico? Se sim, quais? Se não, porquê?

Potencialidades, sim. A cidade tem os elementos, no caso de Évora em concreto. **Sim, no caso de Évora**, no de Évora em concreto. A cidade tem os elementos, tem os espaços, há os livros, há os poemas, há informação teórica suficiente sobre cada um dos escritores, cada um dos autores (interjeição) os roteiros também alguns já existem (interjeição) portanto, em termos de de material, de infraestruturas, eles já cá estão, há condições. Agora é preciso que se faça esse trabalho de divulgação e de criação de equipas que possam oferecer esse tipo de visita às pessoas, de concretizar no fundo aquilo que já existe.

6. Em termos de oferta turística, considera que o turismo literário poderá ser uma mais valia para um desenvolvimento crescente do turismo cultural na cidade de Évora?

Eu acho que sim, acho que era importantíssimo. Há pessoas, estou-me a lembrar por exemplo do caso de Óbidos que não tem património literário e que conseguiram criar com base no nada, quer dizer houve a certa altura talvez um escritor ou outro que tenham passado por ali mas não há um historial de autores, de escritores que tenham nascido ou crescido ou vivido em Óbidos e no entanto criou-se ali todo um e a verdade é que as pessoas visitam. Não é só por esse motivo que visitam Óbidos mas já sabem que pessoas que se interessem por literatura, por turismo literário, Óbidos penso eu que faz parte do seu roteiro, do seu. Em Évora, claro que sim que isso seria. As coisas existem em Évora mas não são praticamente conhecidas mas claro que sim seria uma mais valia e em Évora então que já por si tem potencial de atração enorme e se a isso se junta-se aos monumentos a possibilidade de os turistas fazerem turismo literário, de acompanharem os espaços, de

passagem de vivência. A história de Florbela Espanca é interessantíssima, seria uma maneira de conquistar as pessoas, de as atrair para enfim para toda a sua história e ela passou por aqui e foi uma mulher muito diferente na sua época (interjeição) e o Vergílio Ferreira e o Eça de Queirós pela importância que teve como escritor português e Vergílio Ferreira a mesma coisa. Claro que escritores de uma dimensão destas se os turistas soubessem que existem e que têm forma de chegar até eles aqui em Évora, com certeza que sim que seria uma mais valia para o desenvolvimento do turismo em Évora.

8. Qual é a sua opinião sobre a possível diversificação da oferta turística de Évora?

Sobre a (...) **diversificação da oferta turística**. Há que diversificar, há que diversificar. (interjeição) há guias intérpretes mas no fundo as visitas acabam por ser sempre muito parecidas umas com as outras. A não ser quando as pessoas, normalmente pessoas que não vêm com agência, pessoas, privados que chegam aqui livremente (interjeição) e que (interjeição) têm outro tipo de interesse e que dizem especificamente, agora não me estou a lembrar do turismo literário como eu te disse ainda nunca ninguém me pediu em concreto para fazer uma visita desse tipo mas judeus por exemplo (interjeição) quero conhecer a judiaria ou quando nem sabem quase que existe aqui uma judiaria assim ainda organizada, estruturada e a gente diz, chegamos à Praça do Giraldo tem a pracinha a placa de homenagem às vítimas da inquisição e a partir dali diz-se que estamos em frente à judiaria, era uma das portas da judiaria. Ainda temos uma mezuzah na antiga sinagoga no espaço que é a antiga sinagoga da judiaria e as pessoas vão despertando “ah” quero ver, quero conhecer a mezuzah ou a antiga sinagoga. Ou a mouraria a mesma coisa, a antiga mouraria. Agora isto é o tipo de visita que a gente faz só quando a pessoa chega e diz que tem interesse para ela. Esta divulgação de que existe em Évora mais para oferecer do que a capela dos ossos, a sé e o templo romano, seria importante fazê-la antes, antes das pessoas chegarem até cá ou o turismo literário a mesma coisa não é porque isso iria atrair mais pessoas a Évora sabendo da possibilidade de conhecerem mais do que aquilo que é mundialmente conhecido quando se abrem as páginas da internet e aparecem aqueles ícones, os ex-líbris não é, da cidade se as pessoa soubessem que havia mais para além disso, viriam mais e ficariam mais tempo com certeza, não ficariam só uma manhã, ou só uma tarde ou só um dia, provavelmente iriam ficar mais do que isso iam passar a noite e iriam procurar mais o que fazer, mais o que conhecer no dia seguinte por exemplo.

Anexos

Anexo 1 – Roteiro Vergiliano Eborense

Roteiro disponibilizado pelo Posto de Turismo de Évora.

Évora e o romance *Aparição*

«Quanto à influência na obra, deu-se de facto uma consonância entre o ambiente de Évora e do Alentejo e aquilo que eu poderia chamar um estilo de ser, uma maneira de ser que é a minha. /.../ Mas eu suponho que, para se ver bem até que ponto houve ou não consonância, afinidade, entre o ambiente de Évora (e genericamente do Alentejo) e a minha maneira de ser, basta ler *Aparição*. Porque *Aparição* foi o livro que mais marcou para o público entre todos os meus livros».

FERREIRA, Vergílio Um Escritor Aparente-se

Largo da Porta de Moura

«Quando quiser uma cama, vá ao Romão das Portas de Moura».

Largo Luís de Camões

«[...] vozes mortas erguem-se com as fachadas, embatem no silêncio das galerias, multiplicam-se como num labirinto».

Roteiro eborense de *Aparição*

Vergílio Ferreira

Templo Romano

«Só nessa noite de setembro o vi bem, nessa noite de Setembro, lavado de uma grande luz – raios imóveis de uma oração mutilada, silenciosa imagem do arrepiro dos séculos».



Universidade de Évora (Liceu Nacional de Évora)

«E jamais esqueceria essa aparição do Liceu (...). Sobre um pequeno lago erguia-se uma taça de mármore onde vinham pombos beber».



Café Arcada

«[...] localínce por matar o encontro para o dia seguinte no Arcada, sem que Moura se lembrasse que era numa terça-feira, ou seja, dia de mercado [...] O corredor afrancesara-se de negociantes, porque era ali, entre bebedeiras, que se realizava o mercado da







Guia Interpretativo do Município de Évora
Fez 2016

VERGÍLIO FERREIRA
28-10-1919 - 3-10-1999
VISTA CASA VIVEU O ESCRITOR
VERGÍLIO FERREIRA DE 1947 A 1955
HOMENAGEM DA CIDADE DE ÉVORA
NO 40º ANIVERSÁRIO DA PUBLICAÇÃO
DO ROMANCE *A PARIÇÃO*
ABRIL, 1999

LEGENDA

- 1 Praça de Giraldo (Livraria Nazareth / Sociedade Harmonia Eborense)
- 2 Café Arcada
- 3 Rua 5 de Outubro (Rua da Seara - St. dos "Terremotos")
- 4 Templo Romano (Biblioteca / Museu de Évora / St.)
- 5 Rampa de S. Miguel
- 6 Igreja do Espírito Santo
- 7 Universidade de Évora (antigo Liceu Nacional de Évora)
- 8 Rua Conde Serra da Tourega (Rua do Colégio)
- 9 Largo da Porta de Moura
- 10 Rua D. Augusto Eduardo Nunes (Rua da Mesquita - Casa onde viveu Vergílio Ferreira)
- 11 Rua Miguel Bombarda (Rua dos Intelectos)
- 12 Mercado 1.º de Maio
- 13 Igreja de S. Francisco
- 14 Jardim Público (Palácio D. Manuel / Busto de Florbela Espanca)
- 15 Rossio de S. Brás (Feira de S. João)
- 16 Alto de S. Bento ("Casa do Alto")

Anexo 2– Roteiro de Eça de Queirós

Roteiro disponibilizado pelo Posto de Turismo de Évora.

Eça de Queirós (1845-1900) estudou direito em Coimbra, ficando bacharel aos 20 anos. Chegado a Lisboa no verão de 1866, continuou a escrever no jornal *Gazeta de Portugal*, colaboração que iniciara em Março desse ano quando ainda era estudante em Coimbra. Em Dezembro, veio para Évora fundar o jornal *Distrito de Évora*, como redactor único e director político; permaneceu na cidade até Agosto de 1867.

Foi responsável pelo jornal até ao número 58, passando-o a Francisco da Cunha Bravo, a 1 de Agosto, regressando a Lisboa. O *Distrito de Évora* apenas foi publicado até Setembro desse ano. O jornal foi criado para fazer oposição ao governo "da Fusão" (dos partidos Regenerador e Histórico), patrocinado por elementos do Partido Histórico que não concordavam com algumas políticas governamentais, onde pontificava o grande proprietário fundiário e comerciante José Maria Eugénio de Almeida.

Fazendo oposição ao governo de Joaquim António de Aguiar, Eça criticava a incapacidade de modernização do Estado, a emigração, a justiça, a educação, a saúde, a política fiscal e a reforma administrativa.

Évora, em 1867, com cerca de 12 mil habitantes, era uma sociedade conservadora onde sobressaíam o clero, as famílias brasonadas, os latifundiários e a economia agrícola. Na cidade, Eça criticou a falta de boa iluminação pública, de bom policiamento, a limpeza pública.

Curiosamente, foi no início dessa década de sessenta que se iniciou na cidade a limpeza pública, se fez a renovação do hospital, se ampliou a Biblioteca Pública, o calcetamento e a colocação de candeeiros a azeite na Praça de Giraldo, a construção do Passeio Público com as Ruínas Fingidas.

Palacetes, mosteiros em mau estado e casário modesto dominam a arquitectura; séries, soirées dançantes, bailes, peças de teatro e caçadas ocupam as elites. O *Círculo Eborense*, a *Sociedade Bota Rasa*, a *Sociedade Harmonia*, os cafés, as feiras anuais e outros festejos, como os taurinos, e os passeios no campo são os locais e as atracções principais. Eça de Queirós não lhes ficou alheio, pois sobre eles escreveu no jornal. Ainda assim, levaria uma vida recolhida, dando o enorme esforço para redigir e dirigir o jornal. Terá alugado um quarto na Travessa dos Frades Grilos e trabalhava muitas horas na



«Estes dias são de movimento, de comércio, de alegria popular. Quase toda a população do Alentejo e imensa concorrência do Norte vêm nestes dias, sob a protecção de uma festa popular, comerciar, vender, trocar, comprar, etc.»

Jornal Distrito de Évora, N.º 48, 25 de Junho, 1867.

«Foi no domingo, 20, o segundo baile de máscaras desta época no teatro eborense. Que aflicção, que abundância de espíritos! Como aqueles elegantes domínios passavam airoso e no centro daquele esplêndido salão! Como os olhos e os novos costumes ali ostentavam toda a sua guapa galhardia! As intrigas finíssimas, os enredos espirituosos, sucediam-se com uma difusão admirável!»

Jornal Distrito de Évora, N.º 49, 24 de Junho, 1867.

«Por entre os mactios de verdura redemoinhavam, seguiam, passavam, volavam rápidos grupos de donzelas, falando, rindo, namorando, e deleitando os olhos aos membros do sexo forte, que passavam, contemplando-as em todo o esplendor da beleza, em todos o frescor da mocidade, em toda a sua validade da ternura, em todo o ideal da poesia...»

Jornal Distrito de Évora, N.º 49, 24 de Junho, 1867.

Roteiro Eça de Queirós em Évora



«O povo de Évora é bom, trabalhador, simpático, sensato, amigável, sobretudo...»

Jornal Distrito de Évora, N.º 36, 1 de Maio de 1867.



12 AQUEDUTO DA ÁGUA DE PRATA

Obras monumentais do reinado de D. João III (1537-1571), chegou muito avançado ao tempo de Eça de Queirós que analisou esse facto nas páginas do seu jornal. O aqueduto ("serenário", como popularmente era designado) seria reabilitado pouco depois, em 1873.

2 PALÁCIO BARAHONA

Da autoria do arquitecto Giuseppe Cignani, de estilo neoclássico, é uma imponente residência fidalga que hospedou reis, nobres e nobres. O proprietário, José Maria Ramalho Dias Penhã, começou as obras em 1859 e concluiu-as perto de 1880. Em 1884, este morreu e a sua viúva e herdeira, D. Inácia Angélica Martins Fernandes, casou-se com o Dr. Francisco Eduardo Barahona Figueiro Cordovil da Gama Leão, e o edifício passou a ser conhecido como Palácio Ramalho-Barahona. Actualmente funciona ali o Tribunal da Relação de Évora.

3 PASSEIO PÚBLICO

O actual Jardim Público era, quando Eça de Queirós esteve na cidade, um local de passeio, de encontros, festas e concertos. De acesso pago, teve, mais tarde, um teatro e um anfiteatro no edifício do Palácio D. Manuel. A Câmara Municipal de Évora iniciou planos para criar este local de lazer em 1863, com o traço do arquitecto Giuseppe Cignani e com o patrocinio de José Maria Ramalho Dias Penhã. O conto foi ali instalado em 1867.

5 PRAÇA DO GIRALDO

Praça principal da cidade, desde há séculos, o nome actual foi-lhe dado em 1869. Só deixou de ser um terreno em 1863, ano em que foi coberta; a iluminação eléctrica é de 1910. A Igreja de Santo Antão na sua forma actual e a fonte renascentista são do tempo do Cardeal D. Henrique, arcebispo da cidade.

Em 1867 chama-se *Praça Grande* e *maestran* se o coração da cidade. Ali se sedavam os Paços do Concelho, o Tribunal e a Câmara (onde é hoje o Banco de Portugal). Ali se situavam os cafés mais populares e bem frequentados, o comércio mais significativo e a Sociedade Civilizadora União Eborense, criada em 1859, e conhecida até hoje, por *Sociedade Bota Rasa*, da qual Eça de Queirós se fez sócio mal chegado à cidade.

6 RUA JOÃO DE DEUS

A Rua João de Deus, então Rua Ancha, ligava a praça principal com outra importante, a Praça da Porta Nova, actual Praça Luís de Camões. Era percorrida diariamente por Eça de Queirós no percurso entre a pensão e o jornal; nela se situava o mais redondo café da cidade, o Esperança. Na Rua do Imaginário, então denominada Beco do Imaginário, situava-se o jornal *Folha do Sul*, defensor do governo central e da câmara municipal, que manteve acasas polémicas com Eça de Queirós.

7 TRAVESSA DOS FRADES GRILLOS

Situada entre a Rua Ramalho Barahona e a Rua do Ramalhão, é apontada como o local onde Eça de Queirós morou enquanto permaneceu em Évora. Há quem aponte como outras moradas de Eça na cidade a Travessa da Margaleça e a própria sede do jornal, na Praça D. Pedro V.

8 TEATRO DAS CASAS PINTADAS

Primeiro teatro público em Évora, situado na Rua das Casas Pintadas, já funcionava em 1843 quando D. Maria II ali assistiu a uma recita. No jornal que dirigiu, Eça comentou vários espetáculos ali realizados e criticou o mau estado de conservação do edifício. Em 1884, já em ruínas, o teatro foi vendido em hasta pública. Poucos anos depois, construiu-se na cidade o Teatro Garcia de Resende, no topo da praça onde se situava o jornal *Distrito de Évora*.

9 PRAÇA DE D. PEDRO

No n.º 3A desta praça, no primeiro andar, em 1867, em cujo sótão-chão já funcionava uma tipografia, foram instaladas a sede, a redacção e a administração do *Distrito de Évora*; ali passou a funcionar também o escritório do advogado de Eça. Na fachada deste prédio está afixada, desde 1990, uma placa evocativa da presença de Eça de Queirós na cidade.

10 LICEU DE ÉVORA

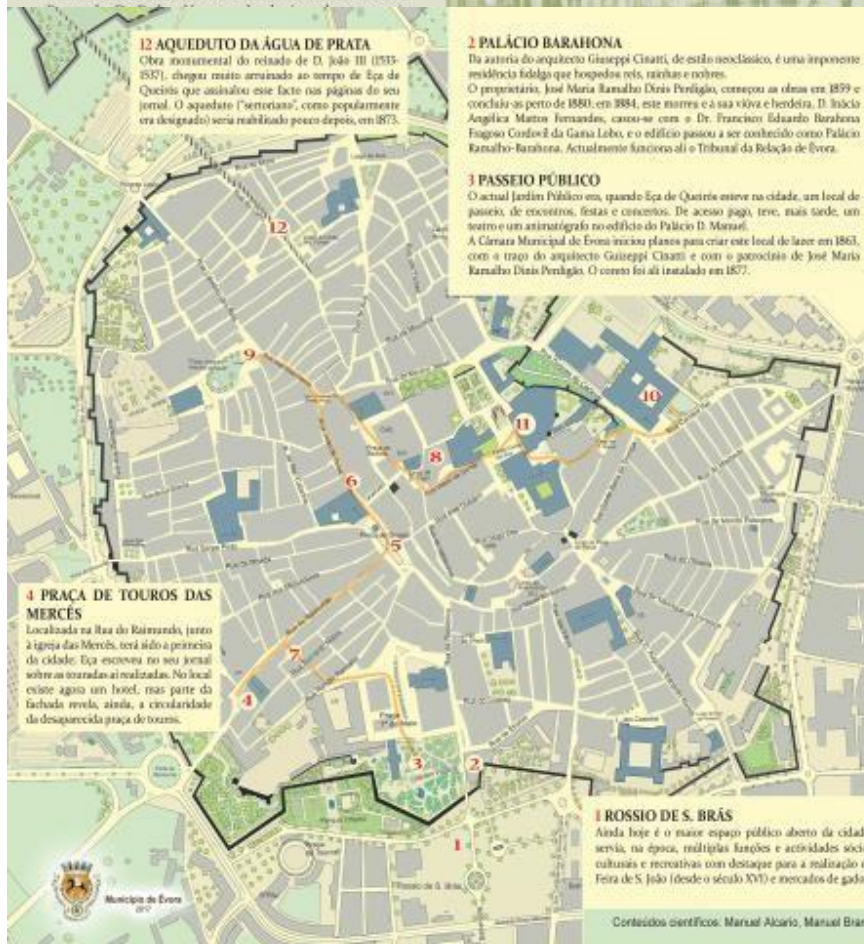
O Liceu Nacional de Évora foi fundado em 1841 no edifício onde funcionava o Colégio do Espírito Santo da antiga Universidade de Évora (1559-1759). Eça escreveu no seu jornal sobre a vida académica, os estudantes do Liceu trajavam de capa e batina desde 1860. Actualmente, é o edifício central da nova Universidade de Évora.

11 BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA

Foi fundada em 1815 por D. Frei Manuel do Concelho Vilhaverde. Em 1867 era seu director o Dr. Augusto Filipe Serôas que desempenhou o cargo entre 1864 e 1872. Este opoissor político do sector, que escrevia no *Folha do Sul*, morreu positivamente a história da Biblioteca por ter coordenado a reconstrução do edifício, enriquecido e estudado as suas colecções que na época tinham carácter monológico (com o qual já no século XX se viria a criar o Museu de Évora).

1 ROSSIO DE S. BRÁS

Ainda hoje é o maior espaço público aberto da cidade: servia, na época, múltiplas funções e actividades socio-culturais e recreativas com destaque para a realização da Feira de S. João (desde o século XVII) e mercados de gado.



Conteúdos científicos: Manuel Alcaraz, Manuel Branco, Marcial Rodrigues | Fotos: Arquivo Fotográfico CINE (Coleção Grupo P16-Évora)

Anexo 3 – Questionário sobre o perfil do turista de Évora

Este questionário insere-se num estudo desenvolvido por investigadores em Turismo da Universidade de Évora. O seu principal objetivo é a identificação do perfil, expectativas e satisfação dos visitantes de Évora. Os resultados serão tratados com o fim único da investigação, garantindo-se o caráter anónimo e confidencial das respostas. Obrigado pela sua colaboração

This questionnaire is a part of a study developed by a group of researchers from the field of Tourism at the University of Évora. Its main objective is to identify the visitor profile, expectations and level of satisfaction in Évora. The results will be analyzed exclusively for research purposes. It is guaranteed the anonymously and confidentiality of the answers. Thanks for your collaboration!

Inquiridor: _____ Local de aplicação: _____ Data: _____

Q1. Há quanto tempo está em Évora? For how long have you been in Évora?

Meio dia/half a day	1 dia/day	2 dias/days	3 dias /days	4 ou/or + dias/days
1	2	3	4	5

Q2. É a primeira vez que visita Évora? / It's your first visit in Évora? Sim / Yes ☐ Não / No ☐

Q2.1. Se não, quantas vezes já visitou Évora? / If no, how many times did you visit Évora? _____

Q3. Quantas noites pretende ficar ...? / How many nights will you stay...? Q3.1 Em / In Évora? _____ Q3.2 Em / In Portugal? _____

Q4. Indique a ordem de visita das atrações de Évora (1 primeiro local visitado). / Indicate the order of visit of each attraction of Évora (1 is the 1st visited place).

Atrações/Attractions	Ordem de visita / Order of visit									
Aqueduto da Água de Prata / Água de Prata Aqueduct	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Igreja de S. Francisco - Capela dos Ossos / S. Francisco Church - Chapel of Bones	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Cromeleque dos Almendres / Cromlech of Almendres	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Fórum Fundação Eugénio de Almeida e Casas Pintadas / Forum EA and Painted Houses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Museu dos Coches/Coaches Museum	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Museu de Évora/Museum of Évora	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
MADE / Museum of Handycraft and Design	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Praça do Giraldo / Chafariz / Giraldo Square and Fountain	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Palácio D. Manuel / Palace of D. Manuel	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Chafariz das Portas de Moura / Portas de Moura and Fountain	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Sé / Cathedral / Cathedral	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Teatro Garcia Resende / Garcia de Resende Theatre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Templo Romano / Roman Temple	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Universidade de Évora / University of Évora	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Museu de Arte Sacra da Sé / Sacred Art Museum (Cathedral)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Termas Romanas/Roman Baths	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Museu do Relógio/Watch Museum	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Convento dos Remédios/Remédios Convento of Remédios	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Museu do Brinquedo/Toys Museum	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Outra: / Other:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Q5. Utiliza algum guia de viagem / guia Turístico? / Do you have a Travel Guide?

Sim / Yes ☐ Não / No ☐

Q4.1. Se SIM, por favor indique o nome do guia. / If you answered YES, please indicate the name of the guide book: _____

Q6. Utiliza alguma aplicação (APP) no seu telemóvel, tablet ou outro dispositivo de informação eletrónico para recolha de informação sobre a cidade de Évora? / Do you have any application (APP) on your phone, tablet or other electronic device with information about the city of Évora?

Sim / Yes ☐ Não / No ☐

Q6.1 Se SIM, por favor indique o nome. / If you answered YES to the previous question, please indicate the name: _____

Q7. Qual o meio de transporte que utilizou para se deslocar até Évora? What forms of transport did you get to travel to Évora?

Viatura própria/ Own car	Rent-a- car	Comboio/ Train	Autocarro Turismo/ Tourist Bus	Autocarro/Bus [serviço público/ Public service]	Bicicleta/ Bicycle	Caravana/ Motor Home(Caravan)	Outro/ Other
1	2	3	4	5	6	7	8

Q7.1: Se recorreu a um parque/zona de estacionamento, refira qual a localização/If you've used a parking area, please indicate the location: _____

Q8. Com quem viaja? (escolha só até duas respostas) / With whom are you travelling? (Choose only two answers)

Só/ Alone	Casal / Couple	Família / Family	Amigos / Friends	Grupo / Tour Group	Outro: Qual?/ Other: Specify?
1	2	3	4	5	6

Q9. Se está a visitar este local em família ou com amigos, é responsável pelas despesas de quantas pessoas? (para além de si) / If you are visiting Évora with your family and friends, you are responsible for the expenses of how many people (excluding you)? _____

Q10. Qual o valor total das despesas diárias EFETUADAS EM ÉVORA, para todas as pessoas de que é responsável pelas despesas? What is the total amount of your daily expenses in Évora for all the people for whom you are responsible? _____ €/€\$

Q11. Quais as fontes de informação que consultou sobre Évora para planear a viagem e como as avalia? Indicar apenas as 3 principais fontes. / What sources of information did you consult about Évora before you arrived and how do you evaluate the information available? Fill only the top 3 sources.

Fontes / sources	Muito Má Very bad ☹				Muito boa Very good ☺	Não Sabe Não Responde Unsure / No answer
Agente de Viagens / Operadores Turísticos Travel Agency / Tour Operators	1	2	3	4	5	X
Feiras e Exposições / Fairs and Exhibitions	1	2	3	4	5	X
Guias de viagem / Guide book	1	2	3	4	5	X
Internet	1	2	3	4	5	X
Jornais generalistas / Newspapers and Magazines	1	2	3	4	5	X
Rádio / Radio	1	2	3	4	5	X
Redes Sociais / Web Social Networks	1	2	3	4	5	X
Famíliares / Amigos / Family / Friends	1	2	3	4	5	X
Televisão / Television	1	2	3	4	5	X
Apreciação global / verall Assessment	1	2	3	4	5	x

Q12. Quando decidiu visitar Évora, qual (ais) foram os motivos mais importantes? / When you deciding your travel to Évora, how important were the following reasons/motives?

	Razões e motivos / Reasons and motives to visit Évora	Nada importante / Not important				Extremamente importante / Extremely important
1	Viajar e estar junto com a família e amigos / Travelling and being together with family or friends	1	2	3	4	5
2	Fugir da rotina / Escape from normal routine	1	2	3	4	5
3	Enriquecer os meus conhecimentos / Learning and cultural enrichment	1	2	3	4	5
4	Procurar a novidade / Seeking novelty	1	2	3	4	5
5	Divertir-se / Having fun	1	2	3	4	5
6	Visitar uma cidade/lugar que nunca tinha visitado / Visiting a city where I had never been	1	2	3	4	5
7	Conhecer outras pessoas / Knowing other people	1	2	3	4	5
8	Estar num local com reputação e fama / Being in a place with fame and reputation	1	2	3	4	5
9	Conhecer para recomendar / Knowing to recommend	1	2	3	4	5
10	Viver uma nova experiência (p.e. participar em atividades culturais; rurais, atividades de artesanato, vinho, outras) / Live a new experience (e.g. participation in cultural and rural activities, crafts activities, wine activities, and/or others)	1	2	3	4	5

Q13. Quanto decidiu a sua visita a Évora, qual o grau e importância que conferiu às seguintes características/atributos da cidade? / When deciding your travel to Évora, what importance have you assigned to the following characteristics of the city?

	Características/atributos Characteristics/attributes	Nada importante / Not important				Extremamente importante / Extremely important
1	Évora UNESCO World Heritage	1	2	3	4	5
2	Acessibilidades/Accessibilities	1	2	3	4	5
3	Alojamento/Accommodations	1	2	3	4	5
4	Atmosfera relaxante/Relaxing atmosphere	1	2	3	4	5
5	Estado do tempo/ Weather	1	2	3	4	5
6	Comércio de artesanato/Trade handicraft and regional products	1	2	3	4	5
7	Comércio/Shopping opportunities	1	2	3	4	5
8	Descobrir tradições locais/Discover local traditions	1	2	3	4	5
9	Distância da residência/Distance in relation to usual place of residence	1	2	3	4	5
10	Atividades de animação turística/Recreation activities (cultural, nature, active sports)	1	2	3	4	5
11	Facilidade de comunicação na mesma língua local/ Ease of communication in the home language	1	2	3	4	5
12	Gastronomia/Gastronomy	1	2	3	4	5
13	Vinhos/Wines	1	2	3	4	5
14	Hospitalidade/Hospitality	1	2	3	4	5
15	Limpeza/Cleanliness	1	2	3	4	5
16	Museus/Museums	1	2	3	4	5
17	Serviços de Segurança/Security services	1	2	3	4	5
18	Monumentos/Heritage monuments and buildings	1	2	3	4	5
19	Paisagens/Natural heritage and landscape	1	2	3	4	5
20	Preço/Price	1	2	3	4	5
21	Segurança/Security	1	2	3	4	5
22	Vida Social/Social life	1	2	3	4	5
23	Circuitos turísticos/Tours, sightseeing and excursions	1	2	3	4	5
24	Estar perto de bens classificados pela UNESCO/Be part and close to other classified World Heritage Sites/Activities (Eivas, Chocalhos /Cowbells, Cante Alentejo)	1	2	3	4	5
25	Conhecer um local literário (relacionado com um autor ou Obra literária)/ To know a literary place (related with a writer or book)	1	2	3	4	5



Q13.1. Conhece a expressão "Turismo Literário"? / Do you know the expression "Literary Tourism"? ☐ Sim/ Yes ☐ Não/ No

Q13.2. Considerou algum dos motivos relacionados com literatura, indicados na tabela que se segue, quando tomou a decisão de visitar Évora? (Por favor, assinala com uma cruz a coluna de "Sim" ou "Não") / When you decided to visit Évora, did you consider some of the following motives related to literature? (Please mark with an "X" the column Yes or No)

Com esta visita a Évora pretendi... / With this visit to Évora, I intend to...	Sim/Yes	Não/No
Conhecer os locais relacionados com a vida de um escritor (Se sim, por favor, indique o nome do escritor: _____) Know places related with a specific writer (If Yes, please indicate the name of the writer: _____)		
Conhecer os locais relacionados/ descritos em alguma Obra. (Se sim, por favor, indique a Obra: _____) Know the places described in a literary work/ book (If Yes, please indicate the name of the Book: _____)		
Prestar homenagem a um escritor (Se sim, por favor, indique o nome do autor: _____) Pay tribute to the work of a writer (If Yes, please indicate the name of the writer: _____)		
Participar em atividades de Turismo Literário (Se sim, por favor, indique quais: _____) Participate in Literary Tourism activities (If Yes, please indicate which: _____)		
Conhecer uma Rota inspirada num escritor (Se sim, por favor, indique o nome da Rota: _____) Know a Route inspired by a writer (If Yes, please indicate the name of the Route: _____)		
Outro(s). Qual(is)? / Other(s) Which ones: _____		

Q13.3. Se soubesse da existência na cidade de Évora de oportunidades para praticar alguma das atividades referidas na tabela anterior, relativas ao turismo literário, teria interesse em incluir essa atividade na sua visita à cidade? / If some of the activities mentioned in the previous table were available in Évora (relative to literary tourism) would you be interested in participating in any of them, during your visit to the city? ☐ Sim/ Yes ☐ Não/ No

Q14. Como avalia o seu grau de satisfação com os seguintes aspetos/atributos de Évora? How do you evaluate your level of satisfaction with following aspects of Évora?

	Características/atributos Characteristics/attributes	Nada satisfeito/ very unsatisfied 				Extremamente satisfeito/Extremely satisfied 
1	Património construído, monumental e arqueológico / Heritage monuments and buildings	1	2	3	4	5
2	Património natural e paisagístico/ Natural heritage and landscape	1	2	3	4	5
3	Candeeiros e janelas típicas /Chandeliers and typical windows	1	2	3	4	5
4	Informação no Posto de Turismo /Tourism Office information	1	2	3	4	5
5	Clima / Climate/Weather	1	2	3	4	5
6	Comércio e artesanato / Trade and handicraft	1	2	3	4	5
7	Espaços públicos de Lazer (jardins, praças) / Public spaces	1	2	3	4	5
8	Espaços museológicos / Museums	1	2	3	4	5
9	Eventos culturais / Cultural events	1	2	3	4	5
10	Gastronomia e vinhos /Gastronomy and wines	1	2	3	4	5
11	Acolhimento e Hospitalidade da População /Residents hospitality	1	2	3	4	5
12	Horário dos museus / Museum timetables	1	2	3	4	5
13	Horário dos restaurantes / Restaurants timetables	1	2	3	4	5
14	Serviços de animação Turística (circuitos turísticos; Tuk-Tuk; city-bus) / Tourism Recreation services	1	2	3	4	5
15	Serviços de alojamento / Accommodation	1	2	3	4	5
16	Serviços de restauração e bebidas / Food and Beverage services	1	2	3	4	5
17	Segurança/Security	1	2	3	4	5
18	Instalações sanitárias/ Toilet facilities	1	2	3	4	5
19	Sinalização /sinalética turística / Tourist signs	1	2	3	4	5
20	Trânsito (ex. Concorda com o trânsito no centro histórico?) / Traffic	1	2	3	4	5
21	Transportes públicos / Public transports	1	2	3	4	5
22	Parques de estacionamento / Car-Parks	1	2	3	4	5
23	Espaços de circulação para peões / Spaces for pedestrians	1	2	3	4	5
24	Limpeza e higiene dos espaços públicos / Cleanliness of public spaces	1	2	3	4	5
25	Nível de preços dos serviços / prices	1	2	3	4	5
26	Apreciação global / Overall assessment	1	2	3	4	5

Q15. De acordo com a sua opinião, qual é a atração turística mais valiosa em Évora? / According to your opinion, what is the most valuable tourist attraction in Évora? _____

Q16. Indique aquelas atrações ou características que na sua opinião são únicas ou distintivas de Évora em relação a outras cidades históricas / What attractions or features do you feel are unique or distinctive of Évora as opposed to other historical cities? _____

Q17. Ao pensar em Évora, qual a primeira palavra ou imagem que lhe vem à mente? / When thinking about Évora, what's the first word or image that comes to your mind? _____

Q18. Pretende voltar a visitar Évora? / Do you intend to return to visit Évora? Sim / Yes ☐ Não / No ☐

Q19. Vai recomendar Évora ao seu grupo de familiares e amigos? Do you intend to recommend the visit to Évora to your friends and family? Sim / Yes ☐ Não / No ☐

Q20. Género / Gender M ☐ F ☐

Q21. Qual a sua idade/How old are you? _____

Q22. Quais são as suas habilitações literárias / What is your education level?

Sem Estudos / No formal education	Ensino Básico/ Primary School	Ensino Secundário / Secondary School	Licenciatura/ Bachelor	Mestrado / Master	Doutoramento / Ph.D.
1	2	3	4	5	6

Q23. Em que situação profissional se encontra presentemente / Which of the following characteristics best describe your current position?

Estudante / Student	Trabalhador conta própria / Self employed	Trabalhador por conta de outrem / Employee	Desempregado/a Unemployed	Reformado / Retired	Outro / Other
1	2	3	4	5	6

Q23.1. Se é estudante, está participar num programa de mobilidade internacional (p.e. ERASMUS) / If you are a Student, are you part of an international mobility program (e.g. ERASMUS)? Sim / Yes ☐ Não / No ☐

Q24. Qual o seu local de residência habitual? / What is your usual place of residence?

Pais/Country: _____ Concelho/Região ou Província /Region or Province: _____